MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS SANTOS DUMONT

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Santos Dumont – 2017

Reitor
Charles Okama de Souza

Pró-Reitor (a) de Ensino
Glaucia Franco Teixeira

Diretor (a) de Ensino/Proen
Imaculada Conceição Coutinho Lopes

Diretor do *Campus* Santos Dumont
André Diniz de Oliveira

Diretor (a) de Ensino
Francilene Barbosa dos Santos Silva

Elaboração do Projeto Pedagógico
Deborah Pereira Domingues
Francilene Barbosa dos Santos Silva
Luiz Henrique de Almeida Pinto Couto
Marcony Meneguelli Alhadas
Melissa Campos Alves
Monalisa Reis da Silva
Samuel Oliveira de Almeida
Tiago de Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 1
1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 2
2 - JUSTIFICATIVA DO CURSO 4
3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 7
4- OBJETIVOS DO CURSO 10
5 - PERFIL PROFISSIONAL 10
6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 13
7. INFRAESTRUTURA 103
8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS 114
9. AVALIAÇÃO DO CURSO 140
10.CERTIFICADOS E DIPLOMAS 140
11. REFERÊNCIAS 141
12. ANEXOS 147

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL:

Campus: Santos Dumont

CNPJ: 10.723.648/0006-54

Endereço completo: Rua Técnico Panamá, 45 - Quarto Depósito - Santos Dumont - Minas Gerais – CEP.: 36240-000

Fone/Fax de contato:(32) 3252 - 9200

DIRETOR GERAL:

Nome: André Diniz de Oliveira

Fone:(32) 3252 - 9206

E-mail: andre.diniz@ifsudestemg.edu.br

Nº do Processo (SIPAC) no Campus:

Responsável pelo Processo: Tiago de Oliveira

Formação do Responsável: Matemática

Titulação: Mestre

Fone:(32) 3252 - 9200

E-mail:tiago.deoliveira@ifsudestemg.edu.br

NDE – Núcleo Docente Estruturante

Portaria: 016/2017 de 12 de janeiro de 2017

Coordenador: Tiago de Oliveira

Vice Coordenador: Francilene Barbosa dos Santos Silva

Membros: André Diniz de Oliveira, Deborah Pereira Domingues, Francilene Barbosa dos Santos Silva, Marcony Meneguelli Alhadas, Monalisa Reis da Silva, Samuel Oliveira de Almeida, Tiago de Oliveira e Simone Muller Costa

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso, com base nos referenciais teórico-metodológicos contemporâneos da formação docente, se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG). Este curso está destinado a formar um docente para atuar na educação básica com uma formação de nível superior – graduação.

O projeto é produto de uma ampla discussão que vem ocorrendo entre professores, técnico-administrativos, discentes e representantes da Pró-reitoria de Graduação deste instituto junto com a comunidade e busca tratar dos fundamentos organizacionais e dos objetivos propostos.

O curso terá como foco principal a formação do educador matemático, capacitando-o não apenas para compreender e ensinar a Matemática ensinada em sala de aula, mais principalmente para agir dentro da realidade educacional brasileira, nos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos. Para isso, propomos um curso de Matemática estruturado de maneira a garantir a integração entre teoria e prática, acompanhando o aprendizado do aluno desde os primeiros períodos de forma a integrá-lo ao âmbito educacional. Desta forma, o aluno será movido a participar das políticas educacionais e das ciências pedagógicas que sobreposta aos saberes matemáticos possibilitará aos mesmos a ensinar e aprender no convívio escolar do ensino fundamental e médio.

Baseado no plano de desenvolvimento institucional (PDI) que tem como uma das metas do PNE um crescimento nas matrículas de cursos superiores na Rede Federal, discutiu-se, em 2014, a escolha do curso de Licenciatura em Matemática para o campus Santos Dumont. Através de conversas com a comunidade, percebeu-se a carência regional de professores de matemática.Ainda segundo o PDI, visto que a implementação de cursos superiores de graduação potencializamo desenvolvimento científico no IF Sudeste MG percebeu-se a necessidade de oferta de um curso superior gratuito na cidade.Pode-se justificar esta necessidade de acordo com o plano pedagógico institucional (PPI) baseado na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos, que estabelece as áreas de Ciências e Matemática como prioritárias de oferta de licenciaturas pelos Institutos Federais. Assim, baseados nestas legislações o campus Santos Dumont poderia ofertar um curso de licenciatura tendo em vista a formação de professores para a educação básica e, assim, procurando atender a necessidade do IF Sudeste MG ofertar no mínimo 20% (vinte por cento) de suas vagas para esta finalidade.

Buscando a verticalização do ensino do campus Santos Dumont, com a criação e abertura de cursos superiores na instituição prevê a integração entre os diferentes níveis e modalidades, procurando estabelecer itinerários da formação inicial à graduação. E assim, oferecer ao educando a oportunidade de continuar seus estudos na instituição de forma a se especializar em determinada área, atendendo aos processos seletivos específicos.

De acordo com a Norma de Graduação do IF SUDESTE MG, este documento foi dividido da seguinte forma: Histórico da Instituição; Justificativa do Curso; Dados de identificação do curso; Objetivos; Perfil do profissional; Organização Curricular; Infraestrutura; Recursos Humanos e Materiais; Avaliação do Curso. Por fim, Certificados e Diplomas; Referências Bibliográficas e Anexos.

1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais foi criado em 2009, e integrou, em uma única instituição, os antigos Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por campi localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

1.1.Histórico do Campus Santos Dumont

Historicamente, a educação profissional na cidade de Santos Dumont teve início em 23 de maio de 1941, com a fundação da Escola Profissional de Santos Dumont, criada para atender à demanda de formação de mão-de-obra para o setor ferroviário, mas especialmente no tocante à Estrada de Ferro Central do Brasil. Em homenagem a um dos incentivadores do ensino profissional ferroviário, por volta do ano de 1943 a escola recebeu o nome de Escola Profissional Fernando Guimarães. No ano de 1973 a tradicional Escola Profissional foi fechada, sendo reaberta em 1974, com nova denominação Centro de Formação Profissional de Santos Dumont, mantido através de um acordo da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Com a privatização da Rede Ferroviária, a Escola Profissional passou a ser dirigida pela Prefeitura Municipal de Santos Dumont, juntamente com o SENAI e em 2004 implantou-se o CEMEP (Centro Municipal de Educação Profissional), agora, apenas sob a administração da Prefeitura. A criação do Campus Avançado Santos Dumont, no ano de 2010, consolida essa história e coloca a instituição dentro da maior rede de educação técnica do país: os Institutos Federais.

O Campus Santos Dumont foi criado pela resolução 002 de 25 de fevereiro de 2010 do conselho superior do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, visando atender às modificações e às exigências do mercado de trabalho em detrimento à evolução dos investimentos no setor de transportes e à cultura da cidade de Santos Dumont (MG), fortemente ligada a este segmento. Além disso, esse Campus busca atender à necessidade de se solidificar uma cultura educacional, levando em conta os desenvolvimentos tecnológicos deste setor no país, assim como a possibilidade de recuperação do seu patrimônio histórico na cidade.

A iniciativa é resultado de uma ampla discussão que começou em setembro de 2009. Uma comissão formada por representantes da Secretaria Geral da Presidência da República, do Ministério da Educação, através da SETEC, do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, da Prefeitura Municipal de Santos Dumont, do CEMEP (Centro Municipal de Educação Profissional de Santos Dumont), do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), do DNIT (Departamento Nacional de Estrutura de Transportes), da SPU (Secretaria de Patrimônio da União), da Inventariança da Extinta Rede Ferroviária Federal e do Instituto de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais reuniram esforços para realizar o projeto. O Campus ocupa uma área de aproximadamente 30 mil metros quadrados, onde funcionavam a Escola Profissional Fernando Guimarães e uma oficina da Rede Ferroviária Federal. Anexo ao IF, está ainda o antigo Centro Municipal de Educação Profissional (CEMEP) de Santos Dumont, cuja estrutura foi mantida e associada às novas instalações. A estrutura do CEMEP foi mantida e, absorvida às novas proposições do Instituto Federal, possibilitou inicialmente a oferta de 35 vagas para o curso Técnico em Transporte Ferroviário. Posteriormente, somou-se a esse curso, no ano de 2011, a oferta de vagas nos cursos Técnico em Transporte de Carga, Guia de Turismo, além dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Mecânica. Em 24 de abril de 2013, o IF Sudeste MG oficializou a mudança do status de sua unidade em Santos Dumont. Ela deixava o título de Campus Avançado para ser, definitivamente, um dos Campus do Instituto.

O Campus Santos Dumont do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais atende às necessidades geradas pela evolução do mercado e dos investimentos aplicados no setor ferroviário brasileiro. Em sintonia com o município de Santos Dumont, de vocação ferroviária, ele atualmente oferece cinco cursos técnicos nas seguintes áreas: Manutenção de Sistemas Metroferroviários, Transporte de Cargas, Eletrotécnica, Mecânica e Guia de Turismo. E também, dois cursos de nível médio integrado, Manutenção de Sistemas Metroferroviários e Mecânica.

2 - JUSTIFICATIVA DO CURSO

A cidade de Santos Dumont, Terra do Pai da Aviação, é uma cidade mineira, com aproximadamente 47.500 habitantes. Sua localização é privilegiada, por encontrar-se na Zona da Mata Mineira, a, aproximadamente, 207 km da capital do estado, Belo Horizonte, e 225 km do Rio de Janeiro. Antes de receber o nome: Santos Dumont, a cidade passou por outras denominações. Com a finalidade de ligar o interior da região de Minas Gerais ao porto do Rio de Janeiro e de facilitar a fiscalização dos carregamentos de ouro pela Coroa Portuguesa. A partir de novembro de 1728, surgiram os primeiros ranchos na cidade em que se abrigavam os viajantes, formando, assim, o "Arraial de João Gomes", posteriormente conhecido como o bairro "João Gomes Velho". O desenvolvimento do Arraial João Gomes foi diretamente influenciado pela expansão da Estrada de Ferro D. Pedro II (iniciada na cidade do Rio de Janeiro, em 1855), nas últimas décadas do século XIX, e o engenheiro responsável por esta obra era Henrique Dumont, que se estabeleceu com a família num sítio localizado às margens da futura estrada de ferro, hoje, o Museu Cabangu, que abriga pertences e documentos de Santos Dumont. Oswaldo Henrique Castello Branco (1988) relata a vinda de Henrique Dumont para cidade:

Diante do desenvolvimento crescente, em 27 de julho de 1889, o arraial foi elevado à vila, passando a se chamar "Palmira". A mudança do nome do município para Santos Dumont, através do Decreto estadual nº 10.447, de 31 de julho de 1932, foi realizada em homenagem a Alberto Santos Dumont, inventor do avião. Assim, o município passou a ser conhecido como "Terra do Pai da Aviação".

A cidade de Santos Dumont é um município da Mesorregião da Zona da Mata, e microrregião de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, no Brasil. Na região da zona da mata, formada por 143 municípios é possível encontrar o curso de licenciatura em matemática apenas nas seguintes entidades públicas: Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Viçosa e Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba).

Visando introduzir o ensino superior gratuito ao município de Santos Dumont, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - campus Santos Dumont busca suprir uma deficiência histórica em relação à demanda por ensino básico, técnico e tecnológico, principalmente em relação à interiorização das unidades de ensino no referido estado. Diante desse quadro da educação, que também é nacional, instituições de ensino como o IF SUDESTE MG adquirem um papel privilegiado de atuação educacional, ao estarem diretamente associadas ao exercício da educação profissional, algo que converge para a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos, que estabelece as áreas de Ciências e Matemática como prioritárias de oferta de licenciaturas pelos institutos federais. Tal postura se deve ao fato de que a Licenciatura em matemática visará à formação do quadro de docentes que possam atuar em suas regiões e principalmente na região de Santos Dumont, dentro dessa nova perspectiva de ensino básico, técnico e tecnológico.

A demanda pela formação de professores de matemática, tanto no ensino

fundamental quanto no ensino médio, tem sido crescente. Tal afirmativa vem de uma recente pesquisa do corpo docente em matemática do IF SUDESTE MG campus Santos Dumont, que visitou as escolas públicas da região da cidade.

No ano de 2016, foram visitadas 8 escolas de ensino público, estaduais e municipais do centro da cidade de Santos Dumont. As escolas da cidade possuem, juntas, aproximadamente 2841 alunos do ensino fundamental e 1936 do ensino médio (fora o IF) totalizando 4777 alunos. Para atender a esses alunos, a cidade dispõe de 35 professores, todos licenciados em matemática, porém sendo apenas 15 efetivos e os demais designados. Além disso, geralmente esses professores são de outra cidade e veem em Santos Dumont a oportunidade de trabalho. De um modo geral, o número total de matrículas, de acordo com o Censo Escolar de 2015, na cidade de Santos Dumont e região está representado na tabela abaixo.

	Município		Stos Dumont	Aracitaba	Bias Fortes	Ew da Câmara	Juiz de Fora	Oliveira Fortes	Paiva	Piau
	Pop 2010		46284	2058	3793	3753	516247	2123	1558	2841
	IDH		0,741	0,661	0,62	0,676	0,778	0,635	0,72	0,629
Matriculas no Ensino Fundamental (Anos Finais)	privada		204	0	0	0	5717	0	0	0
	publica	estadual	1217	123	203	275	11944	0	0	168
		federal	0	0	0	0	819	0	0	0
		municipal	1104	0	0	0	9861	90	74	0
Matriculas no Ensino Médio	privada		91	0	0	0	4687	0	0	0
	publica	estadual	1640	67	117	172	12444	58	55	59
		federal	69	0	0	0	701	0	0	0

A situação se torna mais urgente quando se considera a região da Zona da Mata Mineira, que engloba 143 municípios com apenas 3 instituições ofertando Licenciatura em Matemática. Assim, a região dispõe de um número reduzido de professores que, muitas vezes, não possuem formação específica.

Como exemplo podemos ressaltar o relatório TC-007.081/2013-8 realizado pelo TCU que enaltece a necessidade de políticas públicas que viabilizem o alcance das metas do PNE 2011-2020, no que diz respeito a ampliação do acesso ao Ensino Médio. O mesmo relatório identifica um déficit da ordem de 32 mil professores com formação específica em disciplinas obrigatórias do ensino médio nas redes estaduais, conforme indicado na figura abaixo. O estado de Minas Gerais, de acordo com estes dados, tem um déficit de 8,28% dos quais 13,57% são referentes a matemática. Além disso, mais de 46 mil professores em sala de aula não possuem formação específica.

Tabela 5 - Déficit de professores com formação específica nas disciplinas obrigatórias do Ensino Médio, na rede estadual de ensino, em 2012.

UF	Disciplinas												Déficit
	Artes	Biologia	Educação Física	Filosofia	Física	Geografia	História	Língua Estrangeira	Português	Matemática	Química	Sociologia	
MG	655	ne	322	397	835	316	94	ne	ne	538	439	365	3.962

A inserção do campus Santos Dumont na educação superior é muito importante, principalmente no que concerne ao interior do Estado de Minas Gerais. Mas é preciso muito mais. O contexto da educação superior na cidade de Santos Dumont consiste em apenas uma instituição privada de ensino superior, Fundação Educacional São José,com a oferta de apenas quatro cursos, sendo apenas uma licenciatura, na área de Pedagogia. Já no que se refere à licenciatura em Matemática na região, observamos um quadro de oferta reprimida e forte demanda, o que evidencia a necessidade de implementar o atendimento dessas demandas educacionais nessa localidade. Essa carência de cursos superiores na cidade causa um deslocamento dos interessados, que buscam nas cidades limítrofes uma formação acadêmica.

Nas perspectivas de suprir a demanda de licenciados em Matemática da região e a carência da cidade de cursos superiores, consideramos a implementação do Curso de Licenciatura em Matemática. Para isto, foi realizado um questionário, conforme (anexo 12.1.2), no primeiro bimestre de 2017, que demonstrou grande aceitação e interesse da comunidade de Santos Dumont. Dentre os dados apresentados, nesta pesquisa de demanda, observou-se que:

- 79,2% dos entrevistados acreditam que a região não possui vagas suficientes para o ensino superior;
- 75,7% dos entrevistados gostariam de cursar um curso de graduação no Campus de Santos Dumont do IF Sudeste MG e, 22,5% gostariam de cursar uma graduação dependendo do curso a ser oferecido;
- 43,4% dos entrevistados gostariam de cursar uma licenciatura no Campus de Santos Dumont independente da área e, 46,2% gostariam de cursar uma licenciatura caso seja em alguma área de interesse;
- 61% dos entrevistados gostariam de cursar uma licenciatura em matemática no campus de Santos Dumont e, 32,9% conhecem um ou mais amigos que gostariam.

A proposta do curso, já prevista no PDI (2014-2/2019), conforme consta no quadro de ofertas e vagas do curso do referido documento, no qual se conduzirá a formação do futuro professor de Matemática, tem como elementos norteadores a promoção de princípios teóricos e metodológicos que sustentam a Matemática como ciência, integrando o ensino e a pesquisa no processo de formação do professor, bem como a condução do egresso a uma interação profícua com a Educação Básica. O presente projeto é um elemento dos pressupostos pedagógicos na formação do professor de Matemática egresso do IF SUDESTE MG/ Santos Dumont e passível de transformações, caso sejam necessárias, as quais poderão ser efetuadas no futuro para melhor adequação formativa.

A formação inicial de professores para a Educação Básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e a Resolução CNE/CP nº 02/2015 (BRASIL, 2015), constitui-se de um processo dinâmico e intencional direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação. Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Matemática apresenta-se como um espaço formativo para o desenvolvimento de profissionais críticos e articulados com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas, que atuem de forma ética e cidadã frente às diversidades do mundo contemporâneo.

Dessa forma, se considerarmos o panorama atual da educação brasileira, não basta apenas formar mais professores, mas formar professores conscientes da responsabilidade social e da dimensão política de seu trabalho. Deste modo, os enormes e inúmeros problemas da educação básica brasileira, tanto na esfera pública quanto privada, justificam a necessidade de um curso de qualidade, integralmente voltado à formação de professores que tenham capacidade de enfrentá-los, analisá-los, propor e implementar inovações que busquem a melhoria da qualidade da educação para todos.

O IF SUDESTE MG – Campus Santos Dumont conta com um corpo docente de professores, em regime de dedicação exclusiva, na área de Matemática, Física e Pedagogia em quantidade necessária para atendimento das disciplinas dos semestres iniciais do curso. Além de uma estrutura física satisfatória para a oferta das primeiras turmas.

Enfim, dado que nas instituições públicas há grande carência de vagas no ensino superior, particularmente nos cursos que objetivam a formação docente na área de Ciências da Natureza e Matemática, o curso de licenciatura em Matemática oferecido pelo IF SUDESTE MG, campus Santos Dumont, poderá proporcionar uma nova opção de colocação profissional a um grande segmento da população que procura por um curso superior, bem como ofertar ao mercado de trabalho professores que possam suprir as demandas de aulas necessárias em nossas escolas públicas e privadas.

Sob estas perspectivas, o compromisso firmado pelo campus Santos Dumont, com a oferta do Curso de Licenciatura em Matemática, no turno da noite, se sustenta na demanda regional e no atendimento das políticas públicas que norteiam a educação no Brasil. Por fim, com o comprometimento de que a Matemática ensinada e aprendida nas escolas seja um dos instrumentos de melhoria do desenvolvimento nacional, regional e local, e estimule a melhoria da qualidade social, é que se justifica o Curso de Licenciatura de Matemática.

3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1. Denominação do curso

Licenciatura em Matemática

3.2. Habilitação/ Título Acadêmico Conferido

Licenciado(a) em Matemática

3.3. Área do conhecimento/eixo tecnológico

Ciências exatas e da Terra

3.4. Nível

Superior de Graduação

3.5. Forma de Oferta

Licenciatura

3.6.Carga horária total

3210 horas
3852 horas-aula

3.7. Tempo de Integralização

Mínimo: 4 anos
Máximo: 7 anos

3.8.Turno

Noturno

3.9. Número de Vagas Ofertadas por Turma

30

3.10. Número de Período

8

3.11. Periodicidade da Oferta

Anual

3.12. Regime de Matrícula

Semestral

3.13. Requisitos e Formas de Acesso

A(s) sistemática(s) de seleção nos cursos oferecidos pelo IF Sudeste MG será(ão) dimensionada(s) a cada período letivo, sendo organizada e executada pela Comissão Permanente de Processo Seletivo – COPESE.

A admissão aos cursos da Instituição será mediante processo seletivo aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente por meio de classificação em processo seletivo próprio – Vestibular, Sistema de Seleção Unificada (Sisu), através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de responsabilidade do MEC, observados os critérios definidos em edital. Além disto, poderão ser admitidos os alunos que forem classificados e aprovados através dos Programas de Ações Afirmativas.

Quando o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas pela Instituição e constantes do Edital do Processo Seletivo, poderá ser aberto novo processo, desde que haja prévia autorização. O Edital do Processo Seletivo definirá a forma de classificação dos candidatos no caso da ocorrência de empate.

Outra forma de acesso é via transferência. Será aceita a transferência de aluno oriundo de outra instituição de ensino, nacional ou estrangeira, para curso da mesma área e habilitação, mediante adaptação ou complementação de créditos e parecer da Coordenação do Curso. Será obrigatória a matrícula em todas as componentes curriculares no primeiro semestre.

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência interna, ou outra forma definida pelo Instituto e pela organização didática correspondente.

Por fim, o ingresso no curso far-se-á mediante classificação em um dos processos descritos no regimento geral do IF Sudeste MG. Tal regimento abrange todas as formas de acesso ao curso.

3.14. Modalidade

Presencial

3.15. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso

Não se aplica

3.16. Legislação que Regulamenta a Profissão:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96)
Lei Nº 12.014, De 6 De Agosto De 2009.
Legislação que regulamenta a profissão (Resolução nº 02-2015)

4- OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo geral

A objetivo de implementação do curso de Licenciatura em Matemática na cidade de Santos Dumont que está localizada na Zona da Mata, microrregião de Juiz de Fora, de Minas Gerais foi baseado em uma pesquisa sobre a oferta dos cursos de licenciatura em matemática nesta região. Observou-se nesta pesquisa que há uma pequena oferta de cursos presenciais em entidades públicas. Sendo somente 2 universidades federais (UFJF e UFV) e um instituto federal (IF Sudeste MG – Rio Pomba). Sendo esta informação baseada no censo do IBGE onde aponta-se Zona da Mata Mineira possui mais de 140 municípios e uma população que ultrapassa mais de 2 milhões de habitantes.

A justificativa de implementação do curso visa a potencialização, a verticalização do ensino e o desenvolvimento da pesquisa no campus Santos Dumont. Isto tudo atende as necessidades do Instituto Federal e, ainda, a demanda do curso superior gratuito na cidade, que consiste de apenas uma faculdade particular.

Todos esses objetivos visam a formação de educadores éticos capazes de compreender a matemática inserida no contexto social, cultural, econômico e político; aptos para atuação no Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, nas modalidades presencial, à distância e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, assim, integrando a teoria e prática na ação educativa.

4.2. Objetivos específicos

Propiciar ao licenciando uma formação teórico-prática na área de Educação Matemática, capacitando-o para atuar na Educação Básica de escolas municipais, estaduais, federais e particulares, desenvolvendo atitudes que integrem os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos;

Formar professores da Educação Básica preparados para responder positivamente às demandas educacionais da sociedade;

Garantir ao licenciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão;

Permitir o cumprimento do preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o avanço do ensino da Matemática como ciência e como profissão;

Ampliar a oferta de vagas em cursos de formação de professores de Matemática no Estado de Minas Gerais;

Formar professores com autonomia e responsabilidade social, capazes de: tomar decisões, envolvendo a seleção, adaptação e elaboração de conteúdos, recursos, estratégias e atividades de ensino, centradas na disseminação do conhecimento matemático e de uma concepção adequada de ciência; analisar criticamente seu próprio trabalho pedagógico, a realidade específica em que atua em suas dimensões sociais, políticas e culturais, além da construção de conhecimento pelos alunos.

5 - PERFIL PROFISSIONAL

O curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – campus Santos Dumont visa formar professores de Matemática para atuação na educação básica, habilitados para trabalhar na elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino de Matemática, desenvolver pesquisas no campo da Educação Matemática e aplicar teorias matemáticas na resolução de problemas relacionados às diversas áreas do conhecimento, nas quais o pensamento matemático se faz presente.

O egresso deve ser capaz de articular os saberes teóricos com a prática; expressar-se de forma escrita e oralmente com clareza e precisão; analisar, criar e adaptar alternativas pedagógicas ao seu ambiente de trabalho para desenvolver habilidade de estudo e a criatividade dos alunos, considerando as diferentes formas de aprendizagem; realizar aprendizagem continuada, fazendo da sua prática profissional fonte de produção de conhecimento, assim como desenvolver o pensamento crítico para compreender a realidade e nela intervir positivamente, através da utilização de práticas educativas que observem a diversidade social, cultural e intelectual dos alunos e contribuam para a argumentação e aprimoramento do papel social da escola, bem como para formação e consolidação da cidadania.

Atualmente exige-se de um bom professor de matemática uma sólida formação matemática que seja abrangente e interdisciplinar e uma formação pedagógica que capacite o professor para a prática docente e suas diversas facetas. Para alcançar tal objetivo, o licenciado deverá ter oportunidade, durante a sua permanência na Instituição de vivenciar experiências de ensino-aprendizagem por meio dos contatos com os docentes, conferencistas, fontes bibliográficas, ferramentas de informática, intercâmbios, iniciação científica, atividades de extensão e outras. Bem como a participação em atividades de planejamento de ensino, que envolvam a formulação de problemas, busca de soluções e situações de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

O curso promove por meio de seu plano de ensino condições reais e significativas de desenvolvimento técnico-científico, teórico, de atividades e experiências práticas, aplicadas e estágios. As experiências de aprendizagem ultrapassam as tradicionais técnicas usadas em salas de aula, criando condições e incentivos para que os estudantes participem efetivamente do processo de ensino-aprendizagem com conhecimentos voltados para a realidade escolar.

As disciplinas do curso estão integradas visando a formação de um professor crítico e consciente do seu papel como educador em nossa sociedade. Desta forma, evita-se o simples acúmulo de disciplinas distanciadas da realidade e das expectativas trazidas pelos acadêmicos.

O encaminhamento para cursos de pós-graduação é elemento presente na preocupação com a formação efetiva e continuada dos alunos.

Nesse contexto, o curso de Licenciatura em Matemática, garante que seus egressos tenham o seguinte perfil:

- Sólida formação matemática;
- Formação pedagógica que vise a prática docente;
- Vivência crítica da realidade do ensino como também a experimentação de novas metodologias que considerem a evolução dos estudos da educação matemática;
- Formação geral complementar envolvendo outros campos do conhecimento necessários ao exercício do magistério;
- Capacidade de apresentar os conteúdos matemáticos de forma interdisciplinar e inclusiva utilizando múltiplas ferramentas de aprendizagem;
- Visão histórica e crítica da matemática e o papel social do educador;
- Capacidade de expressar-se, escrita e oralmente, com clareza e precisão por meio dos diversos recursos tecnológicos disponíveis;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Capacidade de buscar soluções para os diversos problemas encontrados na realidade escolar;
- Possuir uma formação pluralista;
- Ser capaz de refletir sobre os aspectos éticos da profissão;
- Ter ampla visão das possibilidades de atuação profissional;
- Ter acesso às principais orientações teóricas e metodológicas;
- Ser capaz de utilizar e desenvolver múltiplas metodologias de ensino e múltiplas formas de avaliação;
- Ter capacidade e motivação constantes para o seu aprimoramento;
- Identificar e analisar necessidades, diagnosticar, planejar, elaborar projetos e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e mediante as imprevisibilidades e os dilemas que surgem na escola;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Educação Matemática, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, análise de dados em projetos de pesquisa;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- Atuar interdisciplinarmente, sempre que a compreensão dos fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Atuar de forma a promover um ensino inclusivo a todos os alunos de forma que estes sejam o principal agente do processo ensino aprendizagem.

O Campus Santos Dumont, do IF Sudeste MG, ao preparar seus alunos para a

atuação profissional se preocupa em tornar cada um de seus egressos apto a atuar em grandes centros urbanos e/ou pequenas localidades.

O Campus Santos Dumont, do IF Sudeste MG, propõe formar docentes em Matemática críticos, criativos, investigativos, reflexivos, capazes de fazer de sua própria experiência, momentos de estudo e reflexão, para tornar-se agente de sua formação continuada e desenvolvimento profissional.

O docente de Matemática a ser formado pelo Campus Santos Dumont, do IF Sudeste MG, deverá ter sólido conhecimento da Matemática, formação pedagógica dirigida ao trabalho do educador, consciência da abrangência social de sua profissão, visão histórica e crítica da Matemática e da educação e que tenha capacidade de relacionar este conhecimento em vários campos de modo a viabilizar uma prática pedagógica critica e consciente.

6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o regulamento de cursos de graduação do IF Sudeste MG, para obtenção do grau de Licenciado(a) em Matemática, o aluno deverá concluir com aprovação toda a estrutura curricular do curso, incluindo estágio supervisionado, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando previstos na matriz curricular.

6.1. Estrutura Curricular

GRADE CURRICULAR

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
1 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR I MAT06001 60 | 0	6 GEOMETRIA PLANA E DESENHO GEOMÉTRICO MAT06003 90 | 0	12 GEOMETRIA ESPACIAL MAT06006 60 | 0	18 TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EDM06004 45 | 15	24 TIC'S - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EDM06007 45 | 15	30 EDO MAT06012 MAT06008 e MAT06010 60 | 0	34 ENSINO PROFISSIONAL E EJA EDM06001 60 | 0	38 MATEMÁTICA DISCRETA MAT06016 60 | 0
2 GEOMETRIA ANALÍTICA E SISTEMAS LINEARES MAT06002 60 | 0	7 TRIGONOMETRIA E NÚMEROS COMPLEXOS MAT06004 45 | 15	13 CÁLCULO I MAT06007 MAT06001 e MAT06005 75 | 0	19 CÁLCULO II MAT06109 MAT06007 75 | 0	25 CÁLCULO III MAT06010 MAT06109 90 | 0	31 METODOLOGIA CIENTÍFICA E INTRODUÇÃO AO LATEX AFI06001 75 | 0	35 ANÁLISE REAL I MAT06014 MAT06007 60 | 0	39 ESTRUTURAS ALGÉBRICAS MAT06017 MAT06013 60 | 0
3 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EDU06001 60 | 0	8 PRÁTICA ESCOLAR I EDM06001 0 | 30	14 PRÁTICA ESCOLAR II EDM06002 0 | 30	20 PRÁTICA ESCOLAR III EDM06005 0 | 30	26 PRÁTICA ESCOLAR IV EDM06008 0 | 30	32 PRÁTICA ESCOLAR V EDM06009 0 | 30	36 PRÁTICA ESCOLAR VI EDU06008 0 | 60	40 PRÁTICA ESCOLAR VII EDU06009 0 | 60
4 PORTUGUÊS INSTRUMENTAL LIN06001 45 | 0	9 EDUCAÇÃO INCLUSIVA EDU06003 60 | 15	15 ÁLGEBRA LINEAR MAT06008 MAT06002 60 | 0	21 HISTÓRIA DA MATEMÁTICA EDM06006 60 | 0	27 ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE MAT06011 60 | 0	33 INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS MAT06013 60 | 0	37 MATEMÁTICA FINANCEIRA MAT06115 60 | 0	41 LIBRAS LIN06002 45 | 15
5 POLÍTICAS EDUCACIONAIS EDU06002 60 | 0	10 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II MAT06005 60 | 0	16 DIDÁTICA GERAL EDM06003 45 | 15	22 SOFTWARES APLICADOS À MATEMÁTICA INF06001 60 | 0	28 POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESCOLAR EDU06007 60 | 15	OPTATIVA I 60 | 0	OPTATIVA II 60 | 0	OPTATIVA III 60 | 0
	11 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO EDU06004 45 | 15	17 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA EDU06005 60 | 15	23 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO EDU06006 60 | 0	29 FÍSICA I FIS06101 45 | 0	ESTÁGIO I EDM06010 150	ESTÁGIO II EDM06012 130	ESTÁGIO III EDM06013 120
TOTAL DE HORAS 285 | 0	TOTAL DE HORAS 300 | 75	TOTAL DE HORAS 300 | 60	TOTAL DE HORAS 300 | 45	TOTAL DE HORAS 300 | 60	TOTAL DE HORAS 405 | 30	TOTAL DE HORAS 370 | 60	TOTAL DE HORAS 345 | 75

DISCIPLINA	
CÓDIGO	
PRÉ-REQUISITOS	
CARGA HORÁRIA	
Teoria	Prática

Estágio I	
Supervisão	30h
Atuação	120h

Estágio II	
Supervisão	30h
Atuação	100h

Estágio III	
Supervisão	30h
Atuação	90h

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais
Campus Santos Dumont

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática
Vigência: a partir de 1º/2018
Hora-Aula (em minutos): 50 minutos

	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos (opcional)	AT	AP	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
	Disciplinas obrigatórias								
	1º Período								
1º PERÍODO	MAT06001	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR I		4	4	0	4	72	60
	MAT06002	GEOMETRIA ANALÍTICA E SISTEMAS LINEARES		4	4	0	4	72	60
	EDU06001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		4	4	0	4	72	60
	LIN06001	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		3	3	0	3	54	45
	EDU06002	POLÍTICAS EDUCACIONAIS		4	4	0	4	72	60

	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos (opcional)	AT	AP	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
	Disciplinas obrigatórias								
	2º Período								
2º PERÍODO	MAT06003	GEOMETRIA PLANA E DESENHO GEOMÉTRICO		6	6	0	6	108	90
	MAT06004	TRIGONOMETRIA E NÚMEROS COMPLEXOS		4	3	1	4	72	60
	EDM06001	PRÁTICA ESCOLAR I		2	0	2	2	36	30

	EDU06003	EDUCAÇÃO INCLUSIVA		5	4	1	5	90	75
	MAT06005	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II		4	4	0	4	72	60
	EDU06004	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		4	3	1	4	72	60

	Código da disciplina	**Disciplina**	**Co ou Pré Requisito**	**Créditos (opcional)**	**AT**	**AP**	**AS**	**Total Semestral (nº de aulas)**	**CH Semestral**
	Disciplinas obrigatórias								
	3º Período								
3º PERÍODO	MAT06006	GEOMETRIA ESPACIAL		4	4	0	4	72	60
	MAT06007	CÁLCULO I	MAT06001 OU MAT06005	5	5	0	5	90	75
	EDM06002	PRÁTICA ESCOLAR II		2	0	2	2	36	30
	MAT06008	ÁLGEBRA LINEAR	MAT06002	4	4	0	4	72	60
	EDM06003	DIDÁTICA GERAL		4	3	1	4	72	60
	EDU06005	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA		5	4	1	5	90	75

	Código da disciplina	**Disciplina**	**Co ou Pré Requisito**	**Créditos (opcional)**	**AT**	**AP**	**AS**	**Total Semestral (nº de aulas)**	**CH Semestral**
	Disciplinas obrigatórias								
	4º Período								
4º PERÍODO	EDM06004	TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA		4	3	1	4	72	60
	MAT06109	CÁLCULO II	MAT06007	5	5	0	5	90	75
	EDM06005	PRÁTICA ESCOLAR III		2	0	2	2	36	30
	EDM06006	HISTORIA DA MATEMATICA		4	4	0	4	72	60

	INF06001	SOFTWARES APLICADOS À MATEMÁTICA		4	4	0	4	72	60
	EDU06006	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		4	4	0	4	72	60

	Código da disciplina	**Disciplina**	**Co ou Pré Requisito**	**Créditos (opcional)**	**AT**	**AP**	**AS**	**Total Semestral (nº de aulas)**	**CH Semestral**
	Disciplinas obrigatórias								
5º PERÍODO	**5º Período**								
	EDM06007	TIC'S – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		4	3	1	4	72	60
	MAT06010	CÁLCULO III	MAT06109	6	6	0	6	108	90
	EDM06008	PRÁTICA ESCOLAR IV		2	0	2	2	36	30
	MAT06011	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE		4	4	0	4	72	60
	EDU06007	POLITICAS PUBLICAS E GESTÃO ESCOLAR		5	4	1	5	90	72
	FIS06101	FÍSICA I		3	3	0	3	54	45

	Código da disciplina	**Disciplina**	**Co ou Pré Requisito**	**Créditos (opcional)**	**AT**	**AP**	**AS**	**Total Semestral (nº de aulas)**	**CH Semestral**
	Disciplinas obrigatórias								
6º PERÍODO	**6º Período**								
	MAT06012	EDO	MAT06109	4	4	0	4	72	60
	AFI06001	METODOLOGIA CIENTÍFICA E INTRODUÇÃO AO LATEX		5	5	0	5	90	75
	EDM06009	PRÁTICA ESCOLAR V		2	0	2	2	36	30
	MAT06013	INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS		4	4	0	4	72	60
		OPTATIVA		4	4	0	4	72	60

	EDM06010	ESTÁGIO I		2	2	0	2	36	30

	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos (opcional)	AT	AP	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
	Disciplinas obrigatórias								
	7º Período								
7º PERÍODO	EDM06011	ENSINO PROFISSIONAL E EJA		4	4	0	4	72	60
	MAT06014	ANÁLISE REAL I	MAT06007	4	4	0	4	72	60
	EDU06008	PRÁTICA ESCOLAR VI		4	0	4	4	72	60
	MAT06115	MATEMÁTICA FINANCEIRA		4	4	0	4	72	60
		OPTATIVA		4	4	0	4	72	60
	EDM06012	ESTÁGIO II		2	2	0	2	36	30

	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos (opcional)	AT	AP	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
	Disciplinas obrigatórias								
	8º Período								
8º PERÍODO	MAT06016	MATEMÁTICA DISCRETA		4	4	0	4	72	60
	MAT06017	ESTRUTURAS ALGÉBRICAS	MAT06013	4	4	0	4	72	60
	EDU06009	PRÁTICA ESCOLAR VII		4	0	4	4	72	60
	LIN06002	LIBRAS		4	3	1	4	72	60
		OPTATIVA		4	4	0	4	72	60

	EDM06013	ESTÁGIO III		2	2	0	2	36	30

	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos (opcional)	AT	AP	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
	Disciplinas optativas								
OPTATIVAS	INF06002	PROGRAMAÇÃO		4	4	0	4	72	60
	INF06003	LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO	INF06002	4	0	4	4	72	60
	INF06004	CÁLCULO NUMÉRICO	MAT06007	4	4	0	4	72	60
	MAT06118	LOGARITMOS		4	4	0	4	72	60
	EDM06014	O ENSINO DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		4	4	0	4	72	60
	FIS06102	FÍSICA II	FIS06101	3	3	0	3	54	45
	FIS06103	FÍSICA III	FIS06102	4	4	0	4	72	60
	TCC06001	TCC I		4	4	0	4	72	60
	TCC06002	TCC II		4	4	0	4	72	60
	TCC06003	TCC III		4	4	0	4	72	60

	Exigências	CH Total
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Optativa	-
	Estágio supervisionado	310 (*)
	Atividades Complementares	200
	Total Exigências	600

-	Créditos (opcional)	AT	AP	AS	Total Semestral	CH Semestral

					(nº de aulas)	
TOTAL DO CURSO	180	153	27	180	3240	2700

-**AT:** Número de aulas teóricas por semana
-**AP:** Número de aulas práticas por semana
-**AS:** Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana
-**CH Semestral:** Carga Horária semestral **em horas**
-CH Total: Carga Horária total **em horas**

Obs: (*) horas de atuação na escola, além das 90 horas de supervisão inseridas como disciplina nos períodos 6, 7 e 8 - conforme indicado acima - , totalizando as 400 horas obrigatórias.

6.2. Componentes Curriculares

Disciplina: Fundamentos de Matemática Elementar (MAT06001)
Período: 1º
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: 1- Conjuntos: Definições e Relação de Pertinência: Determinação de um Conjunto; Igualdade de Conjuntos e Relação de Inclusão de Conjuntos; Subconjuntos; Conjunto das Partes de um Conjunto; Operações com Conjuntos: União, Interseção, Diferença, Complementar, Diferença Simétrica. 2- Relações: Par Ordenado; Produto Cartesiano e Propriedades; Relações Binárias; Relação Inversa; Composição de Relações; Propriedades das Relações de um Conjunto; Relação de Equivalência: Classes de Equivalência e Conjunto Quociente; Partição de um Conjunto; Relações de Ordem: Parcial, Total, Oposta, Estrita, Estrita Total, Lexicográfica. 3- Funções: Conceito; Imagem Direta e Inversa e suas Propriedades; Diferentes Tipos de Funções: Constante, Identidade, Inclusão Monótona. Funções Injetivas, Sobrejetivas e Bijetivas; Função Inversa de uma Função Bijetiva; Composição de Funções: Definição e Propriedades; Restrições e Prolongamentos. 4- Função Afim: Definição; Gráfico; Função Linear e Proporcionalidade: Definição de Proporcionalidade, Teorema Fundamental da Proporcionalidade; Caracterização da Função Afim; Raiz e Equação do 1º Grau; Taxa Média de Variação; Crescimento e Decrescimento; Estudo de Sinal; Inequações. 5- Função Quadrática: Definição; A Forma Canônica do Trinômio e as Raízes;

Coordenadas do Vértice; Gráfico; Significado dos Coeficientes; Crescimento e Decrescimento; Estudo de Sinal; Inequações.

Bibliografia Básica:

1- CALDEIRA, A. M et al. **Pré-Cálculo**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

2- IEZZI, G; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar:** conjuntos e funções. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013. v.1.

3- LIMA, E.L.; CARVALHO, P.C.P.. WAGNER, E. ; MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio**. 11.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. (Coleção do Professor de Matemática, v.1)

Bibliografia Complementar:

1- BOULOS, P. **Cálculo Diferencial e Integral**. São Paulo: Pearson, 2006.

2- FILHO, E. A. **Iniciação a lógica matemática**. 21. ed. São Paulo: Nobel, 2008.

3- OLIVEIRA, M.R; PINHEIRO, M.R.R. **Elementos da Matemática**. 3.ed. Fortaleza: VestSeller, 1967. v.1

4- SAFIER, F. **Pré-Cálculo**: Teoria e Problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.
5- STEWART, J. **Cálculo**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v.1

Disciplina: Geometria Analítica e Sistemas Lineares (MAT06002)

Período: 1º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Matrizes e Sistemas Lineares: Matrizes: Operações com Matrizes; Propriedades da Álgebra Matricial; Sistemas de Equações Lineares: Método de Gauss-Jordan; Matrizes Equivalentes por Linhas; Sistemas Lineares Homogêneos.

2- Inversão de Matrizes E Determinantes: Matriz Inversa: Propriedades da Inversa; Método para Inversão de Matrizes; Determinantes: Propriedades do Determinante; Matriz Adjunta e Inversão.

3- Vetores no Plano E No Espaço: Soma de Vetores e Multiplicação por Escalar; Produtos de Vetores: Norma, Produto Escalar e Ângulos; Projeção Ortogonal; Produto Vetorial; Produto Misto.

4- Retas e Planos: Equações do Plano; Equações da Reta; Ângulos; Distâncias; Posições

Relativas de Retas e Planos.

5- Seções Cônicas: Cônicas Não Degeneradas: Elipse; Hipérbole; Parábola; Caracterização das Cônicas; Coordenadas Polares e Equações Paramétricas: Cônicas em Coordenadas Polares; Circunferência em Coordenadas Polares; Equações Paramétricas.

6- Mudança de Coordenadas No Plano: Rotação e Translação de Eixos.

Bibliografia Básica:

1- BOULOS, P; CAMARGO, I. **Geometria Analítica Um Tratamento Vetorial**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

2- IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**: sequências, matrizes, determinantes e sistemas . 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013. v.4.

3- STEINBRUCH, A; WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books,2010

Bibliografia Complementar:

1- LIMA, E.L. **Coordenadas no Espaço**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013. (Coleção do Professor de Matemática).

2- LIMA, E.L. **Coordenadas no Plano**. 6.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013. (Coleção do Professor de Matemática).

3- LIMA, E.L. **Geometria Analítica e Álgebra Linear**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção Matemática Universitária).

4- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio**. 7. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. (Coleção Professor de Matemática, v.3).

5- WINTERLE, P. **Vetores e Geometria Analítica**. São Paulo: Pearson, 2010.

Disciplina: Filosofia da Educação (EDU06001)

Período: 1º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Análise dos fatores que possibilitaram a transição da consciência mítica para o pensamento racional filosófico.

2- Estudo dos principais problemas discutidos pelos filósofos ao longo da história da filosofia.

3- Reflexão sobre os pressupostos e especificidades das diferentes abordagens do real: o pensamento mítico, o senso comum, a experiência religiosa, o conhecimento científico, a reflexão lógico-filosófica.

4- Filosofia, educação e educação em direitos humanos.

5- Educação e política.

6- Filosofia da educação. As concepções de Educação: os novos pensadores em educação.

Bibliografia Básica:

1- DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2006.

2- GARNICA, A. V. M.; BICUDO, M. A. V. **Filosofia da Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Col. Tendências em educação matemática).

3- PERRENOUD, P. **As Competências para ensinar no século XXI**: formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

1- MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein.13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

2- MOREIRA, P.C.; DAVID, M. M. M. S. **Formação Matemática do Professor**: Licenciatura e Prática Docente Escolar. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

3- MORIN, E. **Os sete saberes necessários á educação do futuro**. São Paulo. Cortez, 2001.

4- PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

5- SANDRINI, M. **As origens gregas da Filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Disciplina: Português Instrumental (LIN06001)
Período: 1º
Carga Horária: 45 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa:

1- Identificação e aplicação de estratégias de leitura e de produção textual;

2- Caracterização e produção de textos descritivos de objeto, de funcionamento e de processo;

3- Textos expositivos e explicativos escritos;

4- Relatório técnico; emprego de estratégias de redução de informação: esquemas, resumos e resenhas;

5- Identificação e aplicação de elementos de coesão e coerência textuais;

6- Estudo da frase e do parágrafo.

7- Redação Técnica e Científica: Tipos e características da Descrição e de Dissertação.

8- Redação Oficial e Comercial.

Bibliografia Básica:

1- BELTRÃO, O; BELTRÃO, M. **Correspondência-linguagem & comunicação**. SãoPaulo: Atlas, 1991.

2- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do Português contemporâneo**. Rio deJaneiro: Nova Fronteira, 1985.

3- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação GetúlioVargas, 1978.

Bibliografia Complementar:

1- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Nova Fronteira,2009.

2- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 2. ed. SãoPaulo: Ática,1991

3- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

4- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

5- KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2001.

Disciplina: Políticas Educacionais (EDU06002)
Período: 1º
Carga Horária:60 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: 1- Os fundamentos históricos da educação. 2- O desenvolvimento da educação ao longo do tempo, destacando teorias, correntes e movimentos. 3- O panorama geral do desenvolvimento da educação no Brasil, dos jesuítas aos nossos dias, sinalizando para movimentos e problemas que surgiram ao longo do tempo e que ainda se mostram presentes em nossos dias. 4- Inovações pedagógicas, crises e relações da educação com outros contextos e saberes. 5- Abordagem da educação para as Relações Étnico-Raciais
Bibliografia Básica: 1- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 2- RAMOS, E. C.; FRANKLIN, K. **Fundamentos da Educação**: os diversos olhares do educar. Curitiba: Juruá, 2010. 3- SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2014
Bibliografia Complementar: 1- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. Porto alegre: Mediação, 2005. 2- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 3- MANACORDA, M. A. **História da Educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 4- ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. 34. ed. São Paulo: vozes, 2009. 5- ZABALA, A. **A Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Geometria Plana e Desenho Geométrico (MAT06003)
Período: 2º
Carga Horária: 90 horas
Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Axiomas Básicos: Pontos, Retas; Axiomas de Incidência; Segmentos, Semi retas, Semi-Planos; Axiomas de Ordem; Axiomas de Medição de Segmentos; Ponto Médio; Ângulos; Axioma de Medição de Ângulos; Bissetriz de um Ângulo; Polígonos: Definição.

2- Congruências e o Teorema do Ângulo Externo: Congruências de Segmentos e Ângulos; Congruências de Triângulos (1º, 2º e 3º Casos); Propriedades do Triângulo Isósceles; Teorema do Ângulo Externo; Existência e Unicidade da Perpendicular; Relação Ângulo/Lado Oposto no Triângulo; Desigualdade Triangular; 4º Caso de Congruência; Congruência de Triângulos Retângulos.

3- O Axioma das Paralelas: Unicidade da Paralela; Condições de Paralelismo; Soma dos Ângulos Internos de um Triângulo; Paralelogramo: Definição e Propriedades; Teorema de Tales.

4- Semelhança de Triângulos: Definição; Critérios de Semelhança; Teorema de Pitágoras.

5- O Círculo: Definições: Raio, Corda, Diâmetro; Raio Perpendicular a uma Corda; Reta Tangente: Propriedades; Arcos, Ângulo Central, Ângulo Inscrito (Relações); Polígonos Inscritos e Circunscritos em um Círculo; Interseções das Mediatrizes e Bissetrizes de um Triângulo; Comprimento de um Círculo.

6- Área: Axiomas de Medição de Área de Regiões Poligonais; Área do Paralelogramo; Área do Triângulo; Área do Trapézio; Área de um Polígono Regular; Área do Círculo.

7- Construções Geométricas: Construções Elementares; Expressões Algébricas; Áreas; Construções Aproximadas; Transformações Geométricas.

Bibliografia Básica:

1- DOLCE, O.; POMPEO, J.N. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Geometria Plana. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013. v.9

2- NACARATO, A. M. **Aprendizagem em Geometria na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica. 2014. (Col.Tendências Em Educação Matemática).

3- REZENDE, E.F.R; QUEIROZ, M.L.B. **Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

Bibliografia Complementar:

1- BARBOSA, J.L.M. **Geometria Euclidiana Plana**. 11. Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.(Coleção do Professor de Matemática)

2- LIMA, E.L. **Medida e Forma em Geometria**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011. (Coleção

do Professor de Matemática).

3- MELLO, J. L. P; BARROSO, J. M. **Matemática**: construção e significado. São Paulo: Moderna, 2010.

4- MUNIZ NETO, A.C. **Tópicos de Matemática Elementar**: geometria euclidiana plana. Rio de Janeiro: SBM, 2012 (Coleção do Professor de Matemática, v.2).

5- WAGNER, E. **Construções Geométricas**. 6.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2007. (Coleção do Professor de Matemática).

Disciplina: Trigonometria e Números Complexos (MAT06004)

Período: 2º

Carga Horária: 60 horas (45h teóricas e 15h de prática como componente curricular)

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- A Trigonometria do Triângulo Retângulo: O Ângulo; As Funções Trigonométricas do Ângulo Agudo; Arcos Notáveis.

2- Extensões das Funções Trigonométricas: Medidas de Arcos e o Radiano; Extensão das Medidas dos Arcos: O Círculo Trigonométrico, A Função de Euler; As Funções Trigonométricas: Seno, Cosseno, Tangente, Secante, Cossecante, Cotangente, Arcos Côngruos, Simetrias e Redução ao Primeiro Quadrante.

3- As Leis do Seno e do Cosseno: As Fórmulas de Adição; A Lei dos Cossenos; A Lei dos Senos.

4- Equações e Inequações Trigonométricas: As Equações Fundamentais; A Equação a.sen x + b.cos x = c; Funções Trigonométricas Inversas; Equações Envolvendo Funções Inversas; Inequações Trigonométricas Fundamentais.

5- Números Complexos: Introdução; Módulos e Conjugados.

6- Trigonometria e Números Complexos: Forma Trigonométrica; Interpretação Geométrica da Multiplicação de Números Complexos; Fórmulas de Adição; Fórmula de *DeMoivre*; Determinação de Raízes; Lei dos Cossenos.

7- Transformações nas Funções Trigonométricas: Reflexão; Translação; Dilatação/Compressão.

Bibliografia Básica:

1- CARMO, M. P; MORGADO, A. C; WAGNER, E. **Trigonometria e Números Complexos**. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. (Coleção do Professor de Matemática).

2- IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**: complexos, polinômios e equações . 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013. v.6

3- IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013. v.6

Bibliografia Complementar:

1- ABBOT, P. **Trigonometria**: aplicações e problemas práticos, soluções e respostas. Rio de Janeiro: Hemus, 2004.

2- ANTAR NETO, A.; SAMPAIO, J.L.P; LAPA, N; CAVALLANTTE, S.L. **Noções de matemática**: trigonometria. 3 ed. Fortaleza: VestSeller, 1967. v.3

3- LIMA, E.L.; CARVALHO, P.C.P.. WAGNER, E. ; MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio**. 11.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. (Coleção do Professor de Matemática, v.1)

4- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio**. 7. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. (Coleção Professor de Matemática, v.3).

5- YOUNG, C. Y. **Álgebra e Trigonometria**. 3. ed. LTC, 2017. v. 1.

Disciplina: Prática Escolar I (EDM06001)

Período: 2º

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

Estudo de questões relacionadas à prática docente, vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem que integrem teoria e prática. Os temas específicos serão determinados pelo(s) professor(es) orientador(es) em conjunto com os alunos e deverão abordar as funções.

Bibliografia Básica:

1- ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática**. São Paulo: Papirus, 2001.

2- LORENZATO, S. (org.). **O Laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

3- MACHADO, S. D. A. et al. **Educação Matemática**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999.

Bibliografia Complementar:

1- CARMO, M. P; MORGADO, A. C; WAGNER, E. **Trigonometria e Números Complexos**. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. (Coleção do Professor de Matemática).

2- CORCHO, A; Oliveira, K; **Iniciação à Matemática**: um curso com problemas e soluções. Rio de Janeiro: SBM, 2010. (Coleção Olimpíadas de Matemática).

3- GIRALDO, V; RANGEL, L; RIPOLL, C.C. **Livro do Professor de Matemática da Escola Básica**. Rio de Janeiro: SBM, [s.d.]. (Coleção Matemática para o Ensino).

4- JONAS, R. **Uma Proposta Para o Ensino de Funções Quadráticas**. Curitiba: Appris, 2016.

5- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **Temas e Problemas Elementares**. 2.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção do Professor de Matemática).

Disciplina: Educação Inclusiva (EDU06003)
Período: 2º
Carga Horária: 75 horas (60h teóricas e 15h de prática como componente curricular)
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa:

1- Inclusão escolar e o direito a educação com qualidade: Crise de paradigmas e questões ético-político-educacionais que envolvem a inclusão; Marcos legais: da segregação a inclusão.

2- Inclusão escolar: definição e procedimentos de intervenção; diferença entre integração e inclusão.

3- Diversidade e preconceito: condição sócia econômica, etnia, relações de gênero e diferentes configurações familiares, crianças em condição de vulnerabilidade social, institucionalizadas e em conflito com a lei (medidas sócio-educativas).

3- Alunos com deficiência: O aluno com deficiência intelectual; O aluno com deficiência visual; O aluno com deficiência auditiva; O aluno com deficiência física ou motora; O aluno com Transtorno do Espectro Autista. O aluno com altas habilidades.

4- A criança com problema de aprendizagem: Definição de problema de aprendizagem e intervenção no contexto escolar. Medicalização da Educação e da Vida: Dislexia e TDAH e outros supostos transtornos. O acolhimento na escola como instrumento de combate à medicalização da vida.

5- O Currículo baseado nas diferenças: planejamentos inclusivos.

6- Reorganização das escolas para acolher as diferenças: questões administrativas e pedagógicas.

7- A atuação do professor inclusivo: Possibilidades e limitações; Experiências educacionais inclusivas.

Bibliografia Básica:

1- GONZÁLEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

2- MANTOAN. Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo : Moderna , 2003. (Coleção cotidiano escolar)

3- STAINBACK, S; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar:

1- AMADO, N; CARREIRA, S; FERREIRA, R. T. **Afeto em competições matemáticas inclusivas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (Tendências em educação matemática).

2 - BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares: estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: MEC, 1999.

3 – ROTH, Berenice Weissheimer Roth. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2006, 191 p.

4 - SILVA.Tomaz Tadeu. Identidade e diferença. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

5 - ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Therezinha; MACHADO, Rosângela. A Educação especial na perspectiva da inclusão escolar: A Escola comum inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, 2010. (Coleção “A Educação especial na perspectiva da inclusão escolar” – Fascículo 1)

Disciplina: Fundamentos de Matemática Elementar II (MAT06005)
Período: 2º
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa:

1- Potências e Raízes: Potência de expoente natural; Potência de expoente inteiro negativo; Raiz enésima aritmética; Potência de expoente racional; Potência de expoente irracional; Potência de expoente real.

2- Função Exponencial: Definição; Propriedades; Imagem; Gráfico.

3- Logaritmos: Conceito de logaritmo; Antilogaritmo; Consequências da definição, Sistemas de logaritmo; Propriedades dos logaritmos; Mudança de base.

4- Função Logarítmica: Definição; Propriedades; Imagem; Gráfico.

5- Equações Exponenciais e Logarítmicas: Equações exponenciais; equações logarítmicas.

6- Inequações Exponenciais e Logarítmicas: Inequações exponenciais; Inequações logarítmicas.

7- Logaritmos Decimais: Introdução; Característica e mantissa; Regras da características; Mantissa; Aplicações da tábua de logaritmos.

8- Equações e Funções Modulares: Definição; Propriedades; Equações modulares e estudo de casos; Imagem; Gráfico.

Bibliografia Básica:

1- IEZZI, G; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**: conjuntos e funções. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013. v.1.

2- IEZZI, G; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 2.

3- LIMA, E.L. **Logaritmos**. 6.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. (Coleção do Professor de Matemática).

Bibliografia Complementar:

1- CALDEIRA, A. M et al. **Pré-Cálculo**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

2- DEMANA, Franklin D. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Pearson, 2009.

3- OLIVEIRA, M.R; PINHEIRO, M.R.R. **Elementos da Matemática**. 3.ed. Fortaleza: VestSeller, 1967. v.1

4- SILVA, J. C; Gomes, O. R. **Estruturas algébricas para licenciatura**: fundamentos de Matemática. São Paulo: Blucher, [s.d.]. v.1

5- SPIEGEL, M. R; MOYER, R. E. **Teoria e problemas de álgebra**. Porto Alegre:

Bookman, 2004.

Disciplina: Psicologia da Educação (EDU06004)

Período: 2º

Carga Horária: 60 horas (45h teóricas e 15h de prática como componente curricular)

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1 - Estudo da Psicologia do desenvolvimento, amparado nos estudos de Jean Piaget (1856 -1939), e os desdobramentos dessa teoria em relação às dimensões sócio-afetivas, psicossociais e ao desenvolvimento lógico do adolescente e da criança.

2- A relação da criança com o número: aquisição e uso do conceito de número.

3- A importância da ludicidade, da afetividade, da motivação, do interesse, da autonomia, da sociabilidade e da criatividade no ensino-aprendizagem da matemática.

4- Influência dos fatores subjetivos sobre os fatores cognitivos no contexto da educação matemática.

5- Relação entre os saberes teóricos e a prática desenvolvida em sala de aula.

6- Psicologia e a contribuição para a formação de professores de matemática.

Bibliografia Básica:

1- GOULART, Iris Barbosa. **Piaget**: experiências básicas para utilização pelo professor . 29. ed . Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 189 p.

2 - GRIFFA, M. C. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento**. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. Tomo 2.

3- KAMII, Constance. A criança e o número. São Paulo: Papirus, 2007, 124 p.

Bibliografia Complementar:

1- ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática**. São Paulo: Papirus, 2001.

2- BOYD, Denise; BEE, Helen. **A criança em crescimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 623 p.

3- FALCÃO, J. T. da R. **Psicologia da educação matemática**: uma introdução. 2. ed . Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 107 p.

4- PAIS, L. C. **Ensinar e Aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

5- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

Disciplina: Geometria Espacial (MAT06006)

Período: 3º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Geometria de Posição: Propriedades Iniciais; Paralelismo de: Retas, Retas e Plano, Planos; Planos Paralelos e Proporcionalidade; Perpendicularismo de: Retas e Plano, Planos; Projeções, Ângulos e Distâncias; Esfera.

2- Poliedros: Definição: Poliedros Convexos; Teorema de Euler; Teorema de Existência de 5 Poliedros Regulares Convexos.

3- Volumes:Noção Intuitiva de Volume; Volume de Um Bloco Retangular; Definição Geral; O Princípio de Cavalieri.

4- Cilindros e Prismas: Cilindros: Definição Geral e Casos Particulares; Volume de um Cilindro; Área de um Cilindro; Prismas: Volume.

5- Cones e Pirâmides: Cones: Definição Geral e Casos Particulares; Volume de um Cone; Área de um Cone; Pirâmide: Volume; Troncos.

6- Esfera: Volume de uma Esfera; Área de uma Esfera; Segmentos, Anéis, Setores e Cunhas Esféricos.

Bibliografia Básica:

1- CARVALHO, P. C. P. **Introdução à Geometria Espacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2002.

2- DOLCE, O; POMPEO, J. N. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria espacial . 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v.10

3- LIMA, E.L. **Medida e Forma em Geometria**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011. (Coleção do Professor de Matemática).

Bibliografia Complementar:

1- DOLCE, O.; POMPEO, J.N. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Geometria Plana. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013. v.9

2- GARCIA, A. C. de A.; CASTILHO, J. C. A. **Matemática sem mistérios**: Geometria plana

e espacial. Ciência Moderna, 2006.

3- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio**. 7. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção do Professor de Matemática, v.2)

4- LINDQUIST, M. M. **Aprendendo e ensinando Geometria**. São Paulo: Atual, 2011.

5- REZENDE, E.F.R; QUEIROZ, M.L.B. **Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

Disciplina: Cálculo I (MAT06007)
Período: 3º
Carga Horária: 75 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: MAT06001 ou MAT06005
Ementa: 1- Noções sobre funções de uma variável real. 2- Limites: Definição, propriedades e regras operatórias; Limites fundamentais; Continuidade. 3- Derivadas: Definição; interpretação geométrica. Propriedades e regras operatórias. Derivada da função composta, da função inversa, da função implícita e de função dada por equações paramétricas. Derivadas de ordem superior. Diferencial. Definição e interpretação geométrica. Cálculo de valores aproximados. Cálculo de limites usando o teorema de L'Hospital. 4- Aplicações das Derivadas: Taxa de variação. Análise do comportamento de funções. Máximos e mínimos. Teoremas de Rolle, Teorema do Valor Médio. Crescimento, decrescimento, concavidade, ponto de inflexão, assíntotas. Problemas geométricos, físicos e de econômicos. 5- Fórmulas de Taylor e Fórmula de Maclaurin
Bibliografia Básica: 1- FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. Pearon, 2007. 2- GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 1. 3- STEWART, J. **Cálculo**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v.1
Bibliografia Complementar:

1- ANTON, H.; BIVENS, I. C.; DAVIS, S. L. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v.1

2- HUGHES; HALLETT. **Cálculo Aplicado**. 4. ed. São Paulo: LTC, 2012.

3- IEZZI, G; MACHADO, N. J; MURAKAMI. C. **Fundamentos de matemática elementar**: limites, derivadas e noções de integral. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v.8.

4- SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. v.1

5- THOMAS, G. B. **Cálculo**. 12. ed. Pearson, 2013. v.1.

Disciplina: Prática Escolar II (EDM06002)
Período: 3º
Carga Horária: 30 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Estudo de questões relacionadas à prática docente, vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem que integrem teoria e prática. Os temas específicos serão determinados pelo(s) professor(es) orientador(es) em conjunto com os alunos e deverão abordar números e álgebra.
Bibliografia Básica: 1- DAVID, M. M. M. S.; TOMAZ, V. S. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula**. Autentica, 2008. (Col. Tendências Em Educação Matemática). 2- PAIS, L. C. **Didática da matemática**: Uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Col. Tendências em educação matemática). 3- PONTE, J. P et al. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
Bibliografia Complementar: 1- BICUDO, M. A. V. **Educação Matemática**. São Paulo: Centauro, 2005 2- CARAÇA, B. de J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa: Gradiva, 2004. 3- GIRALDO, V; RANGEL, L; RIPOLL, C.C. **Livro do Professor de Matemática da Escola Básica**. Rio de Janeiro: SBM, [s.d.]. (Coleção Matemática para o Ensino).

4- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **Temas e Problemas Elementares**. 2.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção do Professor de Matemática).

5- RIBEIRO, A. J. CURY, H. N. **Álgebra Para A Formação Do Professor**: explorando os conceitos de equação e de função. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Tendências em educação matemática).

Disciplina: Álgebra Linear (MAT06008)
Período: 3º
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: MAT06002

Ementa:

1- Introdução à Álgebra linear: Definição e propriedades. Subespaços. Base e dimensão de um espaço vetorial. Aplicação às equações lineares. Interseção, soma e soma direta de subespaço. Mudança de base

2- Vetores no R^n. Espaços vetoriais e subespaços. Bases e dimensão.

3- Transformações lineares descritas por matrizes ou como operações geométricas: Definição e propriedades. Núcleo e imagem de uma transformação linear. Isomorfismos e automorfismos. Operações com transformações lineares.

4- Autovalores e autovetores. Espaços com produto interno: Matriz de um operador linear .Autovalores e autovetores de um operador linear. Diagonalização de operadores lineares. Definição e exemplos. Bases ortogonais. Norma. Construção de base ortogonal e de base ortonormal. Complemento ortogonal. Operadores Auto-adjuntos ou Hermitianos.

Bibliografia Básica:

1- ANTON, H; RORRES, C. **Álgebra linear com aplicações**. 8.ed. São Paulo: Bookman, 2012.

2- LIPSCHUTZ, S; LIPSON, M. L. **Álgebra linear**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Schaum).

3- STEINBRUCH, A; WINTERLE, P. **Álgebra Linear**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1987.

Bibliografia Complementar:

1- BOLDRINI, J. L; COSTA, S. I. R. et al. **Álgebra Linear**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

2- COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L. **Curso de Álgebra Linear**. São Paulo: Edusp. 2013.

3- HEFEZ, A; FERNANDES, C. de S. **Exercícios resolvidos de álgebra linear**. Rio de Janeiro: SBM, 2016.

4- LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. 9. ed. Rio de Janeiro: IMPA. (Col. Matematica Universitária)

5- LIMA, E.L. **Geometria Analítica e Álgebra Linear**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção Matemática Universitária).

Disciplina: Didática Geral (EDM06003)

Período: 3º

Carga Horária: 60 horas (45h teóricas e 15h de prática como componente curricular)

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- A construção do campo da didática sobre o processo de ensino-aprendizagem.

2- Estruturantes da Prática pedagógica: planejamento curricular e planejamento de ensino.

3- Projeto pedagógico e planejamento de ensino.

4- Perspectiva crítica do planejamento pedagógico em Educação Matemática.

5- O cotidiano de sala de aula: elementos determinantes.

6- Métodos e técnicas de ensino.

7- Ferramentas e recursos de inclusão.

8 - Ética profissional, direitos humanos, democracia e educação.

Bibliografia Básica:

1- PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

2- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados.

3- ZABALA, A. **A Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

1- ANDRÉ, M.E.D.A; OLIVEIRA, M.R.N.S. **Alternativas no Ensino de Didática**.

Campinas: Papirus, 1997.

2- FAZENDA, I. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13ª Edição. São Paulo: Cortez, 2013.

3- PAIS, L. C. **Ensinar e Aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

4- CANDAU, V. M et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência e Formação).

5- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes,2003.

Disciplina: Avaliação na Educação Básica (EDU06005)

Período: 3º

Carga Horária: 75 horas (60h teóricas e 15h de prática como componente curricular)

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Avaliação institucional: formatos, processos, potencialidades e fragilidades.

2- Avaliação Quantitativa x Qualitativa

3 - Avaliação em uma perspectiva construtivista.

4- A importância do erro na avaliação.

5- Avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

6- Instrumentos de Avaliação

7- A Avaliação e o Planejamento.

8- Critérios de Avaliação.

9- Avaliação na escola e avaliação da escola. Os ciclos: concepção e implementação.

Bibliografia Básica:

1- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

2- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. Porto alegre: Mediação, 2005.

3- LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem**: componente do ato pedagógico. Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:

1- PERRENOUD, P. **As Competências para ensinar no século XXI**: formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

2- SANT`ANNA, I. M. **Por que Avaliar? Como Avaliar?**: critérios e instrumentos. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

3- ARREDONDO, S.C; DIAGO, J.C. **Avaliação educacional e promoção escolar**. São Paulo: IBPEX; UNESP, 2009.

4- ARREDONDO, S.C; DIAGO, J.C. **Práticas de avaliação educacional**: materiais e instrumentos. São Paulo: IBPEX; UNESP, 2009.

5- SOBRINHO, J.D. **Avaliação**: políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2003.

Disciplina: Tendências em Educação Matemática (EDM06004)

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas (45h teóricas e 15h de prática como componente curricular)

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Aspectos socioculturais da Educação Matemática.

2- Concepções e tendências da Educação Matemática.

3- Características das pesquisas quantitativas e qualitativas na área da Educação e Educação Matemática.

4- Metodologias de pesquisa em Educação Matemática.

5- Formação inicial e continuada do professor de Matemática.

Bibliografia Básica:

1- AZANHA, J. M. P. **Uma ideia de pesquisa educacional**. São Paulo: EDUSP, 1992.

2- BICUDO, M. A. V. (org.). **Pesquisa em educação matemática**: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.

3- BORBA, M. C; ARAÚJO, J . L. (orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar:

1- FALCÃO, J. T. da R. **Psicologia da educação matemática**: uma introdução. 2. ed . Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 107 p. (Tendências em educação matemática).

2- GARNICA, A. V. M.; BICUDO, M. A. V. **Filosofia da Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Col. Tendências em educação matemática).

3- MOREIRA, P.C.; DAVID, M. M. M. S. **Formação Matemática do Professor**: Licenciatura e Prática Docente Escolar. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

4- PAIS, L. C. **Didática da matemática**: Uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Col. Tendências em educação matemática).

5- PONTE, J. P et al. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Disciplina: Cálculo II (MAT06109)

Período: 4º

Carga Horária: 75 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: MAT06007

Ementa:

1- Integral: Integrais indefinidas e suas propriedades. Integrais definidas, Cálculo de Primitivas, Teorema Fundamental do Cálculo.

2- Técnicas de Integração: Integral Simples, Integral por substituição, Integral por partes, Integral por substituição trigonométrica, Integração por frações parciais.

3- Aplicações da Integral Definida: Área e Volume: Cálculo de áreas, Cálculo de volumes de sólidos de revolução de funções de uma variável, Aplicações na economia, matemática financeira, e outras áreas.

4- Integrais impróprias

5 - Sequência de Séries Numéricas

6 - Séries de Potências

7 - Aproximação de Funções por Polinômio

Bibliografia Básica:

1- LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com Geometria Analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra,

1994. v.1.

2- STEWART, J. **Cálculo**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v.1

3- THOMAS, G. B.; GIORDANO, W. H. **Cálculo**. 12. ed. Pearson Education, 2013. v.1.

Bibliografia Complementar:

1- ANTON, H.; BIVENS, I. C.; DAVIS, S. L. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v.1

2- ÁVILA, Geraldo. **Cálculo das Funções de uma Variável**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2

3- BOULOS, P. **Cálculo Diferencial e Integral**. São Paulo: Pearson, 2006.

4- FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. Pearon, 2007.

5- GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 1.

Disciplina: Prática Escolar III (EDM06005)

Período: 4º

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

Estudo de questões relacionadas à prática docente, vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem que integrem teoria e prática. Os temas específicos serão determinados pelo(s) professor(es) orientador(es) em conjunto com os alunos e deverão abordar a geometria.

Bibliografia Básica:

1- BORTOLOSSI, H; PASQUINI, R. **Simetria**: história de um conceito e suas implicações no contexto escolar. LF Editorial, 2015.

2- LIMA, E.L. **Medida e Forma em Geometria**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011. (Coleção do Professor de Matemática).

3- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **Temas e Problemas Elementares**. 2.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção do Professor de Matemática).

Bibliografia Complementar:

1- CARVALHO, P. C. P. **Introdução à Geometria Espacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2002.

2- CORCHO, A; Oliveira, K; **Iniciação à Matemática**: um curso com problemas e soluções. Rio de Janeiro: SBM, 2010. (Coleção Olimpíadas de Matemática).

3- GIRALDO, V; RANGEL, L; RIPOLL, C.C. **Livro do Professor de Matemática da Escola Básica**. Rio de Janeiro: SBM, [s.d.]. (Coleção Matemática para o Ensino).

4- LINDQUIST, M. M. **Aprendendo e ensinando Geometria**. São Paulo: Atual, 2011.

5- NACARATO, A. M. **Aprendizagem Em Geometria na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica. 2014. (Col.Tendências Em Educação Matemática).

Disciplina: História da Matemática (EDM06006)
Período: 4º
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: 1 - O desenvolvimento do conhecimento matemático inserido nos contextos históricos, sociais e culturais através do tempo; 2 – Desenvolvimento, estruturação e consolidação da ciência matemática: Da pré-história ao mundo contemporâneo. 3 - A História da Ciência e da Matemática no Oriente Próximo, na Antiguidade Clássica, no Mundo Indo-Muçulmano e sua chegada à Europa Cristã. 4 - A matemática e o seu papel no desenvolvimento da Ciência Moderna. 5 - História da Matemática: A evolução e contextualização histórica dos principais conceitos matemáticos e seus principais protagonistas; 6 - História da Matemática como apoio didático-pedagógico para a Educação Matemática.
Bibliografia Básica: 1- MIGUEL, A et al. **História da matemática em atividades didáticas**. 2. ed. Livraria da física, 2008. 2- MIGUEL, A; MIORIM, M.A. **História na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, São Paulo, 2005.

3- PITOMBEIRA, J. B.; ROQUE, T. M. **Tópicos de História da Matemática**. Rio de Janeiro: SBM, 2012

Bibliografia Complementar:

1- BERLINGHOFF, W. P.; GOUVÊA, F. Q. **A Matemática Através dos Tempos**: um guia fácil e prático para professores e entusiastas. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010.

2- BOYER, C. B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgard Blücher,1971.

3- GARBI, G. G. **Rainha das Ciências**. Livraria da Física, São Paulo, 2006.

4- ROQUE, T. **História da Matemática**: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas. Editora Zahar, 2012.

5- Stewart, I. **Em busca do infinito**: uma história da matemática dos primeiros números à teoria do caos. Editora Zahar.

Disciplina: Softwares Aplicados à Matemática (INF06001)

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

Estudo de softwares relacionados à área da Matemática, que possam contribuir na construção de conhecimentos matemáticos dos professores em formação ou que possam ser utilizados como instrumentos didáticos para a prática docente no ensino de matemática. Os softwares específicos serão determinados pelo(s) professor(es) juntamente com os alunos da disciplina.

Bibliografia Básica:

1- ABAR, C. A. A. **Geogebra na produção do conhecimento matemático**. Iglu, 2014.

2- ALVES, F. J. C.; PEREIRA, C. C. M. **Objetos de aprendizagem no Geogebra**. CRV, 2016.

3- SIZEMORE, J; MULLER, J. **Matlab**: para leigos. Rio de Janeiro, AltaBooks.

Bibliografia Complementar:

1- BARNES, D. J.; KOLLING, M. **Programação Orientada a Objetos com Java**. São Paulo, Makron Books, 2004.

2- DEITEL, P; DEITEL, H. **Java**: como programar. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 1144 p.

3- FERREIRA, E. B.; MAIA, F. A. **Geometria dinâmica**: contribuições do Geogebra para a matemática na educação básica. Editora Prismas.

4- LEITE, M. **SciLab**: uma abordagem prática e didática. 2. ed. Ciência Moderna. Rio de Janeiro, 2015.

5- MEDINA M, FERTING C. **Algoritmos e programação**: teoria e prática.São Paulo: Novatec, 2005.

Disciplina: Sociologia da Educação (EDU06006)

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- As funções da Escola e os papéis do educador nos contextos socioculturais contemporâneos.

2- A educação formal e informal como processo social: luta, contradição e transformação na sociedade.

3- A relação entre a desigualdade social, cultura, educação, novas tecnologias e currículo.

4- A educação e o trabalho: aspectos sociológicos.

5- Sucesso/fracasso escolar: questões sociopolíticas.

Bibliografia Básica:

1- BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude:** conversas com Riccardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

2- CHARLOT, Bernard. **Da Relação Com o Saber Às Práticas Educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

3- CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David; SCHILIEMANN, Analúcia. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

1- NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). **Escritos de educação**. 4 ed. Petrópolis : Vozes, 1998.

2- GÓMEZ, A. I. P. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

3- SILVA, Tomaz Tadeu da. ***O que produz e o que reproduz em educação*** – ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

4- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

5- IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI:** os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Disciplina: TIC'S – Tecnologias da Informação e Comunicação (EDM06007)
Período: 5º
Carga Horária: 60 horas (45h teóricas e 15h de prática como componente curricular)
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Cibercultura.

2- Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

3- Ambientes Virtuais de Aprendizagem (E-learning e blended learning).

4- Abordagem pedagógica das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs (instrucionismo e construcionismo).

5- Educação matemática e o uso de TDICs.

6- Trabalho colaborativo e TDICs.

7- Limites e possibilidades da utilização das TICs nas aulas de matemática.

Bibliografia Básica:

1- BORBA, M. de C; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção tendências em Educação Matemática).

2- DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais.** Petrópolis, RJ:Vozes, 2006.

3- GIRALDO, V; CAETANO, P; MATTOS, F. **Recursos computacionais no ensino da matemática.** SBM, 2012. (PROFMAT)

Bibliografia Complementar:

1- BALDIN, Y; LOBOS, G. **Atividades com Cabri-Géomètre II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino fundamental e médio.** São Carlos, SP: EDUFSCar, 2002.

2- CARVALHO, F. C. A. e IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

3- LEITE, L.S.; POCHO, C. L et al. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Petrópolis: Vozes. 2003.

4- MALTEMPI, M. V. Construcionismo: pano de fundo para pesquisas em informática aplicada à educação matemática. In: M. A. V. Bicudo; M. C. Borba (orgs.). **Educação matemática:** pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.

5- SANCHO, J. M et al. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed. 2006.

Disciplina: Cálculo III (MAT06010)

Período: 5º

Carga Horária: 90 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: MAT06109

Ementa:

1- Superfícies no espaço.

2- Funções de várias variáveis.

3- Diferencial, derivadas direcionais, gradiente, jacobiano.

4- Funções implícitas.

5- Máximos e mínimos. Gradiente, divergente, rotacional.

6- Integrais múltiplas: Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Mudança de variáveis

em integrais múltiplas.

7- Integral de linha e de superfície.

8-Teoremas de Green, Gauss e Stokes.

Bibliografia Básica:

1- GUIDORIZZI, H. **Um curso de Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v.3.

2- STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.2

3- SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**, 1995. v.2

Bibliografia Complementar:

1- BOULOS, P. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: Pearson, 2006.

2- BUSSAB, W. O ; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

3- FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. 2 ed. Prentice Hall, 2007.

4- PINTO, D.; MORGADO, M. C. F. **Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis.** 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000

5- THOMAS, G. B; GIORDANO, W. H. **Cálculo.** 11. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. v.2.

Disciplina: Prática Escolar IV (EDM06008)

Período: 5º

Carga Horária: 30 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

Estudo de questões relacionadas à prática docente, vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem que integrem teoria e prática. Os temas específicos serão determinados pelo(s) professor(es) orientador(es) em conjunto com os alunos e deverão abordar a elaboração de projetos educacionais voltados ao ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

1- ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática**. São Paulo: Papirus, 2001.

2- FAZENDA, I. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13ª Edição. São Paulo: Cortez, 2013.

3- LORENZATO, S. (org.) **O Laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar:

1- MOREIRA, P.C.; DAVID, M. M. M. S. **Formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

2- PAIS, L. C. **Aprender e ensinar matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

3- PONTE, J. P et al. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

4- SANCHO, J. M et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

5- SILVA, M. S. **Clube de Matemática**: jogos educativos e multidisciplinares. Campinas: Papirus, 2008.

Disciplina: Estatística e Probabilidade (MAT06011)

Período: 5º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1 - Introdução à análise exploratória de dados: distribuição de frequência e tabelas; medidas de posição e dispersão; gráficos de barras, setores, histograma e box-plot.

2 - Probabilidade: Noções básicas; axiomas; noções de simulação; eventos equiprováveis e não equiprováveis; probabilidade condicional; independência de eventos; O Teorema de Bayes

3 - Variáveis aleatórias discretas: Classificações e principais modelos.

4 - Medida resumo: Introdução; medidas de posição e dispersão.

5 - Variáveis aleatórias contínuas: Classificações e principais modelos.

6 - Inferência Estatística - Estimação: Introdução; parâmetros estimadores e estimativas; distribuições amostrais; estimação por intervalo.

7 - Inferência Estatística - Teste de Hipóteses: Teste para média populacional; teste para

média com variância desconhecida; nível descritivo; teste Qui-Quadrado.

8 - Elaboração e atividades para a Escola Básica envolvendo os conteúdos anteriores com base em pesquisas atuais na área de Educação Estatística e o uso de recursos didáticos.

Bibliografia Básica:

1- BUSSAB, W. O ; MORETTIN, P. A. **Estatística básica.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

2- MAGALHÃES, M. N; LIMA, A. C. P. de. **Noções de probabilidade e estatística.** 6.ed. São Paulo: Edusp, 2004.

3- MOORE, D. S. **A estatística básica e sua prática.** 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Bibliografia Complementar:

1- BENNETT, D.J. **Aleatoriedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

2- CRESPO, A. A. **Estatística fácil.** 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

3- LEVIN, J. ; FOX, A. J. **Estatística aplicada a ciências humanas.** São Paulo: Pearson, 2004.

4- MARTINS, G. **A.Estatística geral e aplicada.** São Paulo: Atlas, 2005.

5- STEVENSON, W.J. **Estatística aplicada à administração.** São Paulo: Harbra, 2001.

Disciplina: **Políticas Públicas e Gestão Escolar (EDU06007)**

Período: 5º

Carga Horária: 75 horas (60h teóricas e 15h de prática como componente curricular)

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Concepção de Administração e de Gestão: crítica à visão gerencialista da educação.

2- Gestão democrática e organização da educação.

3- Planejamento da educação: diagnóstico da realidade escolar, Currículo, Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, etc.

4- Instâncias de participação na educação.

5- Organização dos espaços pedagógicos da educação: espaços formais e não formais e suas

interações com o mundo do trabalho e com a sociedade.

6- Abordagem das políticas públicas frente a realidade da educação brasileira e suas implicações na gestão: Plano Nacional de Educação e LDB.

7- A função social e política da escola: sustentabilidade democrática e transformação social.

Bibliografia Básica:

1- BRANDÃO, C. F. LDB: **Passo a passo**: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional. AVERCAMP, 2003.

2- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Hecus, 2015.

3- LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

1 - VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino e Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 6ed. São Paulo: Libertad, 1999.

2- VEIGA, I. P. A. (Org) P**rojeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas:** Papirus, 1995.

3 - FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

4- OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

5- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.

Disciplina: Física I (FIS06101)

Período: 5º

Carga Horária: 45 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Unidades de medida e vetores.

2- Cinemática.

3- Leis de Newton e aplicações.

4- Trabalho e energia potencial.

5- Conservação da energia.

6- Conservação da quantidade de movimento

7- Atividades laboratoriais.

Bibliografia Básica:

1- SEARS, Francis; YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A.; ZEMANSKY, Mark Waldo. **Física I** - Mecânica. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. 1 v.

2- RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 1 v.

3- JEWETT,Jr.; JOHN W.; SERWAY,Raymond A. **Física Para Cientistas e Engenheiros** - Vol. 1 - Mecânica - Tradução da 8ª Ed. Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

1- CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kenneth W. **Física** Vol. 1. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2016.

2- KNIGHT, Randall D. **Física: Uma abordagem estratégica: Mecânica Newtoniana, Gravitação, Oscilações e Ondas.** Vol. 1**.** 2ªed. Bookman, 2009.

3- NUSSENZVEIG, HershMoyses. **Curso de Física Básica**. Vol. 1 , 5ª Ed. Revista e Atualizada. Editora: Edgard Blücher, 2013.

4- SERWAY, Raymond A.; JEWETT, John W. **Princípios de Física**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 1 v.

5- TELLES, Dirceu D´Alkmin; NETTO, João Mongelli. **Física com aplicação tecnológica**. 1. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2011. 1 v.

Disciplina: EDO (MAT06012)

Período: 6º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: MAT060109

Ementa:

1- Equações diferenciais ordinárias de 1a ordem e 2a ordem; solução geral e particular e suas aplicações. Definição de Equação Diferencial, ordem e grau e notação; Definição de

solução, solução particular e solução geral de EDO; Classificação das Equações Diferenciais Ordinárias de primeira ordem; Aplicações das EDO.

2- Equações diferenciais ordinárias com coeficientes constantes e variáveis.EDO de primeira ordem separáveis; EDO de primeira ordem homogêneas; EDO de primeira ordem exatas; Fatores integrantes; EDO de primeira ordem lineares;

3- Sistemas de equações diferenciais.EDO lineares: Teorema de unicidade de solução. EDO lineares: Teoria das soluções. EDO linear homogênea de segunda ordem com coeficientes constantes; EDO linear homogênea de ordem n com coeficientes constantes; O método dos coeficientes a determinar;. O método da variação dos parâmetros; O problema de valores iniciais.Definição de eAt; Redução de EDO lineares a um sistema de primeira ordem;. Resolução de sistemas lineares com coeficientes constantes.

4- Transformada de Laplace.Transformada de Laplace; Transformada inversa; Teorema de Translação e Derivada de uma transformada; Transformada das Derivadas, Integrais e funções periódicas.

Bibliografia Básica:

1- BOYCE, W; DIPRIMA, R. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de Contorno**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

2- FIGUEIREDO, D. G. de; NEVES, A. F. **Equações diferenciais aplicadas**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010. 306 p.

3- ZILL, D. G. **Equações diferenciais com aplicações em modelagem**. 10. ed. São Paulo: Thomson, 2016.

Bibliografia Complementar:

1- BRONSON, R.; COSTA, G. B. **Equações diferenciais**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

2- DIACU, F. **Introdução a equações diferenciais**: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

3- GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 4.

4- SIMMONS, G. F., KRANTZ, S. G. **Equações Diferenciais**. McGraw- Hill, 2008.

5- ZILL, D. G; CULLEN, M. R.**Equações diferenciais**. 3. ed.São Paulo: Pearson, 2001. v.1

Disciplina: Metodologia Científica e Introdução ao Latex (AFI06001)
Período: 6º
Carga Horária: 75 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: 1- A ciência e o conhecimento científico: história, evolução e características. 2- O método científico: definição, evolução, tipos de método (dedução e indução). 3- A teoria científica: hipótese, comprovação 4- Elementos práticos da pesquisa: formulação de problema, fontes e levantamento teórico, estrutura do trabalho. 5- Introdução ao Latex. 6- Instalação, comandos globais. 7- Formatação de trabalhos científicos utilizando Latex.
Bibliografia Básica: 1- CAMPOS, C. R.; WODEWOTZI, M. L. L., JACOBINI, O. R. **Educação estatística:** Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autentica, 2011. (Tendências em educação matemática). 2- KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petropólis: Vozes, 2015 3- OETIKER, T. et al. **Uma não tão pequena introdução ao LATEX 2**, 2011.
Bibliografia Complementar: 1- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. 2- CHALMERS, A. F. **A fabricação da ciência**. São Paulo: UNESP, 2007. 3- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000. 4- FEYERABEND, P. **Contra o método**. São Paulo: UNESP, 2007. 5- LUNA, S. V. de. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. São Paulo: PUCSPEduc, 2006.

Disciplina: Prática Escolar V (EDM06009)
Período: 6º
Carga Horária: 30 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: Estudo de questões relacionadas à prática docente, vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem que integrem teoria e prática. Os temas específicos serão determinados pelo(s) professor(es) orientador(es) em conjunto com os alunos e deverão abordar a elaboração de projetos educacionais voltados ao ensino médio.
Bibliografia Básica: 1- ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática**. São Paulo: Papirus, 2001. 2- FAZENDA, I. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 3- LORENZATO, S. (org.). **O Laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.
Bibliografia Complementar: 1- BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**. Editora: Penso, 2014. 2- BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores do ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 3- MACHADO, S. D. A. et al. **Educação matemática**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999. 4- MALTEMPI, M. V. Construcionismo: pano de fundo para pesquisas em informática aplicada à educação matemática. In: M. A. V. Bicudo; M. C. Borba (orgs.). **Educação matemática**: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. 5- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Conteudo básico de matemática do ensino fundamental e médio.** 80p.

Disciplina: Introdução à Teoria dos Números (MAT06013)
Período: 6º
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Os Princípios de Indução Matemática e da Boa Ordenação: Introdução; Dedução e Indução; Primeira Forma do Princípio de Indução; Segunda Forma do Princípio de Indução; Princípio da Boa Ordenação.

2- Divisibilidade: Relação de Divisibilidade em Z; Algoritmo da Divisão; Sistemas de Numeração; Critérios de Divisibilidade; Máximo Divisor Comum; Algoritmo de Euclides; Mínimo Múltiplo Comum.

3- Números Primos e o Teorema Fundamental da Aritmética: Números Primos e Compostos; Crivo de Erastóstenes; Teorema Fundamental da Aritmética; Números de Mersenne e Números de Fermat.

4- Equações Diofantinas Lineares: Definição e Exemplos; Condição de Existência de Solução; Soluções da Equação: ax + by = c.

5- Congruências:Inteiros Congruentes; Caracterização de Inteiros Congruentes; Propriedades das Congruências; Sistemas Completos de Resíduos; Classes Residuais módulo m e o Conjunto Zm; Operações em Zm; Congruências Lineares; Resolução de Equações Diofantinas Lineares por Congruência; Critérios de Divisibilidade usando Congruências; Teoremas de Fermat e de Wilson; A Função φ de Euler e o Teorema de Euler.

6- Sistema de Congruências Lineares: Introdução; Teorema do Resto Chinês; Representação Gráfica (tabela).

7- Criptografia Básica: Criptografia de Chave Pública: Sistema RSA.

Bibliografia Básica:

1- CALDEIRA, A. M. **Pré-Cálculo**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

2- HEFEZ, A. **Aritmética**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM , 2006. (PROFMAT)

3- HEFEZ, A. **Elementos de Aritmética**. Rio de Janeiro: SBM, 2005. (Coleção Textos Universitários).

Bibliografia Complementar:

1- MILIES, C. P; COELHO, S. P. **Números:** uma Introdução à Matemática. São Paulo: USP, 2003.

2- MOREIRA, C.G.T.A; MARTÍNEZ, F.E.B; SALDANHA, N.C. **Tópicos de Teoria dos Números**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (PROFMAT).

3- NETO, A.C.M. **Tópicos de matemática elementar**: teoria dos números. 2. ed.

Rio de Janeiro: SBM, 2013. (Coleção do Professor de Matemática, v.5).

4- SANTOS, J.P.O. **Introdução à teoria dos números**. IMPA, 1998. (Coleção Matemática Universitária).

5- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio.** 7. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. (Coleção Professor de Matemática, v.3).

Disciplina: Estágio I (EDM06010)
Período: 6º
Carga Horária: 30 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: 1 - Imersão e atuação na instituição educativa. 2 - Acompanhamento de atividades docentes e discentes. 3- Elaboração e desenvolvimento de plano de estágio e intervenção pedagógica. 4 -Elaboração de relatórios.
Bibliografia A bibliografia do Estágio Supervisionado será definida de acordo com o Plano de estágio elaborado pelo estagiário e professor responsável pela disciplina, considerando as características das instituições educativas e as possibilidades de intervenção pedagógica.

Disciplina: Ensino Profissional e EJA (ED06M011)
Período: 7º
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: 1- Trabalho, educação, ciência e tecnologia. 2 - As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo.

4- A formação do trabalhador no contexto atual.

5 - Currículo integrado, interdisciplinaridade e suas relações com os pilares da Educação Profissional, trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

5- Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos.

6- Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos.

7- Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

1- GUSTSACK, F; VIEGAS, M. F; BARCELOS, V. H. de L. **Educação de jovens e adultos**: saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

2- MANFREDI, S. M; SEVERINO, A.J; PIMENTA, S. G. (coord.). **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

3- MATURANA, H. R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

Bibliografia Complementar:

1- BARCELOS, V. H. de L. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

2- FREITAS, R. C. de O. **Educação matemática na formação profissional de jovens e adultos**. Curitiba: Appris, 2011.

3- GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (org.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

4- KUENZER, A. Z. **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.

5- OLIVEIRA, R. Jovens**, Ensino Médio e Educação Profissional**: políticas públicas em debate. Campinas: Papirus, 2012.

Disciplina: Análise Real I (MAT06014)
Período: 7º
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: MAT06007
Ementa:

1-Números reais: IR é um corpo; IR é um corpo ordenado; IR é um corpo ordenado completo;

2- Sequências de números reais: Limite de uma Sequência; Limites e Desigualdades; Operações com Limites; Limites Infinitos;

3- Séries Numéricas: Séries convergentes; Séries absolutamente convergentes; Testes de convergência; Comutatividade.

4- Algumas Noções Topológicas: Conjuntos abertos; Conjuntos fechados; Pontos de Acumulação; Conjuntos compactos; O conjunto de Cantor.

5- Limites de funções: Definição e primeiras propriedades; Limites laterais;Limites no infinito, limites infinitos e expressões indeterminadas.

6- Funções Contínuas: Definição e primeiras propriedades; Funções contínuas num intervalo; Funções contínuas em conjuntos compactos; Continuidade uniforme.

7- Derivadas: A noção de derivada; Regras operacionais; Derivada e crescimento local; Funções deriváveis num intervalo.

Bibliografia Básica:

1- ÀVILA, G. **Análise matemática para licenciatura**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

2- FIGUEIREDO, D. G. **Análise I**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

3- LIMA, E. L. **Análise real**. Rio de Janeiro: IMPA 2001. v.1

Bibliografia Complementar:

1- ÁVILA, G. **Introdução à análise matemática**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2010.

2- LIMA, E. L. **Análise Real**. Rio de Janeiro: IMPA 2001. v. 2.

3- LIMA, E. L. **Curso de análise**. Rio de Janeiro: IMPA 2000. (Projeto Euclides, v.1).

4- LIMA, E. L. **Curso de análise**. Rio de Janeiro: IMPA 2000. (Projeto Euclides, v.2).

5- RODRIGUES, J. A. **Curso de Análise Matemática**: Cálculo em R. Lisboa: Principia, 2008.

Disciplina: Prática Escolar VI (EDU06008)

Período: 7º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

Estudo de questões relacionadas à prática docente, vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem que integrem teoria e prática. Os temas específicos serão determinados pelo(s) professor(es) orientador(es) em conjunto com os alunos e deverão abordar os temas transversais.

Bibliografia Básica:

1- CAMARGO, A. M; RIBEIRO, C. M. **Sexualidade(s) e Infância(s)**: a sexualidade como tema transversal. São Paulo: Moderna, Unicamp. 2000.

2- LOURO, G. L; FELIPE, J; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

3- RIBEIRO, W. **Drogas na escola**: prevenir educando. São Paulo: Annablume, 2005

Bibliografia Complementar:

1- ALARCÃO, A.; TAVARES, J. **Supervisão da Prática Pedagógica**: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Livraria Almedina, 2007.

2- ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor**: formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação, 2004.

3- MONTEIRO, A; POMPEO, G. **A matemática e os temas transversais**. São Paulo, Moderna. 2001.

4- MOREIRA, P.C.; DAVID, M. M. M. S. **Formação matemática do professor**: licenciatura e prática docente escolar. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

5- PUIG, J. M. **Ética e Valores**: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1998.

Disciplina: Matemática Financeira (MAT06115)

Período: 7º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Juros Simples: Conceito – Unidade; Expressões Genéricas; Taxas de Desconto e Rentabilidade.

2- Juros Compostos: Conceito de Fluxo de Caixa; Conceito de Juros Compostos; Expressões Genéricas; Utilização de Tabelas.

3- Taxas de Juros: Taxa Efetiva; Taxa Proporcional; Taxa Equivalente; Taxa Nominal.

4- Série Uniforme: Conceito; Expressões Genéricas; Utilização de Tabelas; Planos de Financiamento.

5- Equivalência e Descontos de Fluxos de Caixa: Conceito; Valor Atual; Taxa de Desconto; Taxa de Retorno.

6- Correção Monetária: Inflação; Índices como Deflator/Inflator; Taxa Real X Taxa Corrente; Correção Monetária.

Bibliografia Básica:

1- DEFENSZAJN, D; HAZZAN, S; IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**: matemática comercial 2. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013. v. 11

2- FREIRE, W.P. **Matemática financeira**. Juiz de Fora: UFJF, 2009. (Notas de Aula).

3- HAZZAN, S; POMPEO, J. N. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

1- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **A matemática do ensino médio**. 7. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção do Professor de Matemática, v.2)

2- MORGADO, A.C; WAGNER, E; ZANI, S.C. **Progressões e Matemática Financeira**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2015. (Coleção do Professor de Matemática).

3- PUCCINI, E.C. **Matemática Financeira**. Brasília: CAPES, UAB, 2007.

4- PUCCINI, E.C. **Matemática Financeira**: objetiva e aplicada. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

5- ZIMA, P; BROWN, R.L. **Fundamentos de matemática financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

Disciplina: Estágio II (EDM06012)
Período: 7º
Carga Horária: 30 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1 - Imersão e atuação na instituição educativa.

2 - Acompanhamento de atividades docentes e discentes.

3- Elaboração e desenvolvimento de plano de estágio e intervenção pedagógica.

4 -Elaboração de relatórios.

Bibliografia

A bibliografia do Estágio Supervisionado será definida de acordo com o Plano de estágio elaborado pelo estagiário e professor responsável pela disciplina, considerando as características das instituições educativas e as possibilidades de intervenção pedagógica.

Disciplina: Matemática Discreta (MAT06016)

Período: 8º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1- Introdução à Análise Combinatória: O que é Análise Combinatória? Aspectos Históricos.

2- Combinações e Permutações: Princípios Fundamentais da Contagem; Permutações Simples; Combinações Simples; Permutações Circulares; Permutações de Elementos nem Todos Distintos; Combinações Completas.

3- Outros Métodos de Contagem: O Princípio da Inclusão-Exclusão; Permutações Caóticas; Os Lemas de Kaplansky; O Princípio da Reflexão; O Princípio das Gavetas de Dirichlet; Generalização do Princípio das Gavetas.

4- Números Binomiais: O Triângulo de Pascal; O Binômio de Newton; Polinômio de Leibniz.

5- Probabilidade:Experimento, Espaço Amostral e Eventos; Probabilidade de Laplace; Espaços de Probabilidade; Probabilidades Condicionais e Independência de Eventos; Teorema de Bayes; Variável Aleatória e Valor Esperado; Distribuição Binomial.

6- Grafos:Introdução à Teoria dos Grafos; Grafos Eulerianos e Hamiltonianos; Árvores e Isomorfismos; Grafos Planares e Problema da Coloração de Grafos; Grafos Bipartidos.

Bibliografia Básica:

1- LOVÁSZ, L; PELIKÁN, J; VESZTERGOMBI, K. **Matemática Discreta**. Rio de Janeiro: SBM, 2003. (Coleção Textos Universitários)

2- MORGADO, A.C et al. **Análise Combinatória e Probabilidade**. 9.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção do Professor de Matemática).

3- MORGADO, A.C; CARVALHO, P.C.P. **Matemática Discreta**. 6.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (PROFMAT).

Bibliografia Complementar:

1- HAZZAN, S; POMPEO, J. N. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

2- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **A matemática do ensino médio**. 7. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção do Professor de Matemática, v.2)

3- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **Temas e problemas elementares**. 2.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção do Professor de Matemática).

4- NETO, A.C.M. **Tópicos de Matemática Elementar**: combinatória. Rio de Janeiro: SBM,2012. (Coleção do Professor de Matemática, v.4).

5- LIMA, E.L; CARVALHO, P.C.P; WAGNER, E; MORGADO, A.C. **Temas e problemas**. 3.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010. (Coleção do Professor de Matemática).

Disciplina: Estruturas Algébricas (MAT06017)

Período: 8º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: MAT06013

Ementa:

1- Anéis: Anel dos inteiros módulo n e anéis de polinômios. Ideais e anéis quocientes.

2- Polinômios

3- Extensões Algébricas dos Racionais

4- Corpos: Conceituação e exemplos.

5- Grupos: Grupos cíclicos, grupos de matrizes, grupos de transformações no plano e no espaço e grupos de permutações.

Bibliografia Básica:

1- GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. **Elementos de álgebra**. 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.

2- GONCALVES, A. **Introdução à Álgebra**. IMPA, 2000. (Projeto Euclides).

3- LANG, S. **Álgebra para graduação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar:

1- DOMINGUES, H. H; IEZZI, G. **Álgebra Moderna**. 4. ed. Saraiva, 2008.

2- FRALEIGH, J. B.A. **First Course in Abstract Algebra**. 6 ed. Addison Wesley Longman, 2000.

3- HEFEZ, A. **Curso de Álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 2013. v.1

4- MAIO, W. **Fundamentos de matemática**: estruturas algébricas básicas e fundamentos da teoria dos números. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

5- VIEIRA, V. L. **Álgebra abstrata para licenciatura**. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria da Física, 2015

Disciplina: Prática Escolar VII (EDU06009)

Período: 8º

Carga Horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

Estudo de questões relacionadas à prática docente, vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem que integrem teoria e prática. Os temas específicos serão determinados pelo(s) professor(es) orientador(es) em conjunto com os alunos e deverão abordar os temas transversais.

Bibliografia Básica:

1- CANDAU, V. M et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência e Formação).

2- CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil, o longo caminho**. 21 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

3- VINHA, T. P. **O educador e a moralidade infantil**: uma visão Construtivista. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

Bibliografia Complementar:

1- AQUINO, J. G. (org.). **Confrontos em sala de aula**: uma leitura institucional da relação professor aluno. São Paulo: Summus, 1996.

2- AQUINO, J. G. (org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

3- ARAÚJO, U. F; AQUINO, J. G. **Os direitos humanos na sala de aula**: a ética como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2001.

4- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

5- SPOSITO, M. P. **A instituição escolar e a violência.** Cadernos de Pesquisa, n.104, São Paulo, Fundação Carlos Chagas/Cortez, julho/1998.

Disciplina: Libras (LIN06002)
Período: 8º
Carga Horária: 60 horas (45h teóricas e 15h de prática como componente curricular)
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: 1- Desmitificando as línguas de sinais; língua *vs*linguagem; 2- Aspectos legais da Libras; 3- História, cultura surda e identidade surda; 4- Línguas de Sinais *vs* línguas orais; 5- Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais; 6- Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos).
Bibliografia Básica: 1- CAPOVILLA, F. C. C**. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe- Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2003. 2- FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 3- GESSER, A. – ***LIBRAS?: Que língua é essa?*: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
Bibliografia Complementar:

1- BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/2002/l10436.htm.>Acesso em 13 de agosto de 2014.

2- BRASIL. Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2205. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.>Acesso em 13 de agosto de 2014.

3- FELIPE, T. A. **LIBRAS em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos.** MEC: SEESP, Brasília, 2001.

4- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. ***Língua de sinais brasileira*: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 221 p.

5- STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Disciplina: Estágio III (EDM06013)
Período: 8º
Carga Horária: 30 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: 1 - Imersão e atuação na instituição educativa. 2 - Acompanhamento de atividades docentes e discentes. 3- Elaboração e desenvolvimento de plano de estágio e intervenção pedagógica. 4 -Elaboração de relatórios.
Bibliografia A bibliografia do Estágio Supervisionado será definida de acordo com o Plano de estágio elaborado pelo estagiário e professor responsável pela disciplina, considerando as características das instituições educativas e as possibilidades de intervenção pedagógica.

Disciplinas Optativas

Disciplina: Programação (INF06002)
Período:
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Optativa
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: 1- Introdução a ambientes de programação; 2- Lógica de programação: formalização de problemas com representação em pseudocódigo (algoritmos) e fluxograma; 3- Estruturas de seleção e repetição; 4- Fluxo de execução 5- Modularização (funções e procedimentos) 6- Estruturas de dados homogêneas (vetores e matrizes). 7- Implementação prática de algoritmos em uma linguagem de alto nível.
Bibliografia Básica: 1- LEITE, M. **SciLab** - Uma Abordagem Prática e Didática - 2ª Ed. Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro, 2015. 2- MEDINA M, FERTING C. **Algoritmos e programação**: teoria e prática. Novatec Editora; 2005. 3- BENEDUZZI, Humberto Martins; METZ, João Ariberto. **Lógica e linguagem de programação**: introdução ao desenvolvimento de software. Curitiba: Editora Livro Técnico, 2010.
Bibliografia Complementar: 1- DEITEl, P.; DEITEL, H. **C**: como programar, 6a edição, Ed. Prentice Hall Brasil, 2011. SCHILDT, H. C: completo e total. 3a edição, Makron Books, 1997. 2- SIZEMORE J., MUELLER J. **MATLAB Para Leigos**. Alta Books, 2016.

3- BARNES, D. J.; KOLLING, M. **Programação Orientada a Objetos com Java**. São Paulo, Makron Books, 2004.

4- SOUZA, M. A. F. de; et. al. **Algoritmos e Lógica de Programação**. 2ª ed. Cengage Learning. São Paulo, 2012.

5- TENENBAUM,A. M. **Estruturas de Dados Usando C.** 1ª ed. Makron Books, 1995.

Disciplina: Laboratório de Programação (INF06003)
Período:
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Optativa
Pré-Requisitos: INF06002
Ementa: 1- Funções 2- Recursividade 3- Estrutura de dados homogêneas e heterogêneas 4- Construção e manipulação de matrizes 5- Introdução à programação orientada a objetos 6- Manipulação de arquivos 7- Ordenação de dados
Bibliografia Básica: 1- LEITE, M. **SciLab - Uma Abordagem Prática e Didática** - 2ª Ed. Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro, 2015. 2- BENEDUZZI, Humberto Martins ; METZ, João Ariberto . **Lógica e linguagem de programação : introdução ao desenvolvimento de software**. Curitiba : Editora do livro técnico, 2010. 144 p. 3- TENENBAUM, Aaron M ; LANGSAM,Yedidyah ; AUGENSTEIN, Moshe J. **Estruturas**

de dados usando C. São Paulo : Pearson , 1995 . 884 p.

Bibliografia Complementar:

1- MORAIS, Vagner; VIEIRA, Cláudio. **Matlab–curso completo**. Lisboa: FCA-Editora de Informática, Lda, 2013.

2- KWONG, Wu Hong. **Introdução Ao Scilab/Scicos**. 1a Ed. Editora: Edufscar, 2010.

3- BARNES, Daid J; KOLLING, Michael. **Programação orientada a objetos com Java: uma introdução prática usando o Blue J**. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2009. 455 p.

4- DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **C: como programar.** 10. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 818 p.

5- ZIVIANI, Nívio. **Projetos de algoritmos com implementações em Pascal e C.** 3. ed. São Paulo: Cengage, 2017.

Disciplina: Cálculo Numérico (INF06004)
Período:
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Optativa
Pré-Requisitos: INF06002

Ementa:

1- Estudo de propagação de erros em aritmética de ponto flutuante.

2- Cálculo de raízes de funções algébricas e transcendentes por métodos numéricos.

3- Refinamento de soluções de sistemas.

4- Aproximação de funções. Interpolação polinomial.

5- Integração numérica.

6- Resolução de equações diferenciais pelo método Runge-Kutta.

Bibliografia Básica:

1- ARENALES, S.; DAREZZO, A. **Cálculo Numérico: Aprendizagem com apoio de software**. São Paulo: Editora Thomson Learning, 2008.

2- FRANCO, N. M. B. **Cálculo Numérico**. São Paulo: Pearson, 2006.

3- RUGGIERO, M. A. G; LOPES, V. L. da R.. **Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais.**2a Ed. São Paulo: Mackron Books, 2009.

Bibliografia Complementar:

1- BURDEN R. L.; FAIRES J. D. **Análise Numérica.** Tradução da 8 a edição norte-americana.Cengage Learning, SP, 2008.

2- BURIAN, R.; LIMA, A. C.; HETEM JUNIOR, A. **Cálculo numérico**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

3- GILAT, A.; SUBRAMANIAM ,V. **Métodos Numéricos para Engenheiros e Cientistas**. Artmed, Porto Alegre. 2000.

4- QUARTERONI A.; SALERI F. **CÁLCULO CIENTÍFICO com MATLAB e Octave**. Mailand: Springer-Verlag, 2007.

5- SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. e. **Cálculo numérico.**São Paulo: Pearson, 2003.

6-STOER, J.; BULIRSCH, R. **Introduction to Numerical Analysis**. New York: Springer-Verlag, 2002.

Disciplina: Logaritmos (MAT06118)
Período:
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Optativa
Pré-Requisitos: Não há
Ementa:

1- Revisão sobre Potências: Potências de expoente natural, inteiro, racional.

2- Funções Logarítmicas: Definição; Propriedades iniciais; Limitação da função logarítmica; A relação entre duas funções logarítmicas; Sobrejetividade da função logarítmica.

3- Área de uma Faixa de Hipérbole:Definição; Cálculo da área (polígonos retangularesinscritos na faixa); Aproximação por trapézios; Propriedade fundamental.

4- Logaritmos Naturais:Definição; A função logaritmo natural; O gráfico da funçãologaritmo natural.

5- O Número *e*:Definição; Associação entre logaritmos e expoentes racionais.

6- A Função Exponencial:Definição; Propriedades iniciais; Crescimento e sinal; Gráfico.

7- Outras Bases:Área das faixas de hipérbole do tipo y = k/x; mudança de base.

8- Logaritmos Decimais:Definição; Notação; Mantissa e Característica; Interpolaçãolinear.

9- O número *e* como limite:O limite da sequência (1 + 1/n)n.

10- Crescimento:Comparação entre a função logaritmo natural e as funções do tipo y = ε.x, ε > 0.

Bibliografia Básica:

1- IEZZI, G., DOLCE, O. & MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 2, Logaritmos**. 10ª Edição. São Paulo: Editora Atual, 2013.

2- LIMA, E.L. **Logaritmos**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: SBM (Coleção do Professor de Matemática), 2009.

3- LIMA, E.L., CARVALHO, P.C.P., WAGNER, E. & MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio, Volume 1**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: SBM (Coleção do Professor de Matemática), 2006.

Bibliografia Complementar:

1- AGUIAR, A.F., FONTENELE, A. & MOREIRA, E.M. **Cálculo para Ciências Médicas e**

Biológicas. 1ª Edição. Recife: Harbra, 1988.

2- GIRALDO, V.; CAETANO, P.; MATTOS, F.. **Recursos computacionais no Ensino da Matemática.** Coleção PROFMAT, SBM, 2012.

3- LIMA, E.L. **Análise Real, Volume 1, Funções de Uma variável**. 10ª Edição. Rio de Janeiro: IMPA (Coleção Matemática Universitária), 2010.

4- NETO, A.C.M. **Tópicos de Matemática Elementar, Volume 3, Introdução à Análise**.1ª Edição. Rio de Janeiro: SBM (Coleção do Professor de Matemática), 2012.

5- STEWART, J. **Cálculo.** Vol. 1. São Paulo: Thomson Pioneira, 2010.

Disciplina: O Ensino de Probabilidade e Estatística (EDM06014)
Período:
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Optativa
Pré-Requisitos: Não há
Ementa: 1- Os currículos de estatística da escola básica e da ciência matemática. 2- Análise de livros didáticos (com prioridade a livros didáticos aprovados no PNLD) e de outros materiais didáticos e paradidáticos. 3- Análises de propostas curriculares oficiais relacionadas ao ensino de probabilidade e estatística no Ensino Fundamental e Médio, buscando identificar pontos de dificuldades tanto para o ensino como para a aprendizagem. 4- Preparação e execução de material didático, buscando também incluir tecnologia. 5- Avaliação de experiências relativas à prática do futuro professor.
Bibliografia Básica: 1- BATANERO, C.; BURRILL, G.l; Reading, C. (Eds.). T**eaching Statistics in School Mathematics-Challenges for Teaching and Teacher Education, A Joint ICMI/IASE**

Study: The 18th ICMI Study. Springer-Verlag, 2011.

2- CAMPOS, C. R.; WODEWOTZI, M. L. L.; JACOBINI, O. R.**Educação Estatística - Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática.** Col. Tendências Em Educação Matemática. Editora Autentica, 2011.

3- CAZORLA, I. M.; SANTANA, E. R. S.. **Tratamento da Informação para O Ensino Fundamental e Médio**.2ª Edição. Itabuna, BA : Via Litterarum, 2009.

4- CHERNOFF, E. J.; SRIRAMAN, B. (Eds.). **Probabilistic Thinking: Presenting Plural Perspectives. Springer-Verlag,** 2014.

5- COUTINHO, C. Q. S. (Org.),. **Discussões sobre O Ensino e A Aprendizagem da Probabilidade e da Estatística na Escola Básica**. Mercado de Letras, 2013.

BibliografiaComplementar:

1- American Statistical Association, Guidelines for Assessment and Instruction in Statistics Education (GAISE), Report: A Pre-K–12 Curriculum Framework. 2005.

2- American Statistical Association,Guidelines for Assessment and Instruction in Statistics Education (GAISE), Report: College Report. 2010.

3- ARANEDA, A. M;; Chandía, E; Sorto, M. A. S.. **Datos y Azar para Futuros Professores de Educación Básica.**ReFIP Matemática. Ediciones SM Chile S.A., 2013.

4- CAZORLA,, I. M.; SANTANA, Eurivalda Ribeiro dos Santos (Org.). **Do Tratamento da Informação ao Letramento Estatístico,**. Itabuna, BA : Via Litterarum, 2010.

5- GARFIELD, J., B., Ben-Zvi, D. (Ed.), **Developing Students' Statistical Reasoning Connecting Research and Teaching Practice**. Springer-Verlag, 2008.

Disciplina: Física II (FIS06102)
Período:
Carga Horária: 45 horas
Natureza: Obrigatória
Pré-Requisitos: FIS06101

Ementa:

1- Gravitação;

2- Estática e dinâmica de fluidos;

3- Oscilações;

4- Ondas mecânicas e acústicas.

5- Temperatura.

6- Calor.

7- Teoria cinética dos gases.

8- Leis da termodinâmica.

9- Máquinas térmicas.

10- Refrigeradores.

11- Entropia.

Bibliografia Básica:

1- HALLIDAY, D.; RESNICK, R. ; WALKER, J. **Fundamentos de Física - Volume 1 – Mecânica.** 9ª Ed. LTC Grupo GEN, 2012.

2- HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física - Volume 2 – Gravitação, ondas e Termodinâmica** – 9ª Edição - LTC Grupo GEN, 2012.

3- SEARS & ZEMANSKY ; YOUNG & FREEDMAN. **Física I – Mecânica.**12ª Ed. Pearson, 2008.

Bibliografia Complementar:

1- HALLIDAY, D.; RESNICK, R.**; Fundamentos da Física 1 – Mecânica.** 9ª Ed. Editora LTC, 2012

2- HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 12ª Ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2015.

3- NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica.** Vol. 1, 5ª Ed. Revista e Atualizada. Editora: EdgardBlücher, 2013.

4- SEARS & ZEMANSKY ; YOUNG & FREEDMAN. **Física II – Termodinâmica e ondas** . 12ª Ed. Pearson,2008.

5- TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros Vol. 1 -** 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Disciplina: Física III (FIS06103)
Período:
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Optativa
Pré-Requisitos: FIS06001
Ementa: 1- Força elétrica. 2- Campo elétrico. 3- Potencial elétrico. 4- Capacitância e dielétricos. 5- Resistência elétrica. 6- Corrente continua. 7- Circuitos elétricos. 8- Campo magnético. 9- Lei de Ampère. 10- Lei de Indução de Faraday.
Bibliografia Básica: 1- HALLIDAY-RESNICK – JEARL WALKER **Fundamentos de Física - Volume 3 – Eletromagnetismo** – 9ª Edição - LTC Grupo GEN, 2012. (Livro Texto) 2- SEARS & ZEMANSKY - YOUNG & FREEDMAN **Física III – Eletromagnetismo** – 12ª Edição São Paulo - Pearson Addison-Wesley, 2008. v 2.

3- TIPLER, P.; MOSCA, G. **Física: Eletricidade e Magnetismo, Óptica -** 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v 2.

Bibliografia Complementar:

1- HALLIDAY-RESNICK – KRANE 4a. Edição - LTC

2- HEWITT, P. G. **Física Conceitual.** 3ª edição porto Alegre: Editora Bookman, 2002. 685p.

3- NUSSENZVEIG, H. M.**Curso de Física Básica - Eletromagnetismo. Vol. 3** – 2ª Edição - Edgard Blücher, 2015.

4- SERWAY, R. A. JOHN, W. J. J. **Princípios de Física** - Eletromagnetismo - Vol. 3 - Cengage Learning.

5- Machado, Kleber Daum, **Teoria do Eletromagnetismo** Volume I, Ed. UEPG, Ponta Grossa, 2004

Disciplina: TCC I – (TCC06001)
Período:
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Optativa
Pré-Requisitos: Não há

Ementa:

1 – Revisão de métodos científicos e tipos de pesquisa.

2 – Estudos das normas da ABNT.

3 – Definição e delimitação de um problema.

4 – Desenvolvimento de uma pesquisa sobre um assunto de interesse ligado a licenciatura em matemática.

5 – Construção e elaboração do relatório final da pesquisa realizada.

Bibliografia Básica:

1 –CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Guia Prático do Estudante**. 1ª edição – Vozes, 2012.

2 – MANZANO, André Luiz N.G; MANZANO, Maria Isabel, N.G. TCC. **Trabalho de Conclusão de Curso. Utilizando o Microsoft Office Word** 2013 – 1ª edição - Érica

3 -SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico**. 23.ed.São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

1 - BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

2 - GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

3 - LUNA, S. V. de. **Planejamento de Pesquisa:** uma introdução. São Paulo: Ed. PUCSPEduc, 2006.

4 - MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

5 - PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

Disciplina: TCC II – (TCC06002)
Período:
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Optativa
Pré-Requisitos: Não há
Ementa:

1 – Revisão de métodos científicos e tipos de pesquisa.

2 – Estudos das normas da ABNT.

3 – Definição e delimitação de um problema.

4 – Desenvolvimento de uma pesquisa sobre um assunto de interesse ligado a licenciatura em matemática.

5 – Construção e elaboração do relatório final da pesquisa realizada.

Bibliografia Básica:

1 –CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Guia Prático do Estudante**. 1ª edição – Vozes, 2012.

2 – MANZANO, André Luiz N.G; MANZANO, Maria Isabel, N.G. TCC. **Trabalho de Conclusão de Curso. Utilizando o Microsoft Office Word** 2013 – 1ª edição - Érica

3 -SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico**. 23.ed.São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

1 - BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

2 - GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

3 - LUNA, S. V. de. **Planejamento de Pesquisa:** uma introdução. São Paulo: Ed. PUCSPEduc, 2006.

4 - MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

5 - PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

Disciplina: TCC III – (TCC06003)
Período:
Carga Horária: 60 horas
Natureza: Optativa
Pré-Requisitos: Não há
Ementa:

1 – Revisão de métodos científicos e tipos de pesquisa.

2 – Estudos das normas da ABNT.

3 – Definição e delimitação de um problema.

4 – Desenvolvimento de uma pesquisa sobre um assunto de interesse ligado a licenciatura em matemática.

5 – Construção e elaboração do relatório final da pesquisa realizada.

Bibliografia Básica:

1 –CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Guia Prático do Estudante**. 1ª edição – Vozes, 2012.

2 – MANZANO, André Luiz N.G; MANZANO, Maria Isabel, N.G. TCC. **Trabalho de Conclusão de Curso. Utilizando o Microsoft Office Word** 2013 – 1ª edição - Érica

3 -SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico**. 23.ed.São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

1 - BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

2 - GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

3 - LUNA, S. V. de. **Planejamento de Pesquisa:** uma introdução. São Paulo: Ed. PUCSPEduc, 2006.

4 - MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

5 - PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

6.2.1. Educação das Relações Étnico-Raciais

Segundo a Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em seu Artigo 1° e parágrafo 1°:

> *§ 1° As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.*

Essa inclusão é reafirmada quando observamos a Lei nº 11.645/08, que altera a LBD(9394/96) e diz que é obrigatório incluir no currículo a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena assumem um importante papel na luta da sociedade contra o preconceito racial e, também, pela luta da igualdade das oportunidades independente da sua raça e cor. As disciplinas tratadas nos espaços curriculares do curso de Licenciatura em Matemática terão o propósito de discutir questões e temáticas, objetivando a educação de cidadãos conscientes e democráticos.

Ainda na resolução de 2004 é citado, como objetivo principal, em seu artigo 2º e seus parágrafos:

- Da Educação das Relações Étnico-Raciais: a divulgação e produção de conhecimentos garantindo o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

- Do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: promover o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros e, ainda, das raízes do surgimento da nação brasileira a partir das nações africanas, indígenas, européias, asiáticas.

Em 2009 foi lançado um plano nacional para implantação destas diretrizes de 2004. Este documento apresentou atribuições e metas para cada sistema de ensino (federal, estadual e municipal) por nível e modalidade. Este plano prevê, como principais ações das Instituições de Ensino Superior (IES), além da inclusão dos conteúdos e disciplinas, o desenvolvimento de atividades acadêmicas, encontros, jornadas e seminários de promoção das relações étnico-raciais positivas para seus estudantes, fomento de pesquisas, desenvolvimento e inovações tecnológicas na temática das relações étnico-raciais.

A abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais ocorre em disciplinas tais como: EDU06002 – Políticas Educacionais; EDU06003 – Educação Inclusiva; EDU06007 – Políticas Públicas e Gestão Escolar; EDU06008 – Prática Escolar VI; EDU06009 – Prática

Escolar VII.
No campo da pesquisa e extensão, assim como no ensino, em atividades extracurriculares, a abordagem do tema das relações étnico-raciais é objeto de ações do corpo docente vinculado ao Curso.

6.2.2. Educação em Direitos Humanos

O conceito de Direitos humanos é citado no Artigo 2º, parágrafo 1º da Resolução n° 1 de maio de 2012 como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, que visam a igualdade e defesa da dignidade humana.

A resolução prevê em seu Art. 6 que:

> *"a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação."*

E no Art. 7 cita que a inserção dos conhecimentos da Educação em Direitos Humanos seja organizada nos currículos de Educação Superior: pela transversalidade, como um conteúdo específico de uma das disciplinas do currículo ou combinando transversalidade e disciplinaridade. E ainda, em seu parágrafo único permite que outras formas de inserção desta Educação sejam admitidas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

A resolução propõe em seu Art. 11 que os sistemas de ensino criem políticas de produção de materiais didáticos e paradidáticos, tendo como princípios orientadores os Direitos Humanos e, por extensão, a Educação em Direitos Humanos. E ainda, em seu Art. 12 que as Instituições de Educação Superior estimulem ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

O plano Nacional de Educação em Direitos Humanos de 2006 sugere que este tema seja abordado como: disciplinas obrigatórias e optativas, linhas de pesquisa e áreas de concentração, transversalização no projeto político-pedagógico, entre outros. Na pesquisa, o plano oferece como opção de inserção uma política de incentivo que institua esse tema como área de conhecimento de caráter interdisciplinar e transdisciplinar. Já na extensão vem como possibilidade a inserção deste tema através de atividades de capacitação, assessoria e realização de eventos, entre outras, articuladas com as áreas de ensino e pesquisa, contemplando temas diversos.

A abordagem transversal do tema Educação em Direitos Humanos ocorre em disciplinas tais como: EDU06001 – Filosofia da Educação; EDU06004 – Psicologia da Educação;

EDU06008 – Prática Escolar VI; EDU06009 – Prática Escolar VII.

Além disso, os estudantes têm a oportunidade de participar de diversos eventos realizados no campus que tratam desta temática, bem como, participar de projetos de pesquisa e extensão desenvolvendo trabalhos de educação em Direitos Humanos.

6.2.3. Educação Ambiental

A Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNEA), estabelece que a educação ambiental seja ministrada a todos os níveis de ensino com o propósito de defesa do meio ambiente. E, também, no Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 da Lei nº 9.795/99 institui a obrigatoriedade da educação ambiental em todos os níveis de ensino.

Na resolução n° 2, de junho de 2012, é citado o propósito da Educação Ambiental:

> *"O reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preoc upação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a reduç ão da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidencia-se na prática social."*

Os artigos 8 e 10 desta mesma resolução reforçam que o desenvolvimento da educação ambiental deve ser integrado e interdisciplinar, de forma contínua e permanente, e não somente como uma disciplina com um currículo específico. E ainda que as instituições de Ensino superior possam relacionar a educação ambiental integrando o ensino, a pesquisa e a extensão.

No artigo 16 da resolução de 2012 diz que a educação ambiental no currículo da educação superior pode ocorrer de três formas: relação de temas de meio ambiente com a sustentabilidade socioambiental; em forma de conteúdo que estejam relacionados a tópicos já previstos no currículo e através de conteúdos transversais.

O Art. 5° do Decreto nº 4.281/2002 também prevê que a Educação Ambiental seja integrada às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente e a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Além disso, o tema da educação ambiental pode ser conectado às disciplinas da formação pedagógica e também às disciplinas matemáticas, tratando de questões como sustentabilidade e sua relação com a vida prática, preservação e manejo de recursos naturais.

A abordagem transversal do tema Educação Ambiental ocorre em disciplinas tais como: EM008 – Prática Escolar: Projetos Para o Ensino Fundamental; EM010 –Prática Escolar: Projetos Para o Ensino Médio; ED007 – Prática Escolar: Temas Transversais I; ED008 – Prática Escolar: Temas Transversais II.

Além disso, os estudantes têm a oportunidade de participar de diversos eventos realizados

no campus que tratam desta temática, bem como, participar de projetos de pesquisa e extensão desenvolvendo trabalhos de educação ambiental. Ainda pode-se aliar à formação de hábitos ao meio ambiente, promovidos por meio de projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, entre outras.

6.3. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado tem caráter obrigatório e, de acordo com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), Art. 1º, caput, o estágio supervisionado "é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho. O estágio visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos." De acordo com a mesma lei, Art. 1º, § 2º, "O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho."

Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG (Junho, 2016), bem como o Regimento para o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática (em anexo).

As diretrizes básicas para o estágio estão fundamentadas nos pareceres do Conselho Nacional de Educação nº 09 e nº 28 de 2001. Neles destacam-se:

Presença participativa no ambiente escolar e educacional que propicie o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências profissionais voltadas à mobilização de conhecimentos, atitudes e valores indispensáveis ao bom desempenho do profissional docente, tais como:

- Concepção e promoção de práticas educativas compatíveis com os princípios da sociedade democrática, com a difusão e aprimoramento de valores éticos, com o respeito e estímulo à diversidade cultural e com a educação para a inteligência crítica;

- Compreensão da inserção da escola na realidade social e cultural contemporânea e das práticas de gestão do processo educativo voltadas à formação e consolidação da cidadania.

- Domínio de conteúdos disciplinares específicos, da articulação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar destes, tendo em vista a natureza histórica e social da construção do conhecimento e sua relevância para a compreensão do mundo contemporâneo.

- Condução da atividade docente a partir do domínio de conteúdos pedagógicos aplicados às áreas e disciplinas específicas a serem ensinadas, da sua articulação com temáticas afins e do monitoramento e avaliação do processo de ensino-

aprendizagem.

- Capacidade de auto-avaliação e gerenciamento do aprimoramento profissional e domínio dos processos de investigação necessários ao aperfeiçoamento da prática pedagógica.

- Convívio supervisionado, no ambiente escolar e educacional, com profissionais habilitados e experientes, de modo que o estagiário possa acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos.

Disciplinas

De acordo com a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, o estágio supervisionado em cursos de licenciatura é composto de, no mínimo, 400 horas.

Tal carga horária será distribuída em três disciplinas, que visam à orientação do discente durante suas atuações como estagiário as instituições educativas conveniadas com o IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont, da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I – 30 h (6º PERÍODO) de orientação junto ao professor orientador e 120 horas de estágio na instituição educativa, totalizando 150 horas.

- Estágio Supervisionado II – 30 h (7º PERÍODO) de orientação junto ao professor orientador e 100 horas de estágio na instituição educativa, totalizando 130 horas.

- Estágio Supervisionado III – 30 h (8º PERÍODO) de orientação junto ao professor orientador e 90 horas de estágio na instituição educativa, totalizando 120 horas.

Para realizar os estágios supervisionados, recomenda-se que o aluno tenha cursado as seguintes disciplinas:

- Filosofia da Educação
- Políticas Educacionais
- Prática escolar
- Educação Inclusiva
- Psicologia da Educação
- Didática para Matemática
- Avaliação na Educação Básica
- Políticas Públicas e Gestão Escolar
- Ensino Profissional e EJA

Atribuições

Do professor orientador de estágio

- Selecionar, definir e entrar em contato com os responsáveis pelos locais de estágio supervisionado;
- Avaliar e autorizar a execução de um Plano de estágio de cada aluno junto as instituições educativas credenciadas;
- Realizar reuniões com os estagiários, objetivando a orientação, o acompanhamento e a avaliação das atividades;
- Validar o Relatório de estágio atividades de Estágio Supervisionado;

Do aluno estagiário

- Conhecer o regimento e/ou manual do Estágio Supervisionado para saber dos seus direitos, deveres e procedimentos no estágio;
- Conhecer as cláusulas contratuais dos convênios do IF SUDESTE MG - Campus Santos Dumont com as Instituições de Estágio;
- Elaborar o Plano de estágio e o Relatório de estágio, bem como cumprir com todas as normas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- Cumprir as proposições do estágio com ética e competência.

Campos de estágio

As atividades das disciplinas que compõem o Estágio Supervisionado deverão acontecer em instituições que favoreçam ao estagiário um clima harmonioso para o trabalho e para seu aperfeiçoamento profissional.

As Instituições credenciadas para a realização do estágio devem:

- Ser instituições reconhecidas pelas Secretarias de Educação;
- Oferecer ensino fundamental e/ou médio;
- Contar com o trabalho efetivo de um Supervisor Escolar e ter um professor titular da disciplina de Matemática;
- Favorecer a movimentação do estagiário pelos setores, tendo em vista a execução dos objetivos da disciplina;
- Comunicar ao professor orientador de estágio os problemas de freqüência, ética e/ou postura profissional que estejam interferindo no andamento das atividades normais da instituição educativa;
- Manter contato permanente ou sistemático com o professor orientador de estágio do IF SUDESTE MG - Campus Santos Dumont, no sentido de melhor acompanhar, orientar e supervisionar a atuação das partes.

6.4. Prática Licenciaturas

De acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, a formação do profissional que irá atuar no magistério da educação básica deve contemplar os seguintes aspectos:

Art. 3º

§ 5º São princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

A mesma resolução cita, ainda, as competências e habilidades dos professores, podendo-se destacar:

Art. 8º O(A) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

Nesse sentido, com o intuito de formalizar o embasamento da trajetória do futuro docente, a prática como componente curricular ganha aspectos mais bem delineados, respeitando, entretanto, a autonomia da instituição na implementação da mesma. Alguns aspectos de relevante interesse, associados a esse contexto, são mencionados a seguir:

Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015

> *Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.*
>
> *§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:*
>
> *I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;*

Parecer CNE/CES nº 15/2005

> *(...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.*

Parecer CNE/CP nº 28/2001

> *A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito*

do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (…) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico - científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Considerando tudo o que foi acima exposto, a prática como componente curricular será incluída através de sete disciplinas específicas, distribuídas do 2° ao 8° períodos, somando 270h, além da inserção de 135h destinadas a atividades de caráter prático em algumas das disciplinas da matriz curricular. Está indicado na matriz curricular, no quadro resumo dos períodos e nas ementas quais as disciplinas terão horas destinadas às práticas, bem como o quantitativo destas horas.

6.5. Atividades Complementares

São consideradas atividades complementares todas aquelas previstas no item 6.6. deste documento, bem como outras que não estejam previstas e que tenham o caráter de complementar a formação dos alunos. Estas atividades do curso serão obrigatórias e regidas de acordo com o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) e também, de acordo com Regulamento de Atividades Complementares e Resolução CEPE Nº 19/2012.

6.6. Atividades Teórico-Práticas

6.6.1. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Regulamento

As atividades acadêmico-científico-culturais -AACC- foram instituídas pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC e estão contempladas na Lei de Diretrizes e Bases - LDB/96, em Resoluções e Pareceres emitidos pelo CNE e, mais especificamente, nos cursos de Licenciatura. Têm por finalidade oferecer aos acadêmicos dos cursos de licenciatura oportunidades de enriquecimento curricular através da complementação e ampliação da formação acadêmica.

Essas atividades estão previstas no Parecer CNE/CP 2/2015 do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação, licenciaturas e

bacharelados.

De acordo com aspecto legal, são exigidas 200 horas dessas atividades durante os semestres que compõem o curso para que o aluno obtenha o diploma de licenciatura em Matemática.

A carga horária da participação em AACC será registrada no histórico escolar do aluno em **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**, devendo ser comprovadas por um dos instrumentos abaixo:

a) comprovante de participação do aluno (originais e cópias), com carga horária discriminada por atividade;

b) relatório objetivo de participação nas atividades apresentadas.

Em todos os casos, deverá haver aprovação, pela coordenação do Curso, dos comprovantes e relatórios apresentados pelo aluno, com apreciação sobre a relevância das atividades desenvolvidas.

Observação: Compete ao aluno apresentar os comprovantes e relatórios conforme o disposto nos itens a e b acima.

Procedimentos

A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das AACC obedecerá aos seguintes procedimentos:

a) A partir do início do curso o aluno poderá participar das atividades, enumeradas em tabela própria (TABELA 1), reunindo os comprovantes e organizando os relatórios referentes aos eventos.

b) A partir do sétimo semestre do curso, o aluno deverá apresentar à coordenação a ficha de contabilização de horas, conforme Anexo 12.3, com certificados, atestados ou comprovantes anexados.

Observação: O aluno deverá guardar cópia da documentação apresentada;

c) Organização da documentação pela coordenação para comprovação da carga horária das atividades;

d) Análise do material recebido e sua pertinência;

e) Registro no Histórico Escolar se completou ou não as atividades.

Descrição das Atividades

A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso,

considerando a participação nas modalidades relacionadas abaixo, além de outras reconhecidas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo órgão competente.

Acadêmicas: realização de monitoria; participação em atividades relativas à comissão organizadora de eventos; participação no DCE, UNE e representação em órgãos colegiados; participação em eventos (compreende a participação em congressos, seminários, encontros, conferências, simpósios, colóquios, fóruns, palestras, oficinas, mesas-redondas,cursos de aperfeiçoamento, minicursos e afins); participação em atividades de extensão; participação em grupos de estudo; realização de disciplina em outro curso superior (Faz-se necessário que ocorra a integralização da disciplina. A disciplina aproveitada para dispensa no curso em realização não será reconhecida como AACC);

Científicas: projetos de pesquisa, participação em comissão organizadora de eventos científicos do curso, participação em eventos científicos (compreende a participação em congressos, seminários, encontros, conferências, simpósios, colóquios, fóruns, palestras, oficinas, mesas-redondas, cursos de aperfeiçoamento e minicursos), participação em projetos de iniciação científica, estágio de iniciação científica, publicações científicas na área de formação ou área afim em revistas ou outros veículos de comunicação impressa ou eletrônica, além de anais de congressos;

Culturais: projetos, atividades ou eventos culturais; ciclos de cinema, teatro, dança, música, artes plásticas; exposições; realização de curso de língua estrangeira ou realização de programas de intercâmbio cultural.

Avaliação das Atividades

É responsabilidade da coordenação do curso avaliar os relatórios apresentados que atestam o cumprimento das atividades pelo aluno e, caso os considere insuficientes, recusá-los ou recomendar que sejam refeitos. Para aqueles considerados válidos, atribuir a quantidade de horas e registrá-los. A quantidade de horas apresentada na tabela I explicita o máximo a ser atribuído a cada atividade. Caso o aluno discorde quanto ao número de horas auferidas, deverá entrar com requerimento de revisão de horas. Atividades realizadas na própria instituição, supervisionadas por professores ou coordenadores do curso, também são passíveis de contabilização, sendo aceita lista de presença, assinada pelo participante, como instrumento comprobatório.

Outras modalidades de atividades acadêmico-científico-culturais exercidas pelos alunos poderão ser submetidas à avaliação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática e a atribuição das horas será feita de acordo com a entrega da documentação comprobatória pertinente à atividade realizada.

Nota: Caso o acadêmico não cumpra com a carga horária obrigatória das AACC, ficará impossibilitado de colar grau, devendo cumpri-la na íntegra no semestre ou período letivo imediatamente posterior.

A carga horária referida deverá abranger pelo menos duas das três modalidades: acadêmicas, científicas, culturais.

CERTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Podem ser apresentados nas formas:

- Certificados.
- Diplomas.
- Relatórios.
- Declarações de coordenador, orientador ou docente.
- Ticket/ingresso com relatório das atividades.
- Folder de eventos culturais com devida comprovação datada e carimbada pela instituição realizadora.

Nota: Somente serão aceitas as atividades realizadas no período posterior ao da matrícula do aluno no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas exceto, nos casos explícitos pelo Art. 11 do Regulamento de Atividades complementares do IF Sudeste MG.

TABELA I: CARGA HORÁRIA DE CADA ATIVIDADE

Baseado no Regulamento de atividades complementares do IF SUDESTE MG, o NDE do curso construiu a seguinte tabela para computar a carga horária atribuída às atividades e,obedecerá aos parâmetros fixados no quadro a seguir:

Categoria	Atividade	Carga horária atribuída	Limite de horas por atividade
A	Participação em grupos de estudo, pesquisa ou extensão.	40 horas por semestre.	80h
B	1. Ciclos de cinema, teatro, música, exposições, museus, galerias, ciclos de arte; atividades esportivas. 2. Audiência a congressos, seminários, encontros, conferências, simpósios, colóquios, fóruns, palestras, oficinas,	2 horas por evento.	B.1 40h B.2 40h

	mesas-redondas, minicursos, debates e afins.		
C	Apresentação de trabalhos, palestras, pôsteres e afins, em congressos, seminários, simpósios, etc.	4h por apresentação.	40h
D	Monitoria de disciplina.	20 horas por semestre.	80h
E	Publicações em revistas científicas, impressas ou eletrônicas, ou outros veículos de comunicação impressa, além de anais de congressos científicos.	1. Resumo (anais): 8 horas. 2. Trabalhos completos em periódicos, revistas ou anais de eventos: 20 horas.	40h
F	Participação em cursos de línguas estrangeiras ou de aperfeiçoamento ou realização de programas de intercâmbio cultural.	10 horas por semestre.	40h
G	Participação em entidades estudantis ou representações dos colegiados.	5 horas por semestre.	20h
H	Participação em comissões organizadoras.	100% da carga horária do evento.	50h
I	Realização de disciplina em outro curso superior.	30% da carga horária da disciplina.	60h
J	1. Participação em projetos de extensão e iniciação científica; estágio de iniciação científica; (com registro) 2. Participação em projetos de extensão e iniciação científica; estágio de iniciação científica; (sem registro)	J1. 50 horas por ano. J2. 30 horas por ano.	J1. 100h J2. 100h
K	Monitoria no ensino fundamental e médio.	10 horas por semestre.	40h

As atividades podem ser entregues em ordem cronológica, a partir do 7º semestre, com as atividades TODAS CUMPRIDAS, totalizando, no mínimo, 200 horas. Elas devem ser preenchidas no formulário 12.3 juntamente com a cópia do certificado (atestado/comprovante) autenticado ou acompanhado do original (item imprescindível).

Conforme Art. 11. do Regulamento das atividade complementares do IF SUDESTE MG As atividades complementares cursadas anteriormente ao ingresso no curso em razão de transferência, porte de diploma de curso superior ou reopção de curso serão avaliadas pelas coordenações e/ou colegiado de cursos, que poderão computar o total ou parte da carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem.

6.6.2. Mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades

Entende-se por mobilidade acadêmica o processo pelo qual o estudante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico. São consideradas como atividades de mobilidade acadêmica aquelas de natureza acadêmica e/ou científica, artística e/ou cultural, como cursos, atividades de extensão e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação.

A duração das atividades será de, no mínimo, **um mês** e, no máximo, **dois semestres letivos**, com possibilidade de prorrogação por mais um semestre letivo, desde que cumpridas as normas institucionais vigentes.

A mobilidade acadêmica é categorizada em:

I - Mobilidade acadêmica nacional (interna e externa); e

II - Mobilidade acadêmica internacional.

A mobilidade acadêmica nacional é aquela na qual o estudante realiza atividades de mobilidade estudantil em outra instituição de ensino brasileira, mantendo o vínculo de matrícula na instituição de origem durante o período de permanência na condição de **estudante em mobilidade nacional**.

A mobilidade acadêmica internacional é aquela na qual o estudante realiza atividades de mobilidade estudantil em instituição de ensino estrangeira, mantendo o vínculo de matrícula na instituição de origem durante o período de permanência na condição de **estudante em mobilidade internacional**.

A mobilidade acadêmica poderá ocorrer por meio de:

I - Adesão a programas do governo federal; ou

II - Estabelecimento de convênio interinstitucional.

No caso do inciso II, caberá ao estudante as tratativas de procura por Instituição de Ensino Superior - IES de interesse para realização de mobilidade acadêmica, bem como verificação das regulamentações internas da IES para a concessão e firmatura de convênio.

A mobilidade acadêmica tem por finalidade:

I - Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais;

II - Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;

III - Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional;

IV - Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, professores e instituições nacionais e internacionais;

V - Propiciar maior visibilidade nacional e internacional ao IF Sudeste MG; e

VI - Contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação no IF Sudeste MG.

A regulamentação sobre as atividades acadêmicas estão descritas no *Regulamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG*. Os requisitos complementares serão apresentados por meio de editais específicos, conforme determinação dos convênios assinados para cada modalidade, com ampla divulgação e consonância com as normas internas, segundo o Art 4º do referido documento.

As atividades desenvolvidas em mobilidade acadêmica serão contabilizadas conforme a tabela de atividades acadêmico-científico-culturais, quando se enquadrarem em tais casos. As situações não previstas serão analisadas pela coordenação do curso.

6.7. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular facultativa, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantém correlação direta com o curso, representando a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido.

Os alunos que desejarem realizar o trabalho de conclusão de curso deverão cursar pelo menos uma disciplina optativa entre TCC I, TCC II e TCC III (respeitando a ordem das disciplinas), a partir do sexto período.

Antes da elaboração do TCC o aluno deverá escolher um professor orientador

integrante do Núcleo Docente Estruturante e que tenha formação na área de Matemática. A aceitação do professor orientador estará condicionada à sua carga horária e ao comprometimento prévio com seus orientandos.

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

I. consolidar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais como centro de produção científica, tecnológica, filosófica e artística voltado para a democratização do saber e do fazer integrado em prol da sociedade;

II. integrar o ensino, a pesquisa e a extensão na Instituição;

III. produzir conhecimentos, soluções tecnológicas e informações voltadas para o desenvolvimento dos projetos acadêmicos e da pesquisa na Instituição;

IV. estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma coletiva, despertando o interesse pela pesquisa em geral e pela pesquisa aplicada e de inovação tecnológica em particular;

V. desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos e artísticos adquiridos durante o curso;

VI. desenvolver a capacidade de planejamento e a disciplina para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;

VII. subsidiar docentes e discentes no processo do ensino, contribuindo para a retroalimentação dos próprios conteúdos programáticos das disciplinas pertinentes ao currículo do curso.

Todos os alunos deverão apresentar à coordenação do curso a ficha de inscrição (Anexo12.5.2), formulário de proposta de trabalho de conclusão de curso (Anexo 12.5.3) e carta de aceite do orientador para apreciação, possível reestruturação e aprovação pelo colegiado (Anexo 12.5.4).

O aluno que exceder o tempo de três semestres para o desenvolvimento do TCC terá que se submeter à disponibilidade de orientadores, sendo que será dada a prioridade aos alunos que se encontram dentro do tempo de duração, previsto no Artigo 6º do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso e de acordo com o tempo total de curso estabelecido pelo Regulamento Acadêmico de Graduação.

A avaliação do TCC constituirá na apresentação escrita (de acordo com as normas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso ou monografias de graduação/pós-graduação lato sensu, disponível no sítio do Instituto) e defesa oral do TCC diante de uma banca examinadora composta pelo professor-orientador, um professor do departamento e um avaliador convidado, que poderá ser um docente pertencente ou não à Instituição ou um profissional convidado que pertença à área do trabalho. O trabalho, a ser apresentado em

conformidade com as normas do PPC, deverá ser entregue aos membros da banca com uma antecedência de, no mínimo, 15 (quinze) dias da data da defesa oral.

A defesa do TCC é realizada em sessão pública através de apresentação de duração máxima de 30 minutos da mesma pelo autor e arguição pelos membros da banca com duração máxima de 30 minutos, seguida de reunião da mesma para emitir parecer único.
A avaliação será definida em termos de reprovado, aprovado ou aprovado com restrições. Em caso de aprovação sem restrições, o termo de aprovação será assinado pelo orientador/coorientador(es) e pelos demais membros da banca de avaliação do TCC. Em caso de aprovação com restrições, o termo de aprovação será assinado apenas pelos dois membros convidados para compor a banca, ficando a assinatura do orientador condicionada à conclusão adequada das correções sugeridas, que deverá ocorrer no prazo definido no calendário acadêmico. Somente após esta etapa será dada sequência ao processo de certificação do(s) aluno(s), quando a Coordenação de Curso encaminhará à Coordenação de Registros Acadêmicos ou órgão equivalente o termo de aprovação assinado.

Após a avaliação final do TCC e a assinatura do termo de aprovação (Anexo 12.5.5), o(s) autor (es) deverá (ao) entregar ao Coordenador do Curso 01 (uma) cópia impressa devidamente encadernada e 01 (uma) cópia eletrônica em formato PDF (Acrobat Reader) da versão final com termo de autorização de divulgação de TCC (Anexo 12.5.6) assinado. A cópia impressa será encaminhada para a biblioteca.

O orientador deverá providenciar uma lista (Anexo 12.5.7) para assinatura dos presentes na defesa oral do TCC, podendo uma cópia dessa ser requerida para fins comprobatórios.

Os documentos que regem o TCC foram aprovados pelo conselho de pesquisa e extensão do IF Sudeste MG em dezembro de 2012. Estes documentos consistem em regulamento e normas para elaboração do TCC.

6.8. Metodologia de ensino

Visando atingir os objetivos do curso de licenciatura em matemática, o Campus Santos Dumont levará em consideração, em sua metodologia de trabalho pedagógico, a grande diversidade e as necessidades dos estudantes de acordo com os aspectos ou particularidades de cada disciplina. Em cada semestre, o professor deverá planejar o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino, que deverá ser entregue à coordenação do curso e aos alunos na primeira semana de aulas, tendo como alicerce as características descritas abaixo:

Os docentes poderão utilizar opções teórico-metodológicas, condizentes com a atual conjuntura da Matemática e da Educação Matemática e com as especificidades dos seus componentes curriculares. Tendo em vista essas questões, os suportes teóricos deverão sustentar: análises de estudos de caso acerca do ensino e da aprendizagem

de conceitos matemáticos; o entendimento da pesquisa como princípio educativo e científico; seminários; aulas expositivas e dialogadas e atividades matemáticas. Além disso, os professores poderão utilizar estratégias condizentes com suas opções teórico-metodológicas, por exemplo a apresentação de slides, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais ou coletivas, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, orientação individualizada. Prevê-se, ainda, a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, ambiente virtual de aprendizagem, entre outros.

Algumas práticas pedagógicas devem ser privilegiadas no sentido de reforçar a formação do (a) licenciado (a) em Matemática, tais como:

- seminários e debates em sala de aula, abordando temas atualizados e relevantes à sua atuação profissional;
- exercícios de aplicação relacionados ao tema por meio dos quais os alunos exercitarão situações reais relacionadas à atividade profissional;
- pesquisas temáticas com a utilização da biblioteca, sistemas computacionais, base de dados que propiciem o acesso adequado a informação;
- elaboração adequada de projetos de pesquisa e extensão que permitam a futura execução no exercício profissional;
- seminários, encontros, congressos, exposições, concursos, fóruns de discussões, simpósios e outros eventos que permitam formação integrada.
- estágios profissionalizantes em instituições credenciadas pelo IF Sudeste MG.

O significado curricular de cada disciplina não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas do modo como se articulam as disciplinas em seu conjunto. Dessa maneira, a interdisciplinaridade deve ser prioridade no curso de Licenciatura de Matemática para viabilizar à apresentação dos conteúdos matemáticos de forma aplicada, isto é apresentar a matemática de forma problematizada.

Considerando a necessidade de se adotar estratégias que permitam a problematização, são sugeridas as seguintes estratégias e ações:

- Organizar e planejar a elaboração de projetos interdisciplinares no curso;
- Organizar reuniões entre os professores de maneira a discutirem os desafios do profissional a ser formado pelo curso e os problemas inerentes à função profissional estimulando a problemática que leva à interdisciplinaridade;
- Promover diversas estratégias que privilegiem o trabalho da equipe docente envolvendo professores de outros cursos do IF Sudeste MG.
- Organizar palestras periódicas sobre temas pertinentes aos Cursos do Campus Santos Dumont para a promoção da interdisciplinaridade.

A relação entre a teoria e o cotidiano da sala de aula tem a finalidade de fortalecer o conjunto de elementos norteadores da aquisição de conhecimentos e habilidades, necessários à concepção e a prática da profissão, tornando o profissional eclético, crítico e criativo para a solução das diversas situações requeridas em seu campo de atuação.

6.9. Avaliação do processo ensino-aprendizagem

6.9.1. Introdução

O IF SUDESTE MG – Santos Dumont tem como proposta a formação integral de seus alunos. Em função deste pressuposto, nossa proposta não é só da mudança quanto à forma de elaborar provas, mas também a filosofia da educação ministrada em nossos cursos. A avaliação da aprendizagem em cada disciplina será definida pelos respectivos professores, podendo constituir-se de provas ou trabalhos, estágios individuais ou em grupos dentre outros.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem deverá ser diagnóstica, processual e entendida como processo contínuo e democrático, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais avaliações finais. Assim, a avaliação buscará identificar os conhecimentos construídos e/ou em construção pelos acadêmicos, assegurando a evolução da aprendizagem e a eventual recuperação da aprendizagem.

A aprendizagem dos acadêmicos será avaliada continuamente, por meio do acompanhamento de resultados de provas e/ou trabalhos, na forma oral e/ou escrita, de acordo com critérios de avaliação bem definidos pelo docente, em conformidade com a especificidade do seu componente curricular. A avaliação do processo de ensino buscará revisar as metodologias adotadas pelo professor e reestruturar o planejamento de ensino.

Os procedimentos de avaliação deverão visar às reais necessidades de formação do

licenciando e ser úteis ao diagnóstico do perfil do aluno, com o propósito de possibilitar o redirecionamento do processo de ensino e de aprendizagem. Toda a produção do estudante, no desenvolvimento do Currículo, pode ser objeto de avaliação, de acordo com os objetivos gerais da formação e específicos dos componentes curriculares.

As avaliações internas serão constantes, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso, para que se prevejam as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

Entende-se que essas propostas requerem uma nova cultura de ensino e de aprendizagem e, para tal, sugere-se que esses itens sejam estudados, revisados e avaliados periodicamente, a partir de reuniões pedagógicas, reuniões com grupos de alunos e professores.

Cada professor, no início do semestre letivo, apresenta aos estudantes seu plano de ensino, onde estão especificados os conteúdos, estratégias de ensino e forma de avaliação. As formas de avaliação variam por disciplina e incluem: provas, trabalhos, relatórios, exercícios de aplicação, entre outros. A ponderação das notas decorrentes destas avaliações também é especificada no plano de ensino.

6.9.2. Critérios de Aprovação

Os critérios de aprovação estão definidos na resolução do RAG/2016 capitulo XI Art. 37. Para efeito de aprovação ou reprovação nos cursos de graduação serão aplicados critérios abaixo:

I - estará APROVADO o discente que obtiver nota da disciplina (ND) maior ou igual a 60 (sessenta) e frequência (F) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina (ND) inferior a 40 (quarenta) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

III - será facultada submissão ao EXAME FINAL, ao discente que obtiver nota da disciplina (ND) inferior a 60 (sessenta) e maior ou igual a 40 (quarenta) e frequência (F) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

IV - o discente que se submeter ao exame final será considerado aprovado caso obtenha nota mínima de 60% (sessenta por cento).

6.9.3. Avaliações

Pelo regimento, o professor está obrigado a realizar um mínimo de três avaliações.

É recomendado que os professores estabeleçam critérios claros e bem definidos para proporcionar ao aluno imediata compreensão do que está sendo solicitado. A descrição dos procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem deve constar no Programa Analítico da disciplina, que é entregue à Secretaria de Graduação em data específica e deve estar à disposição dos alunos no início do semestre letivo

O aluno impedido de comparecer a uma das avaliações por motivo amparado pelas hipóteses legais, devidamente comprovadas, tem o direito de realizar nova avaliação. Para isso deverá preencher requerimento na Secretaria de Graduação ou Coordenação Geral de Graduação, dentro de quarenta e oito (48) horas, direcionado à secretaria geral.

Os resultados das avaliações são comunicados pelo professor em sala de aula. O aluno que tiver razões para discordar do resultado da avaliação poderá solicitar revisão, por meio de requerimento, via protocolo, ao coordenador do curso, no prazo de dois (2) dias letivos, após a comunicação em sala de aula.

A elaboração das avaliações é de responsabilidade do professor. Recomenda-se, entretanto, a observação de certos princípios didáticos no que tange a:

- abrangência - de acordo com o conteúdo desenvolvido;
- número de questões – mantendo equilíbrio em relação à abrangência e ao tempo disponível para a sua elaboração;
- tipo de questão - utilizar questões variadas procurando desenvolver as diferentes habilidades mentais;
- elaboração das questões – clara, objetiva e correta, de modo a proporcionar ao aluno imediata compreensão do que está sendo solicitado;
- critérios de avaliação claros e definidos;
- todas as avaliações deverão ser realizadas no horário estabelecido para cada disciplina.

As provas parciais são devolvidas ao aluno aproveitando-se a oportunidade para comentários, correções e eventuais alterações.

As provas finais após serem corrigidas e apresentadas aos discentes deverão ser arquivadas pelo professor.

A revisão das provas finais deverá ser solicitada pelo aluno até 48 horas após a

divulgação formal dos resultados pela coordenação do curso, com exposição de motivos, mediante requerimento à secretaria.

6.10. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

É facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas correspondentes às disciplinas cursadas anteriormente ao ingresso no curso em instituições de ensino superior; ou às cursadas paralelamente em outras instituições credenciadas de ensino superior, de acordo com o calendário acadêmico do campus. Para a verificação de aproveitamento das disciplinas será seguida a RAG do IF Sudeste MG conforme as informações a seguir:

- A Instituição deverá exigir, para análise de aproveitamento das disciplinas, o histórico escolar, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.
- O discente poderá ser dispensado de cursar disciplinas optativas ou obrigatórias que já tenha cursado em outra Instituição (ou em outro curso no IF Sudeste MG), desde que os conteúdos desenvolvidos e a carga horária sejam equivalentes a, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina pretendida.
- Poderão ser aproveitadas apenas disciplinas cursadas no mesmo nível de ensino.
- O pedido de aproveitamento de disciplinas, protocolado na Secretaria de Graduação, deverá ser feito em formulário próprio, acompanhado de histórico escolar e programas analíticos das disciplinas, obedecendo ao prazo previsto no calendário acadêmico.
- A avaliação e a aprovação do aproveitamento de disciplina serão realizadas pelo professor da mesma até 7 (sete) dias úteis após o recebimento do pedido pelo professor e referendado pelo coordenador de curso. Caso o professor não cumpra o prazo estabelecido, o coordenador de curso terá autonomia para avaliação e aprovação.
- No caso de disciplinas cursadas em outra Instituição, só poderá haver aproveitamento de disciplinas se essas, no IF Sudeste MG, corresponderem, no máximo, a 60% (sessenta por cento) da carga horária para a conclusão do curso em que ingressou.
- Se a disciplina a ser dispensada estiver sendo oferecida no semestre correspondente ao da solicitação de dispensa, o discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada e realizar as atividades acadêmicas até o deferimento do pedido de aproveitamento.
- No caso de indeferido do pedido de dispensa de disciplina o discente não poderá requerer novamente a dispensa para a mesma disciplina.

O discente devidamente matriculado em um curso poderá requerer exame de

proficiência em determinada disciplina do mesmo:

- Para submeter-se ao exame de proficiência em determinada disciplina, o requerente deverá estar regularmente matriculado no curso, não ter sido reprovado na disciplina e não ter tido o pedido de dispensa da disciplina indeferido.

- A solicitação de exame de proficiência ocorre na Secretaria de Graduação, durante período previsto no calendário acadêmico, em requerimento anexado de prova documental que justifique seu pedido. O aluno que requerer exame de proficiência deverá comprovar, por meio de documentos legais, o conhecimento prévio na área da disciplina, experiência significativa de aprendizagem.

- Caberá ao colegiado de curso deferir ou não a solicitação de exame de proficiência, respeitando a seguinte condição: o discente do IF Sudeste MG não matriculado em uma disciplina, mas que frequentar as aulas como ouvinte, não poderá realizar avaliações de qualquer natureza, requerer aproveitamento ou exame de proficiência para a referida disciplina.

- A elaboração, aplicação e correção das provas de proficiência são de responsabilidade de uma Banca Examinadora Especial, designada pelo colegiado do curso em que o discente está matriculado. O resultado do processo e respectivos documentos deverão ser entregues ao Registro Acadêmico em até 40 (quarenta) dias após a data do protocolo da solicitação de exame de proficiência.

- O discente que conseguir no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da nota no exame de proficiência estará dispensado de cursar a disciplina correspondente, caso contrário, não poderá solicitar outro exame de proficiência para a mesma disciplina.

- No histórico deverá constar a nota obtida pelo discente no exame de proficiência, caso tenha sido aprovado.

Se a disciplina a ser dispensada estiver sendo oferecida no semestre correspondente ao da solicitação de dispensa, o discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada e realizar as atividades acadêmicas até o deferimento do pedido de exame de proficiência.

7. INFRAESTRUTURA

O Campus do IF Sudeste MG em Santos Dumont está localizado no bairro Quarto Depósito, na Rua Técnico Panamá nº45 em uma área provisoriamente cedida pela Prefeitura de Santos Dumont.

A infraestrutura está distribuída em três prédios. O primeiro edifício, o principal (IPHAN), encontrasse em reforma com previsão de entrega em setembro de 2017 ele contará com biblioteca, sala de estudos, vestiários masculino e feminino, salas de aula, laboratórios, salas administrativas, Hall de Entrada/Portaria/Recepção, Centro de Visitantes (memorial ferroviário) e Elevador para acesso ao 2º pavimento -capacidade de 4 pessoas.

Nos outros dois edifícios, encontram-se em funcionamento e contam com salas de aula, sala de professores, sala de apoio (técnicos de laboratório),sala de apoio (Orientação Pedagógica), salas administrativas, Laboratórios , "Galpão"para Palestras e pequenos eventos, Refeitório, Cozinha, Banheiro Feminino, Banheiro Masculino, Vestiário Feminino, Vestiário Masculino.

7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do *campus*

A Tabela 1 mostra a infraestrutura atual do Campus Santos Dumont.

Tabela 1: Infraestrutura atual do campus Santos Dumont.

Ambiente	Metragem
Sala de aula - sala 01	59,80m²
Sala de aula - sala 02	59,15m²
Sala de aula - sala 03	52,70m²
Sala de aula - sala 04	49,30m²
Sala de aula - sala 05	40,60m²
Sala de aula - sala 06	61,25m²
Sala de aula - sala 07	38,15m²
Sala de aula - sala 08	64,86m²
Sala de aula - sala 09	54,02m²
Sala de Aula (atual biblioteca)	71,87m²
Sala de Professores	58,56m²
Sala de apoio (técnicos de laboratório)	19,17m²
Sala de Apoio (Orientação Pedagógica)	13,00m²
Sala Servidor (equipamento de TI)	10,85m²
Sala Setor de TI	17,50m²
Sala Setor de Auditoria Interna	23,00m²

Sala Coordenação de Curso – 01	6,85m²
Sala Coordenação de Curso – 02	6,80m²
Sala Setores de Psicologia e Assistência Social	8,32m²
Sala Administrativa: - Direção de Desenvolvimento Educacional - Registros Acadêmicos: - Assistência Estudantil; - Chefia de Gabinete; - Comunicação;	69,15m²
Sala Direção Geral	18,15m²
Sala Direção de Desenvolvimento Institucional	30,24m²
Sala Direção de Extensão, Pesquisa e Inovação	28,87m²
Sala Direção de Administração e Planejamento	47,76m²
Sala Setor de Gestão de Pessoas	27,77m²
Sala Pronatec	18,46m²
Almoxarifado	32,69m²
Laboratório Eletrônica	87,68m²
Laboratório Eletricidade e Medidas	65,95m²
Laboratório Automação	77,24m²
Laboratório Máquinas e Instalação	87,92m²
Laboratório Pneumática e Hidráulica	33,45m²
Laboratório Metalografia e Motores	52,00m²
Laboratório de Usinagem, Ajustagem e Solda	132,40 m²
Laboratório Usinagem CNC	32,81m²
Laboratório de Informática -01	37,80m²
Laboratório de Informática -02	38,20m²
"Galpão"para Palestras e pequenos eventos	83,55m²
Refeitório	73,04m²
Cozinha	9,39m²
Banheiro Feminino 2º Pavimento	7,36m²
Banheiro Masculino 2º Pavimento	7,10m²
Vestiário Feminino 1º Pavimento	28,79m²
Vestiário Masculino 1º Pavimento	28,19m²

Além disso, o Campus conta com mais um prédio em reforma para melhor atender as necessidades dos cursos, com previsão de entrega para Setembro de 2017. A Tabela 3

mostra a infraestrutura do prédio.

***Tabela2: Infraestrutura do prédio em obra com previsão de* entrega em Setembro/2017.**

Infraestrutura Obra do IPHAN	
Ambiente	**Metragem**
Biblioteca 1ºPavimento	282,24m²
Biblioteca 2ºPavimento	93,93m²
Vestiário Masculino	68,33m²
Vestiário Feminino	64,92m²
Banheiro Feminino	14,05m²
Banheiro Masculino	19,42m²
Sala de Apoio 01 - depósito material de limpeza -	8,83m²
Sala de Apoio 02 - subdividida em 5 ambientes	77,42m²
Sala de Apoio 03 -	22,39m²
06 salas de aula, cada uma com a metragem de	54,96m²
Sala de aula	59,60m²
Sala "Multiuso"	94,90m²
Sala de Operação Ferroviária	100,34m²
Sala de Simulação Ferroviária	69,72m²
Hall de Entrada/Portaria/Recepção	65,11m²
Centro de Visitantes (memorial ferroviário)	102,70m²
Elevador para acesso ao 2ºpavimento -capacidade de 4 pessoas	

7.2. Biblioteca

A biblioteca do campus está situada no prédio (IPHAN), no primeiro andar com uma área de 282,24m² e contando também com uma sala de estudos de 93,93m² (com cabines e mesas de estudo). Atualmente conta com acervo de 16CD Rom's, 20 DVD's, 726 títulos de livros, 150 periódicos, e 600 revistas em áreas diversas como Áreas Diversas, Mecânica, Eletrotécnica, Solda, Telecurso 2000 Turismo, Ferrovia, Transportes, História, Geografia,

Filosofia,Português, Matemática, Pedagógicas, dentre outras.

Também, tem-se acesso ao Portal de Periódicos da Capes que oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e à a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

Além disso, contamos com o trabalho de dois bibliotecários, aprovados no último concurso de TAEs. Este profissional irá nos auxiliar na organização de nossa biblioteca e poderá oferecer atendimento aos discentes.

O horário de funcionamento da biblioteca é de 9:30h às 21:30h.

7.3. Laboratórios

Atualmente, o campus Santos Dumont conta com laboratórios nas áreas de Informática, Mecânica e Eletrotécnica. Os laboratórios dessas áreas estão distribuídos da seguinte maneira: Laboratório Eletrônica, Laboratório Eletricidade e Medidas, Laboratório Automação, Laboratório Máquinas e Instalações, Laboratório de Mecânica (Usinagem, Ajustagem), Laboratório de Solda, Laboratório de Metalografia, Laboratório de Motores, Laboratório de Hidráulica e Pneumática, Laboratório de Informática 1 e Laboratório de Informática 2. Com o horário de funcionamento das 07:45 às 22:30h.

Além disso, a reforma do prédio principal com entrega prevista para Setembro de 2017 contempla mais Laboratório de Simulação Ferroviária, Laboratório de Operação Ferroviária e o Laboratório de Manutenção Ferroviária. Vale, ressaltar que já foram adquiridos equipamentos para esses laboratórios e outros estão em processo de compra.

Tabela 3: Laboratórios do Campus Santos Dumont.

Laboratório	Principais Máquinas ou Equipamentos	
	Área, Depto. ou Núcleo	Existentes
Mecânica Geral	Mecânica	Afiadora de ferramentas (01)
		Esmeril de coluna (02)
		Fresadora universal (01)

		Furadeira de coluna (03)
		Morsa de bancada (23)
		Serra alternativa (01)
		Serra policorte (01)
		Torno mecânico (06)
		CNC Romi D600 (1)
		Armário com equipamentos de Metrologia (paquímetros, micrometros, relógio comparador, gabaritos, réguas, traçadores, rugosimetro, blocos padrões, entre outros)
Metalografia	Mecânica	Lixadeiras e politrizes (05)
		Embutidora (01)
		Policorte (01)
		Microscópio digital (02)
		Computador (01)
		Microscópio ótico (01)
		Projetor de perfil (01)
		Durômetro (02)
		Forno (1)
Soldagem	Mecânica	Máquina de solda MIG/MAG (04)
		Máquina de solda TIG (03)
		Máquinas de solda multiprocesso (03)
		Maleta de solda MIG (01)
		Conjunto para solda oxi-corte/oxi-acetileno

		(03)
		Cilindros para gases de solda (10)
Hidráulica e Pneumática	Mecânica	Compressor (2)
		Painel de circuitos Pneumáticos/Hidráulicos (2)
		Computador (3)
		Componentes de distribuição e tratamento de ar
		Elementos de sinais
		Elementos de processamento de sinais
		Elementos de comando
		Elementos lineares e rotativos
Motores	Mecânica	Motor diesel (1)
Medidas Elétricas	Eletrotécnica Manutenção de Sistemas Metroferroviários Engenharia Ferroviária e Metroviária	Painel de acionamentos (3)
		Motor trifásico (4)
		Conjunto motor-gerador (1)
		Reostato (1)
		Fonte cc dupla (1)
		Módulo Weg cfw-10 (1)

		Painel de instalações residenciais (1)
Automação	Eletrotécnica Manutenção de Sistemas Metroferroviário Engenharia Ferroviária e Metroviária	Bancada de ensaios (6)
		Mod. elet. Potência (6)
		Módulo de sensores (2)
		Mod. Eletropneumática (2)
		Módulo semáforo (2)
		Computador (4)
		Módulo PLC (2)
		Módulo mit e autotrafo (2)
		Multímetro digital (8)
		Alicate wattímetro (12)
		Megômetro digital (11)
		Amperímetro C.A digital (6)
		Voltímetro C.A digital (6)
		Voltímetro C.C digital (6)
		Amperímetro C.C digital (6)
Eletrônica	Eletrotécnica Manutenção de Sistemas Metroferroivários Engenharia Ferroviária e Metroviária	12 computadores com a configuração: Dell Optiplex 780 Processador Intel(R) Core(TM)2 Duo CPU E8400 @ 3.00GHz [2 core(s) x64] Memória 2GB HD 160 7200rpm Monitor DELL 17" Modelo E170S

			Década resistiva (10)
			Década capacitiva (4)
			Osciloscópio (7)
			Multímetro de bancada (6)
			Multímetro digital (3)
			Fonte cc simples (4)
			Variac (1)
			Módulo de eletrônica digital (6)
			Módulo de eletrônica analógica (4)
			Trafo 127/220-6/12v (10)
	Máquinas	Eletrotécnica Manutenção de Sistemas Metroferroviários Engenharia Ferroviária e Metroviária	Bancada de instalações residenciais e prediais (4)
			Bancada de ensaios de transformadores (4)
			Bancada de ensaios de geradores (1)
			Conjunto motor gerador cc (1)
			Motor de indução trifásico (7)
			Motor de indução monofásico (5)
			Transformador 15kVA trif (4)
			Variac 1,5kVA trif. (4)
			Variac 1,5kVA monof. (4)
			Reostato 100 Ohms (1)
			Bancada de correção de fator de potência (4)
			Multímetro digital (3)
			Alicate Wattímetro (5)

Informática 1	Tecnologia da Informação	24 computadores com a configuração: HP Compac 6005 Pro Processador AMD Phenom II X2 B55 (3,0 GHz, cache L2 de 1 MB, cache total de 7 MB, HT bus 3,0) Memória 2GB HD 300GB 7200rpm Monitor HP 19" Modelo L190hb Windows 7 Pro SP1
Informática 2	Tecnologia da Informação	30 Computadores com a configuração: HP EliteDesk 800 G1 SFF(Windows 7-64Bits, 16GB Memória RAM, HD 1TB, Vídeo AMD HD8490) 1 Computador HP EliteDesk 800 G1 SFF(Windows 7-64Bits, 16GB Memória RAM, HD 1TB, Vídeo AMD HD8490)
Manutenção ferroviária	Manutenção Metroferroviária	Esmeril de coluna (01) Torno universal (1) Serra de fita (1) Plaina (1) Máquina de solda retificadora (2) Conjunto solda/corte oxiacetilênico (1) Furadeira de bancada (01) Extrator de rolamentos (01)

		Lavadora de alta pressão diesel (01)
		Compressor de ar (01)
		Prensa hidráulica (01)
		Furadeira magnética (01)
		Ultrassom (01)
		Macaco hidráulico de comando à distância (03)
		Bomba hidráulica (01)
		Macaco hidráulico de garrafa (02)
		Chave pneumática (02)
		Trena a laser (01)
		Medidor de espessura (01)

Além disso, vale ressaltar que o Campus Santos Dumont está localizado na antiga oficina da Rede Ferroviária, contando um quantidade significativa de vagões disponibilizado pelo DNIT via ofício nº656/2010/DIF para uso didático.

7.4. Sala de Aula

Há disponíveis no campus um quantitativo de 9 salas de aula, com capacidade para 35 alunos cada. Essas salas estão equipadas com projetor multimídia, tela de projeção, quadro branco.

Além disso, estão previstas na reforma do prédio principal com previsão de entrega para setembro/2017 mais 6 salas com 54,96m² e 1 sala com 59,6m² cada uma com capacidade para 40 alunos e uma sala multiuso com 94,90m², com capacidade para 70 alunos.

7.5. Acessibilidade a pessoas com necessidades específicas

As instalações e infraestrutura física do campus Santos Dumont estão sendo reestruturadas de maneira a garantir a acessibilidade de discentes e servidores com necessidades específicas. As adequações estão contempladas tanto no projeto de reforma quanto no projeto de ampliação das dependências.

Existem ações concretas e adaptações que estão sendo previstas visando cada vez mais a inclusão. Dentre elas destaca-se:

Adaptações Arquitetônicas

- Existentes:

As salas de aula já estão providas de portas adequadas para o acesso de cadeirantes e, rampas de acesso aos banheiros, e aos laboratórios de informática, instalações elétricas, máquinas elétricas, automação e eletrônica.

- Previstas:

Estão previstas adequações para garantir acessibilidade a todos os discentes. Entre elas, novas rampas que garantam aos cadeirantes acesso em todos os ambientes. E o piso tátil, facilitando a mobilidade com segurança.

Medidas Atitudinais

- Cursos de Libras para a comunidade externa. Intérprete de Libras na instituição que faz a tradução de Libras/Português e Português /Libras de aulas, eventos e palestras bem como de informações relevantes à comunidade surda.

- Outro projeto desenvolvido com discentes é o “Incluir os jovens na inclusão”.

- Evento de inclusão com o tema: “Inclusão – O que precisamos saber, o que precisamos fazer”, com três palestras, o papel do docente e dos servidores em geral na busca de adaptações no ensino a fim de garantir educação realmente inclusiva.

- Projeto de extensão “Libras e Braile em ação” que dissemina conhecimentos básicos dessas duas formas de comunicação.

- Planejamento de eventos sobre inclusão.

- Ações de capacitação para os servidores do campus com uma servidora revisora de texto braile sobre adaptações de textos em braile.

Questões pedagógicas

- Visando incluir no processo os alunos com dificuldade de aprendizagem a escola oferece também programas de monitoria em horários específicos. Além disso, a escola conta com serviço de orientação educacional para dar suporte aos alunos com dificuldade.

Comunicação

- Disponibilização de editais, informações, bem como documentos em LIBRAS.
- Instalação de softwares de acessibilidade nos computadores da instituição.
- Disponibilização e tradução/interpretação de aulas, palestras e demais eventos desenvolvidos pela instituição.

- Adequação do campus quanto a identificação das salas, setores e demais espaços físicos em Braille.
- Busca de recursos tecnológicos a fim de tornar as informações no site disponível em LIBRAS.

7.6. Área de lazer e circulação

O campus Santos Dumont conta com extensa área física, dentre as quais se destinam a áreas de circulação comum e de lazer dos discentes. Com relação ao lazer dos discentes temos destinado a eles o espaço físico do Grêmio Estudantil, com 8,2m² e ainda uma área destinada à convivência dos discentes com bancos e mesas de ping-pong. Contando atualmente com uma área de circulação de 751,62 m². Ao final da obra teremos aproximadamente 1761,28 m² de área de convivência.

8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

8.1. Coordenação do curso

- O Coordenador e Vice-coordenador de curso serão eleitos, conforme a RAG do IF Sudeste MG.

- Para eleger o Coordenador e Vice-coordenador de curso, votam os docentes efetivos que ministraram disciplinas do Curso nos últimos dois anos e discentes regularmente matriculados no curso, respeitadas as chapas apresentadas.

- Caso não haja candidatura, o Coordenador e o Vice-coordenador serão indicados pela Direção e/ou Coordenação de Ensino correspondente.

- O prazo de mandato para o coordenador de curso será de 2 (dois) anos, permitida a recondução por mais um mandato elegível.

- O Coordenador e o Vice-coordenador de Curso deverão ser docentes com formação em área correspondente às finalidades e aos objetivos do curso.

- Na ausência do coordenador de curso o mesmo será substituído pelo Vice-coordenador.

- Em caso de vacância da função de coordenador de curso, o vice-coordenador assumirá a função de coordenador de curso, com o objetivo de realizar nova eleição para as duas funções, dentro de 30 dias.

- Em caso de vacância da função de vice-coordenador, o colegiado do curso escolherá o novo vice-coordenador, respeitando o prazo deste artigo para completar o mandato.

- Os votos dos segmentos, docentes e discentes, terão pesos distintos: 25% para os discentes e 75% para os docentes em relação aos possíveis votantes de cada segmento.

Compete ao Coordenador de Curso:

I - encaminhar aos docentes, as normas e diretrizes do Colegiado de Curso a serem obedecidas com respeito à coordenação didática do Curso;

II - acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros Órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;

III - orientar os discentes quanto aos direitos e deveres acadêmicos;

IV - participar junto à Coordenação de Graduação e Chefia de Departamento ou órgão equivalente, da elaboração, da programação acadêmica, do calendário escolar e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;

V - assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso;

VI - acompanhar a matrícula dos discentes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;

VII - assessorar a Coordenação de Graduação ou órgão equivalente no processo de preenchimento de vagas remanescentes;

VIII - assessorar os docentes, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;

IX - coordenar, junto ao NDE, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos docentes, discentes, egressos do curso e, ainda, das entidades ligadas às atividades profissionais;

X - apresentar sugestões à Coordenação de Graduação e Chefia de Departamento ou órgão equivalente sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

Com foco no início das atividades do curso, previstas para o primeiro semestre de 2018, foi escolhido, pelo NDE, como coordenador do curso, o professor Tiago de Oliveira, cujos dados seguem abaixo:

Nome: Tiago de Oliveira

Cargo: Professor EBTT

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Titulação: Mestre

Formação Acadêmica:

- Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT – Área de Concentração em Ensino de Matemática (2016 - UFSJ)

- Licenciatura em Matemática (2013 - UFOP)

Tempo de vínculo com a Instituição:1 ano e 2 meses.

Experiência docente e profissional:

Instituto Federal do Sudeste de minas Gerais – Campus Santos Dumont
Período: 2016 - atual
Vínculo: Professor EBTT - DE

Universidade Federal de Ouro Preto - MG
Período: 2014 - 2016
Vínculo: Professor Substituto

Superintendência Regional de Ouro Preto - MG
Período: 2013 - 2014
Vínculo: Analista Pedagógico

Escola Estadual Dom Pedro II - Ouro Preto MG
Período: 2011 - 2014
Vínculo: Professor PEB II – Matemática

Escola Estadual Coronel Benjamim Guimarães - Mariana MG
Período: 2010 - 2011
Vínculo: Professor PEB II – Matemática

8.2. Colegiado do Curso

De acordo com o Regulamento Acadêmico de Graduação (aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE – em 30/06/2016), os Colegiados dos Cursos de Graduação do IF Sudeste MG são órgãos responsáveis pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição.

O Colegiado é composto pelos seguintes membros:

I - 4 (quatro) representantes docentes, eleitos por seus pares, assim entendidos os docentes que ministram disciplinas do Curso afeto a cada Colegiado, com mandato de 02 (dois) anos, permitida recondução;

II - dois representantes discentes, eleitos por seus pares, dentre os discentes do curso com mandato de 01 (um) ano, permitida recondução;

III - o Coordenador de Curso;

IV - o Vice-coordenador de curso.

Deverá haver dois suplentes para as categorias I e II.

Se julgar conveniente, o coordenador do curso poderá substituir um representante docente por um representante técnico-administrativo na composição do colegiado do curso;

Na eleição do Colegiado do Curso, não terão direito a voto os docentes substitutos e os temporários.

O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso.

Nas reuniões de colegiado, o Coordenador do Curso deverá ser substituído, em suas faltas ou impedimentos eventuais, pelo Vice-coordenador.

São atribuições do Colegiado do Curso:

I - avaliar e deliberar a respeito do projeto pedagógico do curso e suas alterações, conforme sugestões do NDE;

II - deliberar sobre as normas de integralização e funcionamento do curso, respeitando o estabelecido pela legislação vigente;

III - deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso, pedidos de dispensa de pré-requisitos, aproveitamento de disciplinas e de exame de proficiência, protocolos de trabalhos de conclusão de curso;

IV - deliberar, mediante recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso.

São atribuições do Presidente do Colegiado:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - representar o Colegiado junto aos órgãos do IF Sudeste MG;

III - executar as deliberações do Colegiado;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;

V - decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado.

O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros.

As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta, omitida, justificando-se a medida no início da reunião.

8.3. Docentes do Curso

Para a condução das disciplinas no ciclo básico e específico de formação, campus Santos Dumont possui um corpo docente qualificado, sendo atualmente constituído por 49 professores efetivos, com nível de formação de graduação a doutorado. Para suprir demandas específicas no curso, também são contratados professores temporários, quando necessário.

O corpo docente do campus Santos Dumont possui, além de suas atividades de ensino, seu envolvimento com atividades de pesquisa e extensão. Correspondem aos docentes aptos a atuarem no curso, os professores descritos na tabela 4.

Tabela 4: Docentes do curso.

Nome	Titulação Atual	Qualificação Iniciada/andamento	Regime de trabalho
1.Deborah Pereira Domingues	Mestrado		DE
2.Francilene Barbosa dos Santos Silva	Mestrado		DE

3.Marcony Meneguelli Alhadas	Mestrado		DE
4.Monalisa Reis da Silva	Mestrado		DE
5.Samuel Oliveira de Almeida	Mestrado	Doutorado	DE
6.Sandro Farias Pinto	Mestrado		DE
7.Simone Muller Costa	Doutorado		DE
8.Tiago de Oliveira	Mestrado		DE

8.3.1. Perfil dos Docentes

O corpo docente do campus Santos Dumont possui, formação acadêmica suficiente para lecionar para graduação e se encontra em processo de formação. O campus conta com o número de vagas de docentes suficiente para a conclusão e manutenção do curso, Correspondem aos docentes aptos a atuarem no curso, de acordo com o a formação, os professores descritos a seguir:

Nome	Titulação Atual	Formação Acadêmica	Tempo de exercício	Tempo de atuação na educação básica	Tempo de atuação no magistério superior
1.Deborah Pereira Domingues	Mestrado	Licenciatura em Matemática	1 ano	11 meses	1 ano
2.Francilene Barbosa dos Santos Silva	Mestrado	Licenciatura em Matemática	6 anos e 10 meses	3 anos e 9 meses	4 anos e 6 meses
3.Marcony Meneguelli Alhadas	Mestrado	Licenciatura em Matemática	2 anos e 2 meses	4 anos	4 anos
4.Monalisa Reis da Silva	Mestrado	Licenciatura em Matemática	1 ano e 10 meses	2 anos	4 anos
5.Samuel Oliveira de Almeida	Mestrado	Licenciatura em Matemática	1 ano	2 anos	4 anos
6.Sandro Farias Pinto	Mestrado	Licenciatura em Física	2 anos e 4 meses	8 anos e 3 meses	8 anos
7.Simone Muller Costa	Doutorado	Licenciatura em Letras	5 anos e 10 meses	6 anos e 8 meses	Não possui
8.Tiago de Oliveira	Mestrado	Licenciatura em Matemática	1 ano e 2 meses	9 anos e 3 meses	4 anos

PROJEÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOCENTE

Campus: Santos Dumont
Curso: Licenciatura em Matemática
Nº de Processo:
Responsável pelo Processo: Tiago de Oliveira

1º Semestre de 2018

Professor	Curso	Disciplina	Nº aulas Semanais	Nº total aulas semanais
Déborah Pereira Domingues	Integrado	Matemática	5	9
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Fundamentos de Matemática Elementar I	4	
	Engenharia	-	-	
Tiago de Oliveira	Integrado	Matemática	5	9
	Concomitante	-		
	Licenciatura	Geometria Analítica	4	
	Engenharia	-	-	
Pedagogo Concurso aberto	Integrado	-	-	8
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Políticas Educacionais, Filosofia da Educação	8	
	Engenharia	-	-	
Simone Muller da Costa	Integrado	Inglês	9	16
	Concomitante	Inglês e Português	4	
	Licenciatura	Português Instrumental	3	
	Engenharia			
Francilene Barbosa dos Santos	Integrado	Matemática	5	8
	Concomitante	Matemática Aplicada	3	
	Licenciatura	-	-	
	Engenharia	-	-	
	Integrado	Matemática	5	
	Concomitante	Estatística, Matemática	5	

Marcony Meneguelli Alhadas	Licenciatura	-	-	10
	Engenharia	-	-	
Monalisa Reis da Silva	Integrado	Matemática	10	10
	Concomitante			
	Licenciatura	-	-	
	Engenharia	-	-	
Samuel de Oliveira	Afastado para qualificação			

2º Semestre de 2018

Professor	Curso	Disciplina	Nº aulas Semanais	Nº total aulas semanais
Monalisa Reis da Silva	Integrado	Matemática	10	13
	Concomitante	Matemática Aplicada	3	
	Licenciatura	-	-	
	Engenharia	-	-	
Tiago de Oliveira	Integrado	Matemática	5	9
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Fundamentos de Matemática Elementar II	4	
	Engenharia	-	-	
Beatris Possato	Integrado	-	-	8
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Educação Inclusiva, Psicologia da Educação	8	
	Engenharia	-	-	
Professor de Educação Matemática	Integrado	-	-	11
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Prática Escolar I, Geometria Plana	6	
	Engenharia	Cálculo I	5	
Francilene Barbosa dos Santos Silva	Integrado	Matemática	5	9
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Trigonometria e Números	4	

		Complexos		
	Engenharia	-	-	
Marcony Meneguelli Alhadas	Integrado	Matemática	5	13
	Concomitante	Matemática (Elet), Matemática (Fer) Matemática (Mec)	8	
	Licenciatura	-	-	
	Engenharia	-	-	
Déborah Pereira Domingues	Integrado	Matemática	5	14
	Concomitante	Estatística, Matemática (TTC)	5	
	Licenciatura	-	-	
	Engenharia	Geometria Analítica	4	
Samuel de Oliveira	Afastado para qualificação			

1º Semestre de 2019

Professor	Curso	Disciplina	Nº aulas Semanais	Nº total aulas semanais
Beatris Possato	Integrado	-	-	12
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Políticas Educacionais, Filosofia da Educação, Avaliação na Educação Básica	12	
	Engenharia	-	-	
Tiago de Oliveira	Integrado	Matemática	5	9
	Concomitante	-		
	Licenciatura	Geometria Espacial	4	
	Engenharia	-	-	
Monalisa Reis da Silva	Integrado	Matemática	10	10
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura			
	Engenharia	-	-	
	Integrado	-	-	

Marcony Meneguelli Alhadas	Concomitante	Matemática Aplicada, Estatística, Matemática (TTC)	8	12
	Licenciatura	Álgebra Linear	4	
	Engenharia	-	-	
Déborah Pereira Domingues	Integrado	Matemática	5	10
	Concomitante	-		
	Licenciatura	-		
	Engenharia	Cálculo Diferencial e Integral II	5	
Francilene Barbosa dos Santos Silva	Integrado	-	-	8
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Fundamentos de Matemática Elementar I, Geometria Analítica	8	
	Engenharia	-	-	
Professor de Educação Matemática	Integrado			11
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Prática Escolar II, Didática Geral, Cálculo I	11	
	Engenharia	-	-	
Samuel de Oliveira	Integrado	Matemática	10	10
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	-	-	
	Engenharia	-	-	
Simone Muller da Costa	Integrado	Inglês	9	18
	Concomitante	Inglês e Português	4	
	Licenciatura	Português Instrumental	3	
	Engenharia	Inglês Instrumental II	2	

2º Semestre de 2019

Professor	Curso	Disciplina	Nº aulas Semanais	Nº total aulas semanais
Monalisa Reis da Silva	Integrado	Matemática	10	14
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	-	-	

	Engenharia	Álgebra Linear	4	
Tiago de Oliveira	Integrado	Matemática	5	12
	Concomitante	Matemática (Elet)	3	
	Licenciatura	Trigonometria e Núm. Complexos	4	
	Engenharia	-	-	
Beatris Possato	Integrado	-	-	8
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Educação Inclusiva, Ensino Psicologia da Educação	8	
	Engenharia	-	-	
Professor de Educação Matemática	Integrado	-	-	15
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Softwares Aplicados a Matemática, Pratica Escolar I, Pratica Escolar III, História da Matemática, Tendências em Educação Matemática	15	
	Engenharia	-	-	
Francilene Barbosa dos Santos Silva	Integrado	-	-	12
	Concomitante	Matemática Aplicada, Matemática (Fer), Matemática (MEC)	8	
	Licenciatura	Fundamentos de Matemática Elementar II	4	
	Engenharia	-	-	
Marcony Meneguelli Alhadas	Integrado	-	-	16
	Concomitante	Matemática (TTC), Estatística	5	
	Licenciatura	Calculo II	6	
	Engenharia	Calculo I	5	
Déborah Pereira Domingues	Integrado	Matemática	5	14
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	-	-	
	Engenharia	Calculo III, Geometria Analítica	9	
Samuel de Oliveira	Integrado	Matemática	10	16
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Geometria Plana e Des.	6	

	Engenharia	-	-	
Sandro Farias	Integrado Concomitante	Física -	13 -	18
	Licenciatura	Física I	2	
	Engenharia	Física I	3	

1º Semestre de 2020

Professor	Curso	Disciplina	Nº aulas Semanais	Nº total aulas semanais
Monalisa Reis da Silva	Integrado	Matemática	10	15
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Cálculo I	5	
	Engenharia	-	-	
Tiago de Oliveira	Integrado	-	-	12
	Concomitante	Matemática (TTC)	2	
	Licenciatura	Geometria Espacial, Cálculo III	10	
	Engenharia	-	-	
Beatris Possato	Integrado	-	-	16
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Políticas Educacionais, Filosofia da Educação, Avaliação na Educação Básica, Políticas Públicas e Gestão Escolar	16	
	Engenharia	-	-	
Professor de Educação Matemática	Integrado	-	-	12
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Prática Escolar II, Didática Geral, Tic's, Prática Escolar IV	12	
	Engenharia	-	-	
Francilene Barbosa dos Santos Silva	Integrado	-	-	11
	Concomitante	Matemática Aplicada	3	
	Licenciatura	Geometria Analítica	4	
	Engenharia	EDO	4	
	Integrado	Matemática	5	

Marcony Meneguelli Alhadas	Concomitante	Estatística	3	12
	Licenciatura	Álgebra Linear	4	
	Engenharia	-	-	
Déborah Pereira Domingues	Integrado	Matemática	5	14
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Fundamentos de Matemática Elementar I	4	
	Engenharia	Cálculo II	5	
Samuel de Oliveira	Integrado	Matemática	10	16
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Estatística e Probabilidade	6	
	Engenharia	-	-	
Sandro Farias	Integrado	Física	13	16
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Física II	2	
	Engenharia	Física II	3	
Simone Muller da Costa	Integrado	Inglês	9	18
	Concomitante	Inglês e Português	4	
	Licenciatura	Português Instrumental	3	
	Engenharia	Inglês Instrumental II	2	

2º Semestre de 2020

Professor	Curso	Disciplina	Nº aulas Semanais	Nº total aulas semanais
Monalisa Reis da Silva	Integrado	Matemática	5	16
	Concomitante	Estatística, Matemática (TTC), Estágio I	7	
	Licenciatura	-	-	
	Engenharia	Álgebra Linear	4	
Tiago de Oliveira	Integrado	-	-	14
	Concomitante	Matemática Aplicada, Matemática (Elet)	6	
	Licenciatura	Trigonometria e Núm. Complexos, Metodologia Científica e Introdução ao Latex	8	

	Engenharia	-	-	
Beatris Possato	Integrado	-	-	12
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Educação Inclusiva, Psicologia da Educação, Tendências em Educação Matemática, Prática Escolar V	12	
	Engenharia	-	-	
Professor de Educação Matemática	Integrado	-	-	16
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Prática Escolar I, Softwares aplicados a matemática, Pratica Escolar III, História da Matemática	11	
	Engenharia	Estatística e Probabilidade	5	
Francilene Barbosa dos Santos Silva	Integrado	-	-	15
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Geometria Plana, EDO	10	
	Engenharia	Cálculo I	5	
Marcony Meneguelli Alhadas	Integrado	Matemática	5	15
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Cálculo II, Introdução à Teoria dos Números	10	
	Engenharia	-	-	
Déborah Pereira Domingues	Integrado	Matemática	5	16
	Concomitante	Matemática (Mes)	2	
	Licenciatura			
	Engenharia	Calculo III, Geometria Analítica	9	
Samuel de Oliveira	Integrado	Matemática	10	17
	Concomitante	Matemática (Fer)	3	
	Licenciatura	Fundamentos de Matemática Elementar II	4	
	Engenharia	-	-	
Sandro Farias	Integrado	Física	13	18
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Física I	2	

	Engenharia	Física I	3	

1º Semestre de 2021

Professor	Curso	Disciplina	Nº aulas Semanais	Nº total aulas semanais
Monalisa Reis da Silva	Integrado	Matemática	5	14
	Concomitante			
	Licenciatura	Cálculo I, Matemática Financeira	9	
	Engenharia			
Tiago de Oliveira	Integrado			16
	Concomitante			
	Licenciatura	Geometria Analítica, Geometria Espacial, Cálculo III, Estágio II	16	
	Engenharia			
Beatris Possato	Integrado			
	Concomitante			
	Licenciatura	Políticas Educacionais, Filosofia da Educação, Avaliação na Educação Básica, Políticas Públicas e Gestão Escolar	16	
	Engenharia			
Professor de Educação Matemática	Integrado			16
	Concomitante			
	Licenciatura	Prática Escolar II, Didática Geral, Tic's, Prática Escolar IV, Ensino Profissional e EJA	16	
	Engenharia			
Francilene Barbosa dos Santos Silva	Integrado	Matemática	5	16
	Concomitante	Matemática Aplicada, Matemática (TTC)	5	
	Licenciatura	Prática Escolar VI	2	
	Engenharia	EDO	4	
	Integrado	Matemática	5	

Marcony Meneguelli Alhadas	Concomitante	Estatística	3	16
	Licenciatura	Álgebra Linear, Análise Real I	8	
	Engenharia	-	-	
Déborah Pereira Domingues	Integrado	Matemática	5	14
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Fundamentos de Matemática Elementar I	4	
	Engenharia	Cálculo II	5	
Samuel de Oliveira	Integrado	Matemática	10	16
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Estatística e Probabilidade	6	
	Engenharia	-	-	
Sandro Farias	Integrado	Física	13	18
	Concomitante			
	Licenciatura	Física II	2	
	Engenharia	Física II	3	
Simone Muller da Costa	Integrado	Inglês	9	18
	Concomitante	Inglês e Português	4	
	Licenciatura	Português Instrumental	3	
	Engenharia	Inglês Instrumental II	2	

2º Semestre de 2021

Professor	Curso	Disciplina	Nº aulas Semanais	Nº total aulas semanais
Monalisa Reis da Silva	Integrado	-	-	18
	Concomitante	Matemática (Mec), Estatística, Estágio I	7	
	Licenciatura	Geometria Plana	6	
	Engenharia	Cálculo I	5	
Tiago de Oliveira	Integrado	Matemática	5	18
	Concomitante	Matemática Aplicada	3	
	Licenciatura	Trigonometria e Núm. Complexos, Estruturas Algébricas, Estágio III	10	
	Engenharia	-	-	

Beatris Possato	Integrado	-	-	18
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Educação Inclusiva, Psicologia da Educação, Prática Escolar VII, Libras, Tendências em Educação Matemática	18	
	Engenharia	-	-	
Professor de Educação Matemática	Integrado	-	-	18
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Prática Escolar I, Softwares Aplicados a Matemática, Pratica Escolar III, Prática Escolar V , História da Matemática	13	
	Engenharia	Estatística e Probabilidade	5	
Francilene Barbosa dos Santos Silva	Integrado	Matemática	5	18
	Concomitante	Matemática (Elet), Matemática (TTC)	5	
	Licenciatura	Fundamentos de matemática elementar II, EDO	8	
	Engenharia	-	-	
Marcony Meneguelli Alhadas	Integrado	Matemática	5	18
	Concomitante	Matemática (Fer)	3	
	Licenciatura	Calculo II, Introdução à Teoria dos Números	10	
	Engenharia	-	-	
Déborah Pereira Domingues	Integrado	Matemática	5	18
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Matemática Aplicada	4	
	Engenharia	Calculo III, Geometria Analítica	9	
Samuel de Oliveira	Integrado	Matemática	10	18
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Metodologia Científica e Introdução ao Latex	4	
	Engenharia	Álgebra linear	4	

Sandro Farias	Integrado	Física	13	18
	Concomitante	-	-	
	Licenciatura	Física I	2	
	Engenharia	Física I	3	

8.3.2. Produção cultural, artística, científica ou tecnológica

A quantificação da produção intelectual do corpo docente no Campus Santos Dumont foi realizada com base nos dados fornecidos pela Direção de Extensão, Pesquisa e Inovação. Em relação aos três últimos anos, ou seja, a partir de 2013, mostrando a disposição dos professores em iniciar suas atividades de pesquisa e extensão. Existe a expectativa de indicadores de produtividade ainda melhores, considerando a implantação da infraestrutura institucional de pesquisa, equilíbrio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, implantação da graduação e o aumento dos recursos de fomento.

Constatou-se nesse período a produção de 38 trabalhos (Tabela 7).

Tabela 5: Produção técnica do Campus Santos Dumont.

Projetos de Pesquisa	
Concluídos	9
Em andamento	4
Projetos de Extensão	
Concluídos	20
Em andamento	6

8.4. Núcleo Docente Estruturante

O NDE do curso de Licenciatura em Matemática foi criado em 12 de janeiro de 2017 (portaria 016/2017), e está estruturado de modo a atender as Resoluções definidas pelo Ministério da Educação - MEC (Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010) e pela Pró-Reitoriade Ensino do IF Sudeste MG (Regulamento Acadêmico de Graduação - RAG, capítulo XV, artigos 48 a 58).

O NDE do curso de Licenciatura em Matemática constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Este grupo é composto pelos seguintes docentes: André Diniz de Oliveira, Deborah Pereira Domingues, Francilene Barbosa dos Santos Silva, Marcony Meneguelli Alhadas, Monalisa Reis da Silva, Samuel Oliveira de Almeida, Tiago de Oliveira e Simone Muller Costa.

Estão entre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário e encaminhá-los para aprovação no Colegiado de Curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

IV - promover a integração horizontal (disciplinas do mesmo período) e vertical (disciplinas de períodos distintos) do curso;

V - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI - detectar necessidades do curso e buscar soluções para atendimento pleno do Projeto Pedagógico.

O NDE será constituído pelo Coordenador, Vice-coordenador e, pelo menos, cinco docentes do Curso;

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

8.5. Corpo Técnico-Administrativo

Atualmente, o campus dispõe de 44 técnicos administrativos disponíveis em diferentes setores.

Tabela 6: Técnicos Administrativos.

ABEL RIBEIRO FORTES	Administrador	RH
ADRIANA ALVIM GERHEIM	Técnico de Laboratório	Laboratório de Metalografia
AGUILAR TEIXEIRA RIBEIRO	Tradutor e Intérprete de Libras	Assistência Estudantil
ALESSANDRA MARIA DE SOUSA BRANDAO	Assistente de Alunos	DAP
ANDERSON ALPHEU	Auxiliar em Administração	DAP

MARCELLOS RESENDE		
ANDERSON MARCELO LEAO LOPES	Assistente em Administração	DDI
ATILA DE MELO LOURENCO	Analista de TI	DDI
BENEDITO ZOMIRIO DE CARVALHO	Técnico em Assuntos Educacionais	DDE
DANIEL DOS SANTOS LEITE	Jornalista	Comunicação do campus
DANILO DE OLIVEIRA LUERCIO	Auxiliar em Administração	DAPI
DOUGLAS NASCIMENTO ZANCANELLA	Técnico de Laboratório	Cedido para Reitoria
EDILSON FERNANDES	Administrador	DAP
EDMAR MACHADO DE OLIVEIRA	Técnico em Eletroeletrônica	DDI
EDSON CARVALHO DO NASCIMENTO	Auditor	Auditoria interna
GIANI NEVES SANTIAGO	Assistente Social	Assistência Estudantil
GLEDES DE CASTRO	Administrador	DAP
GRAZIELA APARECIDA DO NASCIMENTO RODRIGUES PEREIRA	Revisor Texto Braile	Assistência Estudantil
GUILHERME DE MOURA GONÇALVES ROSA	Tecnólogo em Gestão Pública	DAP
IARA MARQUES DO NASCIMENTO	Assistente em Administração	Extensão
IGOR DA SILVA OLIVEIRA	Técnico de Laboratório	Laboratório de Mecânica
INGRID DE CARVALHO MAIA VENTURA	Assistente em Administração	DAP
LAZARO PEREIRA TITO	Técnico de Laboratório	Laboratório de Mecânica
LEONARDO JARDEL DA SILVA	Assistente de Alunos	Coordenação de

		Estágio
LUCIANA DE FREITAS SARMENTO	Psicóloga	Assistência Estudantil
LUCIO ELON FERREIRA	Técnico de Laboratório	Laboratório de Eletrotécnica
MARIA CRISTINA GARCIA LIMA	Pedagoga	DDE
MARIANA KARINA RODRIGUES DE CARVALHO	Auxiliar em Administração	Registros Acadêmicos
MARIO COUTINHO MARINI	Auxiliar em Administração	RH
MARITZA DESSUPOIO DE ABREU	Assistente em Administração	Registros Acadêmicos
MAYCON LOBATO ARANTES	Téc em Segurança do Trabalho	DDI
NAURU MENDES MARTINS	Administrador	DAI
NEUZETE PIRES FERREIRA	Pedagoga	DDE
PAULA SOUZA DA SILVA	Bibliotecário - Documentalista	DDE
POLIANA APARECIDA FERREIRA ABREU	Contadora	DAP
RAFAEL BARROS SILVA	Técnico em TI	DDI
RAQUEL CAVALCANTE DA SILVA DIAS	Tecnólogo em Gestão Pública	RH
RICHARD CORREA ESTEVES JUNIOR	Técnico de Laboratório	Laboratório de Mecânica
RONDINELLE IDALECIO DOS SANTOS GALDINO	Assistente em Administração	DAP
RUAN CARLOS ALBERGARIA D'AVILA	Auxiliar em Administração	GABINETE
SANDRO ALEX BATISTA	Bibliotecário - Documentalista	DDE
TANIA MARIA MARQUEZINI DA MATTA	Assistente de Alunos	DDE
THAIS VALADARES CARNEIRO DOS SANTOS LEITE	Assistente em Administração	Extensão
VITOR LEONARDO PEREIRA	Técnico em Edificações	DDI

VIVIAN PIMENTEL ARAUJO	Auxiliar em Assuntos Educacionais	Registros Acadêmicos

8.6. Apoio ao Discente

O campus Santos Dumont oferece aos seus alunos atendimento especializado com profissionais capacitados em auxiliá-los em seu desenvolvimento humano, profissional, planejamento de carreira e adaptação à vida acadêmica. O setor de Assistência Estudantil se baliza numa política de promoção, inclusão, democratização e convívio harmônico dos membros da comunidade, desenvolvendo um conjunto de ações que promovam a permanência, o êxito acadêmico e a melhoria da qualidade de vida dos estudantes. O Setor de Assistência Estudantil Campus Santos Dumont é regido pela Diretriz da Assistência Estudantil do IF Sudeste MG, Portaria-R nº 164/2011, de 14 de março de 2011, e apoiado pelos princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) - Decreto 7234 de 19 de julho de 2010 do Ministério da Educação.

A Assistência Estudantil é composta por quatro profissionais: Luciana de Freitas Sarmento – Psicóloga – CRP 17300, Giani Neves Santiago – Assistente Social – CRESS-MG 16754, Maria Cristina Garcia Lima – Pedagoga, Aguilar Teixeira Ribeiro – Interprete de libras e Graziela Aparecida do Nascimento – Revisora de texto em Braile.

O setor atende em cinco áreas: Serviço Social, Psicologia, Orientação Educacional, Libras e Braile.

Serviço Social

Avaliação e concessão em ações de assistência estudantil, bem como criação de benefícios eventuais e permanentes ofertados pela Instituição aos discentes comprovadamente necessários à garantia de acesso, permanência, bem como da aprendizagem do aluno na escola.

São ofertadas pelo Campus Santos Dumont as seguintes modalidades:

- Auxílio-transporte: O estudante bolsista receberá durante até 02 (dois) semestres letivos, reembolso do valor gasto com transporte coletivo interurbano ou intermunicipal ou locado para o deslocamento diário entre sua residência e o Campus.

- Bolsa Manutenção: O estudante bolsista receberá, durante 02 (dois) semestres letivos, suporte financeiro no valor de R$ 230,00 (duzentos e trinta reais) mensais para contribuir com a sua permanência nas demandas não atendidas pelas demais modalidades do Programa e no atendimento de suas necessidades básicas, através da complementação das despesas nas áreas de apoio pedagógico (material didático específico do curso – o que inclui livros e cópias de conteúdos –, cursos complementares extracurriculares); inclusão digital, acesso às tecnologias da informação; cultura e esporte; apoio a pais-estudantes (tal como creche) e saúde.

Cabe ressaltar que todo o orçamento destinado ao Campus Santos Dumont para a execução das ações de AE é gasto com o pagamento de bolsas aos alunos.

- Orientação ao aluno e à família quanto aos seus direitos e deveres bem como sobre os benefícios institucionais existentes, divulgando as informações necessárias ao referido acesso e informando-os quanto aos critérios.

Orientação Educacional

Sua principal função é ser o elo entre educadores, pais e educandos. Uma das principais atividades está relacionada aos alunos com faltas reincidentes. Neste caso, entramos em contato com o(a) aluno(a) para que saibamos o motivo das faltas e, no caso de menor, este contato é feito diretamente com os responsáveis. Além disso, nossas ações são voltadas para os alunos que tenham se comportado de maneira indevida, seja em sala de aula, em visita técnica ou cujo comportamento tenha se alterado, de acordo com as observações dos professores, que convivem com os alunos diariamente.

Todas as ações do setor estão diretamente ligadas à prevenção, para que o período em que o aluno estiver conosco seja vivenciado de melhor forma possível, auxiliando-os em suas necessidades.

Psicologia

Sua principal função é uma prática que conduza o jovem a descobrir o seu potencial de aprendizagem, auxiliando na utilização de mediadores culturais (música, teatro, desenho, dança, literatura, cinema, grafite, e tantas outras formas de expressão artísticas) que possibilitam expressões da subjetividade. No caso da avaliação das dificuldades no processo de escolarização, é fundamental avaliar o aluno prospectivamente, ou seja, naquilo que ele pode se desenvolver, e não se restringir àquilo que o aluno não consegue realizar, ou mesmo centrar-se somente no aluno, sem refletir sobre a produção social do fracasso escolar . A todo instante são necessários debates, com a comunidade, acerca das especificidades da área escolar, que tem como norte auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Tem-se que fortalecer a importância da escola para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

A Psicologia, no campus Santos Dumont, coordena os Projetos Fazer Acontecer e o Projeto Roda de Conversa. Participa de reuniões frequentes com a Direção e Coordenação de Ensino, a Orientação Pedagógica e atendimento a comunidade docente. Considerando o nosso enfoque adolescentes e jovens, procuramos articulação com outros serviços e setores, particularmente aqueles que já tenham em algum momento feito encaminhamentos ou solicitações referentes ao tema para as escolas e unidades de saúde. Listamos, sem ser exaustivos, alguns exemplos: Conselho Tutelar, Centro de Atenção Psicossocial , Centros de Referência em

Assistência Social, Programa de Saúde da Família, Faculdade de Medicina UFJF. Assim, o que se busca é trabalhar de modo mais articulado e, aos poucos, estabelecer parcerias e redes. Ressaltamos, ainda, que os discentes, também podem ser incluídos não apenas como destinatários das ações, mas também como participantes do debate e na formulação de propostas. O trabalho comprometido, aqui, está longe de qualquer visão romântica de um profissional super-herói, mas daquele que se dispõe a trabalhar em redes e está aberto ao diálogo com outros colegas de outras instituições, respeitando suas especialidades

Outras atividades

- **Integração/Acolhimento aos novos alunos** (A aula de integração tem como objetivos: promover o acolhimento aos discentes; Integrar os discentes com o novo ambiente e com os serviços disponibilizados; Incorporar os objetivos do setor de Assistência Estudantil; Compartilhar os ideais dos novos discentes; Fomentar o autoconhecimento; Despertar a descoberta de afinidades entre os novos discentes).

- **Indicações de filmes, revistas e literaturas que contribuam para o desenvolvimento educacional/cultural dos alunos**

- Atendimento individual ou coletivo dos alunos ou família, analisando e refletindo os problemas identificados nas áreas de psicologia, serviço social e pedagogia, bem como o devido encaminhamento às instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, visando ao atendimento de suas necessidades.

- **Promoção de dois projetos Institucionais** (Fazer Acontecer, Roda de Conversa) buscando complementar o conteúdo transmitido durante as aulas por meio de encontros periódicos com os alunos, buscando construir junto a eles o senso crítico, a criatividade, a comunicação, a responsabilidade, a solidariedade, o trabalho em equipe, o compromisso social e ético e a socialização de informações, almejando a autonomia por parte dos indivíduos.

- **PROJETO FAZER ACONTECER:** Através do contato direto com os educandos e da observação de seus atos, constatamos um despreparo no nível emocional e do conhecimento objetivo deles sobre o que seja o trabalho e profissão, desde o sentido mais abrangente até o mais restrito, centrando, primordialmente, os conceitos da sobrevivência individual e do ganho financeiro imediato. Observamos, ainda, um desprezo pela autorrealização como fator relevante para a escolha da ocupação em detrimento do imediatismo e da ânsia do ter. Sendo assim, o imediatismo, típico da adolescência, gera a busca de ocupação com vistas ao presente, desconsiderando a perspectiva do futuro. 16 encontros

- **PROJETO RODA DE CONVERSA:** De cunho psicossocial, pretende promover o crescimento pessoal dos alunos do Câmpus Santos Dumont por meio do desenvolvimento de sua autonomia, sociabilidade, autoestima e autoconfiança. Aprovado pela Coordenação de Extensão, o projeto iniciou suas atividades no início

do segundo semestre de 2014.

Dois projetos Institucionais já desenvolvidos pelo setor:

- **PROJETO PENSAR DIFERENTE PARA AGIR DIFERENTE:** A ideia é incentivá-los a participar das iniciativas do Grêmio (como atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais, além da defesa das reivindicações dos estudantes por melhoria do ensino, por mais democracia na escola e a participação em causas promovidas pelos movimentos sociais).

- **PROJETO TRILHANDO LIDERANÇAS*:*** Propõe trabalhar e desenvolver as situações e características específicas envolvidas nos diversos processos de liderança, fortalecendo a participação dos representantes de turmas e consequentemente despertando nos alunos atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade e comprometimento, mostrando que é possível construir uma escola democrática. Foram realizados dois encontros no 1° semestre e dois encontros no 2º Semestre.

Conselhos de Classe

Participamos da realização dos Conselhos de Classe, onde temos a possibilidade de estarmos cientes das situações de cada aluno, já que neste momento todos os professores se reúnem no intuito de avaliar o desempenho de cada turma. Nos dois semestres participamos do conselho intermediário.

Apoio na elaboração e execução de projetos de Ações Inclusivas.

Auxílio aos professores na compreensão do comportamento dos discentes e da classe.

Atualmente, a Assessoria de Relações Internacionais do IF Sudeste MG possui acordos firmados com instituições de ensino estrangeiras ou “agências” que promovem a mobilidade acadêmica internacional pelo mundo, proporcionando aos alunos a possibilidade de complementar sua formação em universidades de diversos países.

8.6.1. Ações Inclusivas

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da EducaçãoInclusiva, documento do MEC/SECADI. O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao

contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Nesta perspectiva as ações inclusivas visam utilizar todo o arsenal de recursos e serviços para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

No ensino superior, a educação especial se efetiva por meio de ações inclusivas que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica. Tal acessibilidade deve se efetivar nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, os quais devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado prevê a criação do NAPNE (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais) e dá outras providências.

No campus Santos Dumont, existe uma comissão do núcleo de atendimento as pessoas com necessidades especiais (NAPNE), conforme indicado pelas portarias abaixo:

- PORTARIA Nº192/2016 de 04 de Julho de 2016
- PORTARIA Nº193/2016 de 04 de Julho de 2016

A atuação do NAPNE destina-se a atender os pontos estabelecidos na Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe, no capítulo V, artigos de 58 a 60, sobre a Educação Especial, estabelecendo o que segue:

> *Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.*
>
> *§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.*
>
> *§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.*
>
> *§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa*

etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

O campus Santos Dumont possui o núcleo de apoio a pessoas com necessidades especiais (NAPNE), onde são desenvolvidas várias ações ligadas à inclusão social, como o Curso de Libras, que foi ministrado pelo Tradutor de Intérprete de Libras do nosso *campus*, no período de maio/2015 a setembro/2015. Este curso foi aberto a comunidade externa ou seja, educadores da cidade de Santos Dumont e também, aos servidores do campus.

Em março do ano de 2017, os servidores de apoio à inclusão social, Aguilar e Graziela, visitaram o Colégio Pedro II, referência em tratamento a discentes com necessidades especiais, onde trataram de diversos assuntos, como o uso de tecnologias assistivas, importância dos professores no desempenho dos alunos com deficiência, e outros. Lá, eles puderam também aprofundar seus conhecimentos sobre atendimento aos discentes com diversos tipos de deficiência.

O NAPNE realizou, também, em abril de 2017 um evento sobre: “Inclusão Social, o que devemos saber, o que devemos fazer”. Esse evento teve grande importância, pois foram abordados assuntos como: políticas da educação inclusiva e sua importância para acesso, permanência e êxito na escola de pessoas com necessidades específicas; práticas pedagógicas em educação inclusiva na rede profissional; entre outros.

Outro ponto importante é a participação dos servidores de apoio à inclusão social, Aguilar e Graziela, no Fórum de Ações Inclusivas do IF Sudeste MG. Atualmente, os servidores de apoio à inclusão, Aguilar e Graziela, estão desenvolvendo o projeto de extensão: “Libras e Braille em ação”, fazendo com que nosso *campus* tenha outro passo importante na promoção de educação e sociedade mais inclusivas. O objetivo desse projeto é fornecer conhecimentos básicos do idioma utilizado para comunicação de surdos (LIBRAS) e o sistema de leitura e escrita para cegos (BRAILLE). Este projeto terá uma carga horário de 60 horas.

Em relação às capacitações, vale ressaltar que os servidores que compõem o NAPNE estão em constante aprendizado para melhorar o atendimento aos discentes. Por exemplo, já estão previstos 3 cursos de capacitação a serem realizados pela Revisora de Texto em Braille e pelo Intérprete de Libras, sendo que o primeiro será realizado entre os dias 26 e 30 de junho, na Reitoria do IF Sudeste MG, o qual contará com o seguinte tema: Adaptações de materiais didáticos para deficientes visuais. O segundo e terceiro curso de adaptação ocorrerão entre os dias 24 de julho e 11 de agosto de 2017, no Instituto Benjamin Constant.

8.6.2. Disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Além do propósito de atender à legislação vigente, o curso de licenciatura em Matemática tem o objetivo de formar professores que possam promover o ensino inclusivo. Ainda dentro desse contexto, a formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às

diferenças, à ética e à diversidade cultural.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, conforme expresso abaixo:

> *Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.*
>
> *Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.*

Tal lei é regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, no qual é tratado, dentre outras determinações, da inclusão da Libras como disciplina curricular, em que se lê:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Capítulo II)

A metodologia utilizada visa capacitar professores para o ensino de alunos surdos e estimular a inquietação, a provocação de novas ideias, que possam suscitar a criação de novas metodologias que comprometam o aluno não só com a matemática como com problemas reais da sociedade, por meio de uma formação multidisciplinar. Neste sentido, a organização dessa disciplina é apoiada em uma concepção que entende a língua não só como meio de comunicação, mas também como identidade de um povo.

8.7. Ações e Convênios

Os convênios com as instituições de educação básica, no intuito de realização dos estágios, bem como os convênios com outras instituições para a realização das atividades teórico-práticas serão estabelecidos ao longo do ano de 2017, a fim de que as parcerias já estejam firmadas em 2018, quando o curso irá iniciar. O IF Sudeste MG possui um convênio, já firmado, conforme anexo 12.1, com as Escolas Estaduais, do Estado de Minas Gerais, para realização das atividades ligadas a Licenciatura.

Atualmente, o campus Santos Dumont possui 20 convênios com termos assinados para a realização de estágios e atividades de extensão para os cursos técnicos e integrados já existentes na instituição. São eles diversas empresas e prefeituras da cidade:

- Prefeitura Municipal de Santos Dumont

- Prefeitura Municipal de Oliveira Fortes
- Prefeitura Municipal de Aracitaba
- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais - Crea-Mg
- Núcleo Brasileiro de Estágios Ltda - Nube
- Centro de Desenvolvimento Profissional - Cedep
- Instituto Euvaldo Lodi - Iel - Núcleo Regional de Minas Gerais
- Centro de Integração Empresa Escola de Minas Gerais - Ciee/Mg
- Mrs Logistica S/A
- Mendes Junior Trading e Engenharia S/A
- Arcelor Mittal do Brasil S/A
- Ultracargas Transportes Ltda
- Protec Máquinas Elétricas Ltda
- Eletro Bianca Ltda
- Metalgrafica Palmira Ltda
- Sercom Montagens Eletricas
- Polo Magnético Acessórios Ltda Me
- Cabangu Internet Ltda
- Hospital de Misericórdia de Santos Dumont
- Diomarc Usinagem e Serralheria Ltda-Me

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

Os procedimentos de avaliação deverão visar às reais necessidades de formação do licenciando e ser úteis ao diagnóstico do perfil do aluno, com o propósito de possibilitar o redirecionamento do processo de ensino e de aprendizagem. Toda a produção do estudante, no desenvolvimento do Currículo, pode ser objeto de avaliação, de acordo com os objetivos gerais da formação e específicos dos componentes curriculares.

As avaliações internas serão constantes, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

São Estratégias e Ações sugeridas para a continuada adequação dos Projetos de Curso:

- Analisar o feedback dado pelos alunos egressos, assim como das instituições ou empresas para as quais trabalham;
- Acompanhar a avaliação dos professores orientadores de estágio sempre que houver aluno do curso em programa de estágio;
- Realizar reuniões com os colegiados de curso para avaliar as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação à estrutura e projeto do curso, possíveis necessidades de adequação do projeto às diretrizes legais, às políticas internas e às demandas apontadas pela sociedade e professores orientadores de estágio sempre.

Ter-se-á um processo de pesquisa realizada junto aos discentes e docentes do Campus Santos Dumont, com base nas diretrizes estabelecidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Solicitando que pontuem os diversos tópicos com notas que variam da seguinte forma:

0 – Caso não tenham condições de responder,
1 – Péssimo,
2 – Ruim,
3 – Regular,
4 – Bom,
5 – Ótimo.

Os tópicos são compreendidos de questões a respeito da infraestrutura e serviços (biblioteca, laboratórios, mecanografia, recursos audiovisuais, salas de aula, secretaria, unidades de processamento), da coordenação de curso (repasse de informações, disponibilidade de atendimento e de forma geral), dos docentes (relacionamento,

pontualidade, assiduidade, dentre outros), além de uma auto avaliação dos discentes. A avaliação será realizada ao fim do semestre letivo. Os dados são compilados e disponibilizados aos interessados.

Os questionários serão aplicados eletronicamente, que, entre outras funcionalidades, garantirá o sigilo das respostas dos participantes, que responderão ao questionário individual e anonimamente, assim como permitirá a organização dos dados obtidos em gráficos, e através de percentuais das respostas dadas a cada pergunta, e em cada grupo pesquisado, os quais constarão em relatórios

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso, para que se prevejam as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

Entende-se que essas propostas requerem uma nova cultura de ensino e de aprendizagem e, para tal, sugere-se que esses itens sejam estudados, revisados e avaliados periodicamente, a partir de reuniões pedagógicas, reuniões com grupos de alunos e professores.

10.CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IF Sudeste MG expedirá diploma de Licenciado em Matemática aos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com o regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

11. REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf

_____, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

_____, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos, que estabelece as áreas de Ciências e Matemática como prioritárias de oferta de licenciaturas pelos Institutos Federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____, Resolução 002 de 25 de fevereiro de 2010 do conselho superior do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, que dispõe sobre a criação do Campus Santos Dumont. Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/002_2010.PDF

_____, Decreto estadual nº 10.447, de 31 de julho de 1932, que dispõe sobre a mudança do nome do município para Santos Dumont. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/3160702

_____, Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG (Junho, 2016). Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20%20atualizado%20em%2030-06%20-%20aprovado%20CEPE.pdf

_____, Regulamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG. Disponível em https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20para%20Mobilidade%20Acad%C3%AAmica%20Estudantil%20do%20IF%20Sudeste%20MG.pdf

_____, Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de Dezembro de 2012, do IF Sudeste MG. Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20TCC%20vers%C3%A3o%20Dezembro%202012_0.pdf

_____, Plano de desenvolvimento Institucional 2014-2/2019 - IF Sudeste MG. Setembro de 2014. . Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/pdi_2014_2019_0.pdf

_____, Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação do Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Março de 2014. Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/PPPI_IF_Sudeste_MG_publicado.pd

f

Acessibilidade/Deficiência:

_____, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf

_____, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf

_____, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

_____, NT nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC, de 21 de junho de 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Henrique/Desktop/nota%20_tecnica_385_2013_acessibilidade.pdf

Estágio de Estudantes:

_____, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Estágio na Administração Pública. Disponível em: https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link

_____, Parecer CNE/CP nº 09 de 2001, que dispõe sobre as diretrizes básicas para o estágio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf

_____, Parecer CNE/CP nº 28 de 2001, que dispõe sobre as diretrizes básicas para o

estágio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf

Formação Docente/licenciaturas:

_____, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

_____, Parecer CNE/CP nº2, de junho de 2015, que dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação, licenciaturas e bacharelados. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-df&Itemid=30192

NDE:

_____, Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

_____, Resolução CONAES N° 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

Organização Curricular:

_____, Parecer CNE/CES nº 575/2001. Consulta sobre carga horária de cursos superiores. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces575_01.pdf

_____, Parecer CNE/CES nº 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf

_____, Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf

_____, Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192

_____, Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

_____, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13029-catalogo-nacional-cursos-superiores-tecnologia-2010-290413-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192

_____, Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, Abril de 2010. Disponível em: http://www.castelobranco.br/site/arquivos/pdf/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf

_____, Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012. Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf

_____, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf

_____, Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG. Juiz de Fora 2012. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20%20atualizado%20em%2011-11-recrendenciamento%20-%20publicar_0.pdf

_____, Parecer CNE/CES nº 15/2005, que dispõe sobre aspectos da prática escolar.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf

Temas obrigatórios no currículo:

_____, Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf

_____, PASSOS, Joana Célia dos.**As Relações Étnico-Raciais nas Licenciaturas: O que dizem os Currículos Anunciados**. Poiésis, Tubarão. V.8, n.13, p. 172 - 188, Jan/Jun, 2014. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index

_____, Resolução n° 1 de 30 maio de 2012, que dispõe sobre o conceito de Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

_____, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

_____, Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNEA). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm

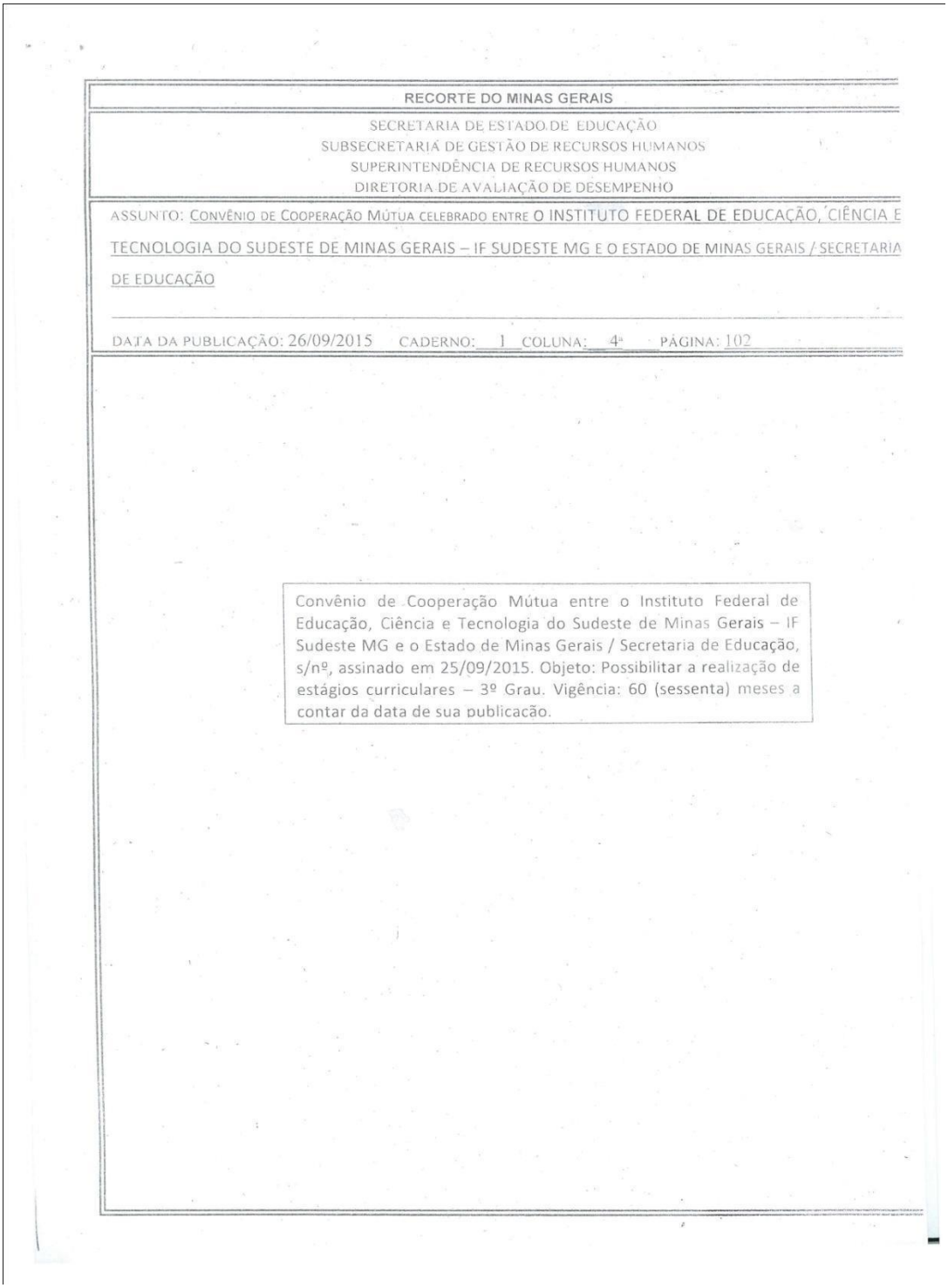
_____, Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, prevê que a Educação Ambiental seja integrada às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a obrigatoriedade da educação ambiental em todos os níveis de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm

_____, Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece o propósito da Educação Ambiental. Disponível em: https://sead.ufba.br/sites/sead.ufba.br/files/resolucao_cne_cp_no_02_2012_estabelece_as_diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_ambiental.pdf

12. ANEXOS

12.1. Convênios



RECORTE DO MINAS GERAIS

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

ASSUNTO: CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO MÚTUA CELEBRADO ENTRE O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – IF SUDESTE MG E O ESTADO DE MINAS GERAIS / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

DATA DA PUBLICAÇÃO: 26/09/2015 CADERNO: 1 COLUNA: 4 PÁGINA: 102

Convênio de Cooperação Mútua entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG e o Estado de Minas Gerais / Secretaria de Educação, s/nº, assinado em 25/09/2015. Objeto: Possibilitar a realização de estágios curriculares – 3º Grau. Vigência: 60 (sessenta) meses a contar da data de sua publicação.

MINISTÉRIO

IF SUDESTE MG – REITORIA
Rua Luz Interior, 360 - Bairro Santa Luzia - 36.030-776 - Juiz de Fora/MG
e-mail: gabinete@ifsudestemg.edu.br

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO MÚTUA QUE ENTRE SI CELEBRAM A **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS**, E O ESTADO DE MINAS GERAIS, POR INTERMÉDIO DE SUA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO.

A **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS,** doravante apenas **IF Sudeste MG,** com sede na Rua Luz Interior, 360, Bairro Santa Luzia, 36.030-776, Juiz de Fora/MG, CNPJ nº 10.723.648/0001-40, neste ato representada por seu Reitor, **PAULO ROGÉRIO ARAÚJO GUIMARÃES,** CI nº M-3.156.130, CPF nº 853.451.307-44, residente na Rua Luiz Brand Horta, 135, Portal da Torre, 36.037-463, Juiz de Fora/MG e o Estado de Minas Gerais, por intermédio de sua Secretaria de Educação, aqui apenas SECRETARIA, CNPJ n.º 18.715.599/0001-05, neste ato representada por sua Secretária, **MACAÉ MARIA EVARISTO DOS SANTOS,** nos termos da publicação do "Minas Gerais", de 01.01.2015, portadora da Documento de Identidade nº MG-3.225.862, inscrita no CPF sob o nº 509.540.326-91, residente e domiciliada na Rua General Sampaio, nº 247, Bairro Esplanada, Belo Horizonte/MG, acordam, com base na Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, nº 9.394, de 20/12/1996 em seu artigo 82, nº 8.666, de 21/06/1993, na Resolução CNE/CP 2 de 19/02/02, Decreto Estadual nº 45.036, de 04/02/2009, e na Resolução SEE nº 686, de 11/07/05, celebrar o presente termo de convênio que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

DO OBJETO

CLÁUSULA PRIMEIRA - Objetiva o presente convênio, mediante cooperação entre os partícipes, possibilitar a realização de estágios curriculares supervisionados, com vistas à formação profissional de alunos matriculados em cursos de Formação de Professores para Educação Básica - Licenciatura Plena, conforme plano de estágio anexo a este convênio.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - A clientela envolvida deverá estar regularmente matriculada e frequentando cursos de Formação de Professores da Educação Básica – Licenciatura Plena, oferecidos pela **IF Sudeste MG.**

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – Os estágios serão desenvolvidos nas escolas estaduais, doravante denominadas apenas ESCOLA, **e sua realização não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e o ESTADO/SECRETARIA.**

IF SUDESTE MG – REITORIA
Rua Luz Interior, 360 - Bairro Santa Luzia - 36.030-776 - Juiz de Fora/MG
e-mail: gabinete@ifsudestemg.edu.br

DAS OBRIGAÇÕES

CLÁUSULA SEGUNDA - Compete ao ESTADO/SECRETARIA:

a) delegar competência aos diretores das escolas estaduais para firmarem Termo de Compromisso de Estágio-TCE com o(s) estagiário(s), com a interveniência da **IF Sudeste MG,** decorrentes da execução deste convênio;

b) cientificar todas as escolas estaduais e Superintendências Regionais de Ensino – SRE's da assinatura deste convênio;

c) indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

d) facultar o acesso do(s) estagiário(s) às atividades e reuniões pedagógicas da ESCOLA;

e) garantir a todo(s) aluno(s) encaminhado(s) pela **IF Sudeste MG** a realização do estágio curricular, desde que o número de estagiário(s) encaminhado(s) seja igual ou inferior a 10% (dez por cento) do número total de professores e equipe pedagógica da ESCOLA;

f) acompanhar e coordenar as atividades do(s) estagiário(s), previstas neste convênio, por intermédio do profissional pedagógico indicado pela direção da ESCOLA, que será o responsável pelo(s) estagiário(s) e pela validação dos seus documentos;

g) emitir e enviar à **IF Sudeste MG**, relatório semestral de atividades, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, com comprovação da carga horária cumprida, com vista obrigatória ao estagiário;

h) prestar informações às Superintendências Regionais de Ensino - SREs, por intermédio da ESCOLA, sobre o desenvolvimento deste convênio;

i) facultar à **IF Sudeste MG** o acesso às informações, pertinentes ao objeto deste convênio, sobre as escolas estaduais;

j) elaborar, em conjunto com a **IF Sudeste MG,** cronograma de estágio para o ano letivo;

k) expedir Certificado(s) e Declaração(ões) de Estágio(s), mencionando o período da realização do estágio e a carga horária cumprida pelo(s) estagiário(s);

l) zelar pelo cumprimento das **400** horas de estágio curricular supervisionado, exigidas para a diplomação do(s) estagiário(s), conforme previsto no inciso II, do art. 1º da Resolução nº 2/2002/CNE/CP;

SUBCLÁUSULA ÚNICA – A coordenação, supervisão e acompanhamento dos estágios serão de responsabilidade do profissional pedagógico indicado pela direção da ESCOLA, a quem competirá manter todos os contatos com o setor gerenciador da SECRETARIA e com a **IF Sudeste MG**.

IF SUDESTE MG – REITORIA
Rua Luz Interior, 360 - Bairro Santa Luzia - 36.030-776 - Juiz de Fora/MG
e-mail: gabinete@ifsudestemg.edu.br

CLÁUSULA TERCEIRA – Compete à **IF Sudeste MG**:

a) avaliar as instalações do órgão concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do estudante;

b) celebrar termo de compromisso de estágio com o estudante ou com seu representante ou assistente legal, quando se tratar de estudante absoluta ou relativamente incapaz, e com o órgão ou entidade concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar e o horário e calendário escolar;

c) encaminhar, formalmente, para à ESCOLA o(s) aluno(s) interessado(s) e em condições de realizar o estágio, sendo vedada a cobrança ao(s) aluno(s) de taxa relativa a providências administrativas para a obtenção e realização do estágio;

d) encaminhar à ESCOLA uma via(s) do(s) Termo(s) de Compromisso(s) assinado(s);

e) definir o horário do estágio, observando o horário de aulas do(s) estagiário(s) e de funcionamento da ESCOLA;

f) comunicar à SECRETARIA, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

g) fornecer aos alunos "estagiários" todos os dados e informações sobre o local, horário, condições para a realização do estágio;

h) elaborar, em conjunto com a ESCOLA, o cronograma de estágio para o ano letivo;

i) elaborar o Plano de Estágio em conjunto com o(s) estagiário(s) e com a SECRETARIA, através da ESCOLA;

j) encaminhar à ESCOLA cópia do Plano de Estágio;

k) indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

l) exigir do estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades;

m) preparar toda a documentação legal referente aos estágios, efetivando, inclusive, com recursos próprios, o respectivo Seguro Contra Acidentes Pessoais, em favor de seus alunos "estagiários" que realizarem estágios nas escolas estaduais;

n) **comprovar a contratação do seguro contra acidentes pessoais em favor do(s) estagiário(s), para o setor gerenciador deste convênio, assegurando que o mesmo permaneça vigorando durante a execução do convênio;**

o) comprovar a manutenção da vigência do seguro contra acidentes pessoais;

p) comunicar à ESCOLA o trancamento de matrícula ou abandono do curso por parte do aluno(s) "estagiário(s)";

IF SUDESTE MG – REITORIA
Rua Luz Interior, 360 - Bairro Santa Luzia - 36.030-776 - Juiz de Fora/MG
e-mail: gabinete@ifsudestemg.edu.br

q) zelar pelo cumprimento das **400** horas de estágio curricular supervisionado, exigidas para a diplomação do(s) estagiário(s), conforme previsto no inciso II, do art. 1º da Resolução nº 2/2002/CNE/CP.

r) zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso , reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas.

s) elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus estudantes.

SUBCLÁUSULA ÚNICA – Fica assegurado ao ESTADO/SECRETARIA o acesso dos servidores do seu sistema de controle interno, a qualquer tempo e lugar, a todos os atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com este convênio, quando em missão de fiscalização ou auditoria.

CLÁUSULA QUARTA – A carga horária do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estagiário e da ESCOLA onde será realizado o estágio. O período de duração do estágio não poderá ser inferior a 01 (um) semestre letivo, nem superior a 02 (dois anos).

DOS RECURSOS FINANCEIROS

CLÁUSULA QUINTA – Os gastos da **IF Sudeste MG,** correrão à conta de recursos próprios, contidos em seu orçamento, devidamente atualizados para os anos subseqüentes.

CLÁUSULA SEXTA – Deixa-se de mencionar classificações orçamentárias, por não ter o ESTADO/SECRETARIA qualquer despesa decorrente da execução deste convênio, além das despesas já previstas no orçamento do tesouro para a manutenção de unidades escolares.

DA IRRETROATIVIDADE

CLÁUSULA SÉTIMA – É vedada a atribuição de vigência em ações praticadas fora do prazo estipulado neste termo, sob pena de responsabilidade dos agentes públicos e de quem tenha contribuído, por ação ou omissão, para a prática dos atos ora vedados.

DO SETOR GERENCIADOR

CLÁUSULA OITAVA – Compete à Superintendência de Recursos Humanos, Diretoria de Avaliação de Desempenho e a Superintendência Regional de Ensino da circunscrição gerenciar, fiscalizar e acompanhar a execução deste convênio, bem como

IF SUDESTE MG – REITORIA
Rua Luz Interior, 360 - Bairro Santa Luzia - 36.030-776 - Juiz de Fora/MG
e-mail: gabinete@ifsudestemg.edu.br

a prestação de informações, quando solicitadas por órgãos internos ou externos à SECRETARIA.

DA VIGÊNCIA

CLÁUSULA NONA – Este convênio vigorará por 60 meses a contar da data de sua publicação.

DAS ALTERAÇÕES

CLÁUSULA DÉCIMA – Por acordo mútuo entre os partícipes, esse convênio poderá sofrer alterações em quaisquer de suas cláusulas, exceto a do objeto, mediante a celebração de termos aditivos, desde que devidamente justificadas, alterado o Plano de Trabalho e solicitadas ao setor gerenciador, no mínimo 30 (trinta) dias antes do término de sua vigência.

DA RESCISÃO

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – Este convênio poderá ser denunciado ou rescindido a qualquer tempo, por iniciativa de qualquer um dos partícipes, bem como pelo descumprimento de qualquer das cláusulas pactuadas, desde que comunicado, por escrito, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias, devendo ser resguardada a conclusão de ações já iniciadas, nos termos do art. 78, da Lei Federal nº 8.666/93.

DA PUBLICAÇÃO

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – Para eficácia deste convênio, a Secretaria de Educação providenciará a publicação do seu extrato no "Minas Gerais", de conformidade com a legislação vigente.

DO FORO

CLÁUSULA DÉCIMA TERCERIA – O Foro da Comarca de Belo Horizonte é o eleito para dirimir demandas por acaso decorrentes deste convênio.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – Aplicam-se a este convênio toda legislação e normas vigentes sobre a matéria.

E, por estarem acordes, firmam os partícipes, perante 02 (duas) testemunhas, o presente convênio, em 02 (duas) vias de igual teor e forma para todos os fins de direito.

MINISTÉRIO

IF SUDESTE MG – REITORIA
Rua Luz Interior, 360 - Bairro Santa Luzia - 36.030-776 - Juiz de Fora/MG
e-mail: gabinete@ifsudestemg.edu.br

Belo Horizonte, aos 25 de Setembro de 2015

Paulo Rogério Araújo Guimarães
Reitor - IF Sudeste MG
Dec. Pres. 7.04.13, DOU 25.04.13

PAULO ROGÉRIO ARAÚJO GUIMARÃES
Reitor
IF Sudeste MG

MACAÉ MARIA EVARISTO DOS SANTOS
Secretária de Estado de Educação
pelo Estado de Minas Gerais

TESTEMUNHAS:

1) Nome: Rosana Moreira Miranda
CPF:
Endereço:
Apoio/DGCC
Masp 448.795-9
CPF: 597.663.706-91

2) Nome:
CPF:
Endereço:
Selma Nunes Amorim
Coordenadora de Setor de Apoio/DGCC
Masp 380.816-8
CPF: 205.265.666-04

Convenio Cooperação Mutua celebrado entre a IF SUDESTE MG e a SEE/MG para a oferta de vagas de estágio de cursos de nivel superior em escolas estaduais.

12.2. Pesquisa de Demanda

12.2.1. Questionário de Consulta Pública

Licenciatura em Matemática em Santos Dumont

Os Institutos Federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis e, a partir disso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Nesse contexto, o Campus Santos Dumont do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) tem se dedicado a buscar novas modalidades de ensino para contribuir com o crescimento da comunidade local, sempre se pautando por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Um dos projetos em discussão é a abertura do curso de Licenciatura em Matemática (presencial).

A formação em pauta no IF Sudeste MG procura trabalhar em dois pontos: qualificação de profissionais para ministrar aulas de Matemática em diversos âmbitos da Educação, para suprir uma demanda muito relevante da sociedade, e criação de uma grande oportunidade de ensino público, gratuito e de qualidade em Santos Dumont para quem pretende ser professor(a). Por essas razões, pedimos sua colaboração para esta consulta pública sobre a possível implementação do curso.

*Obrigatório

1. **Endereço de e-mail** *

_____

2. **Em sua opinião, Santos Dumont e região oferecem vagas suficientes para Ensino Superior?** *
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

3. **Você gostaria de fazer um curso superior, gratuito, no Campus Santos Dumont do IF Sudeste MG?** *
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Talvez. Depende do curso

4. **Você tem interesse em fazer um curso superior de licenciatura em uma instituição pública federal em Santos Dumont?** *
Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim, independentemente da licenciatura
- ◯ Sim, somente se a licenciatura estiver em minha área de interesse
- ◯ Talvez, caso eu não consiga ser selecionado(a) em outro curso (área diferente da licenciatura)
- ◯ Não

5. **Você teria interesse em cursar Licenciatura em Matemática, gratuita, caso fosse ofertada no Campus Santos Dumont do IF Sudeste MG?** *

Marcar apenas uma oval.

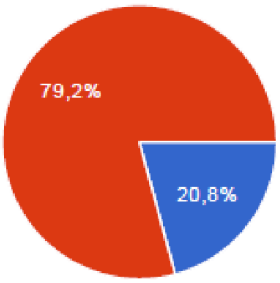
- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não, mas conheço um(a) amigo(a) que teria
- ◯ Não, mas conheço mais de um(a) amigo(a) que teria

6. **Você considera que um curso de Licenciatura em Matemática ofertado por uma instituição pública traria benefícios para sua cidade e região? Por quê?** *

7. **Tem alguma sugestão relativa ao curso e a outras questões? (opcional)**

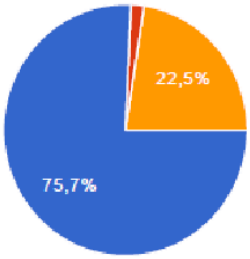
12.2.2. Resultados

Em sua opinião, Santos Dumont e região oferecem vagas suficientes para Ensino Superior?



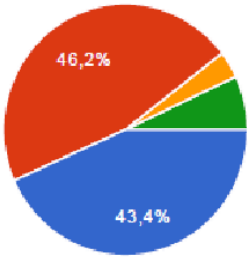
Sim	**36**	20.8%
Não	**137**	79.2%

Você gostaria de fazer um curso superior, gratuito, no Campus Santos Dumont do IF Sudeste MG?



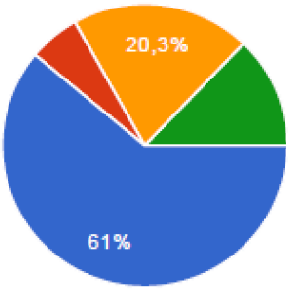
Sim	131	75.7%
Não	3	1.7%
Talvez. Depende do curso	39	22.5%

Você tem interesse em fazer um curso superior de licenciatura em uma instituição pública federal em Santos Dumont?



Sim, independentemente da licenciatura	75	43.4%
Sim, somente se a licenciatura estiver em minha área de interesse	80	46.2%
Talvez, caso eu não consiga ser selecionado(a) em outro curso (área diferente da licenciatura)	6	3.5%
Não	12	6.9%

Você teria interesse em cursar Licenciatura em Matemática, gratuita, caso fosse ofertada no Campus Santos Dumont do IF Sudeste MG?



Sim	**105**	60.7%
Não	**10**	5.8%
Não, mas conheço um(a) amigo(a) que teria	**35**	20.2%
Não, mas conheço mais de um(a) amigo(a) que teria	**22**	12.7%

12.3. Formulário da Pró-Reitoria de Ensino para preenchimento das atividades complementares

MODELO DE FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

(disponível no sítio institucional na página da Pró-reitoria de Ensino – Home – Formulários)

Aluno: _____Matrícula: _____

Curso: _____

Ano: _____ Semestre: _____

PREENCHIDO PELO ALUNO		PREENCHIDO PELA COORDENAÇÃO DO CURSO			
		Parecer Favorável (Sim/Não)	Tipo de Atividade Relacionada		
Descrição	CH Declarada		ENSINO (CH Considerada)	PESQUISA (CH Considerada)	EXTENSÃO (CH Considerada)
TOTAL PARCIAL					
TOTAL GERAL					

* Acrescentar quantas linhas forem necessárias.

_____, ____ de _____ de _____.

_____ Aluno

_____ Coordenação do Curso

OBS: Anexar cópia autenticada dos documentos comprobatórios das Atividades Complementares conforme determinação do art.10 do Regulamento Norteador das Atividades Complementares

12.4 Atestado de participação em evento na instituição

Atesto, para os devidos fins, que os alunos relacionados abaixo participaram do evento _____, no dia _____, com carga horária de _____ horas.

TIPO DA ATIVIDADE: **( ) Acadêmica** **( ) Científica** **( ) Cultural**

Nome completo do aluno	Matrícula

Santos Dumont, _____ de _____ de _____.

_____
Docente responsável

12.5. Formulários do Trabalho de Conclusão de Curso

12.5.1. Modelo de Formulário de Acompanhamento de Atividades Complentares

MODELO DE FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

(disponível no sítio institucional na página da Pró-reitoria de Ensino – Home – Formulários)

Aluno: _____Matrícula: _____

Curso: _____

Ano: _____ Semestre: _____

PREENCHIDO PELO ALUNO		PREENCHIDO PELA COORDENAÇÃO DO CURSO			
			Tipo de Atividade Relacionada		
Descrição	CH Declarada	Parecer Favorável (Sim/Não)	ENSINO (CH Considerada)	PESQUISA (CH Considerada)	EXTENSÃO (CH Considerada)
TOTAL PARCIAL					
TOTAL GERAL					

* Acrescentar quantas linhas forem necessárias.

_____, ____ de _____ de _____.

_____ Aluno

_____ Coordenação do Curso

OBS: Anexar cópia autenticada dos documentos comprobatórios das Atividades Complementares conforme determinação do art.10 do Regulamento Norteador das Atividades Complementares

12.5.2. Ficha de Inscrição no TCC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

Ficha de Inscrição no TCC

Aluno: _____
CPF: _____ RG: _____
Email: _____
Telefone: (00) 0000 - 0000
Curso: _____ Nº de matrícula: _____
Semestre requerido para defesa de TCC: _____ Carga horária concluída: ____
Título do trabalho: _____
Professor Orientador: _____

Preencher somente para TCCs em grupo:
Aluno: _____
CPF: _____ RG: _____
Email: _____
Telefone: (00) 0000 - 0000 Curso: _____ Nº de matrícula: _____
Semestre requerido para defesa de TCC: _____ Carga horária concluída:: ____

Aluno:_____
CPF: _____ RG: _____
Email: _____
Telefone: (00) 0000 - 0000 Curso: _____ Nº de matrícula: _____
Semestre requerido para defesa de TCC: _____ Carga horária concluída:: ____

_____
Orientando(a)

_____
Prof(a). Orientador (a)

, ____de_____de_____.

12.5.3. Formulário de Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

FORMULÁRIO DE PROPOSTA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	PROTOCOLO	
IDENTIFICAÇÃO	Data: _____	
Professor Orientador	Curso Superior	
Professores Co-orientadores	Area de atuação	
Aluno(s) Orientado(s)	Curso	Periodo

DESCRIÇÃO DO TRABALHO (máximo 20 linhas cada item)
Título
Justificativa
Objetivo Geral
Objetivos Específicos
Metodologia Resumida

Recursos Materiais
Referências
Período do Estudo
Data de início: / /   **Data de término:** / /
Instituições Envolvidas
Assinatura do Orientador
Prof. orientador do TCC: _____ Data: / /
Assinatura do(s) Discente(s)
Parecer e assinatura do Coordenador do Curso
( ) Aprovado ( ) Reprovado ( ) Aprovado com restrições   Assinatura:_____

12.5.4. Carta de Aceite de Orientação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, ____, professor(a) do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus ____, matrícula SIAPE ____, aceito orientar o(s) discente(s) ____, número de matrícula ____, no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado ____, do Curso de ____ no semestre _____.

_____

Prof(a).Orientador (a)
IF Sudeste MG – Câmpus

, ____ de ____ de ____ .

12.5.5. Termo de Aprovação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

TERMO DE APROVAÇÃO

NOME E SOBRENOME DO (S) DISCENTE (S)

TÍTULO DO TCC

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de _____do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus _____.

, ____ de ____ de ____ .

_____

Prof(a).Orientador (a)
IF Sudeste MG – Câmpus xxxx

12.5.6. Termo de Autorização de Divulgação de TCC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE TCC:

Eu, _____,
nacionalidade_____ CPF nº_____ RG nº_____, aluno do curso _____ na qualidade de autor do TCC intitulado _____

AUTORIZO neste ato de depósito, sua divulgação total e gratuita, para fins acadêmicos, em meio eletrônico, através de registro nesta biblioteca, bem como em via impressa, brochura, de acordo com determinação institucional e viabilidade técnica do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Câmpus _____.

Informações de acesso ao documento:
Ocasionará registro de patente? [ ] sim [ ] não

. _____de_____ de ____.

_____

Assinatura do autor

12.5.7. Lista de presença de apresentação do TCC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

LISTA DE PRESENÇA

Candidato(s):	
Curso:	
Título do Projeto:	
Orientador(es):	
Tempo de apresentação:	Início (HH:MM): Término:
Nome	Assinatura
Nome (orientador)	Assinatura:

. ____ de ____ de ____ .

12.6 – Estágio Supervisionado

Plano de Estágio

Disposições Gerais

O presente documento tem como objetivo esclarecer e nortear as atividades que serão realizadas durante o Estagio Supervisionado.

O Estagio Supervisionado tem como objetivo:

- Concepção e promoção de práticas educativas compatíveis com os princípios da sociedade democrática, com a difusão e aprimoramento de valores éticos, com o respeito e estímulo à diversidade cultural e com a educação para a inteligência crítica;

- Compreensão da inserção da escola na realidade social e cultural contemporânea e das práticas de gestão do processo educativo voltados à formação e consolidação da cidadania.

Domínio de conteúdos disciplinares específicos, da articulação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar destes, tendo em vista a natureza histórica e social da construção do conhecimento e sua relevância para a compreensão do mundo contemporâneo.

- Condução da atividade docente a partir do domínio de conteúdos pedagógicos aplicados às áreas e disciplinas específicas a serem ensinadas, da sua articulação com temáticas afins e do monitoramento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

- Capacidade de auto-avaliação e gerenciamento do aprimoramento profissional e domínio dos processos de investigação necessários ao aperfeiçoamento da prática pedagógica.

- Convívio supervisionado, no ambiente escolar e educacional, com profissionais habilitados e experientes, de modo que o estagiário possa acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos.

As atividades de estágio serão documentadas por meio de relatórios de atividades que identificarão a natureza e as características da unidade de ensino concedente de estágio, a estrutura organizacional, as rotinas de trabalho e, de maneira mais específica, as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Durante cada etapa do Estágio Supervisionado o aluno deverá elaborar um Plano de Estágio que será apresentado ao professor-orientador, obedecendo aos critérios, datas e metodologia de expressão escrita estipulada, objetivando a orientação e avaliação adequadas.

Cada modalidade de estágio (Estágio I, Estágio II e Estágio III) constará de três etapas: Observação e Diagnóstico; Planejamento e; Participação.

Observação e Diagnóstico

Acontecerá no primeiro mês do semestre letivo e tem como principal objetivo a imersão na realidade escolar e o diagnóstico de possíveis problemas.

Planejamento

O estagiário deverá planejar aulas, uma oficina ou minicurso e a pesquisa de forma que sejam relevantes e cooperem para melhorar a realidade escolar. Concomitantemente com estas atividades o aluno também realizará uma avaliação do material didático disponível. Esta etapa consistirá de participação e cooperação nas aulas ministradas pelo professor supervisor, confecção de materiais didáticos para auxiliar o professor nas sua práticas durante as aulas, elaboração de um projeto de pesquisa com o objetivo de auxiliar e estudar uma questão-problema.

Participação

O aluno aplicará a pesquisa, realizará oficinas e ainda, regerá aulas. Todas estas atividades serão de acordo com o que foi realizado na etapa anterior, de planejamento, executando-se o Plano de estágio elaborado. Dentre as atividades que podem ser desenvolvidas aqui destacam-se: correção de exercícios, monitorias aos alunos (durante a aula ou fora do horário de aula), confecção de materiais para aplicação e avaliação junto aos alunos da turma em que o estagiário esteja atuando, aplicação de provas ou testes, participação na organização de eventos na escola, etc.

O licenciando deverá cumprir, em cada disciplina de estágio, 30 horas no IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont auxiliado pelo professor orientador. Este professor dará suporte para o discente no processo de observação, diagnóstico, planejamento e participação. Nos primeiros encontros das disciplinas de Estágio o professor-orientador reunirá todos os estagiários para apresentar o plano de trabalho; tirar dúvidas; e repassar orientações de ações relevantes para a construção das atividades durante o estágio.No decorrer das disciplinas de estágio o professor orientador auxiliará no planejamento e desenvolvimento do Plano de estágio de acordo com as etapas descritas acima.

As 310 horas restantes para o cumprimento das 400 horas de estágio serão realizadas nas instituições educacionais escolhidas pelos alunos.

Os deveres do Estagiário, que estão listados no Regimento do Estágio Supervisionado, devem ser seguidos.

Dados Gerais do Estágio Supervisionado

Tipo:
Observação, Imersão, Diagnostico, Participação, Cooperação e Pesquisa.

Carga Horária:
- 90 horas distribuídas em três disciplinas que visam à orientação do estagiário nas etapas de realização do estágio.
- 310 horas distribuídas em três modalidades de Ensino: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III.

Período:
Um semestre letivo para cada disciplina e modalidade, totalizando três semestres letivos para o cumprimento total da carga horária de estágio.

Objetivos

1. Compreender a inserção da instituição educativa na realidade social e cultural.
2. Compreender as práticas de gestão educacional.
3. Observar a realidade educacional e suas especificidades.
4. Diagnosticar possíveis problemas no ambiente escolar.
5. Acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos.
6. Elaborar Plano de estágio
7. Avaliar o espaço escolar: sala de aula, biblioteca, ambiente de convivência de alunos e docentes.
8. Analisar e avaliar o material didático disponível para docentes e discentes.
9. Planejar e realizar uma oficina que auxilie a aprendizagem dos conteúdos ministrados, ou, se for diagnosticado déficit de aprendizagem, uma oficina que auxilie na eliminação de tais déficits.
10. Planejar e realizar aulas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos

11. Planejar e realizar avaliação das aulas ministradas.
12. Planejar e realizar uma pesquisa a respeito de alguma questão problema diagnosticada.

Os tópicos das aulas e oficinas ou minicursos de cada Estágio Supervisionado será referente a álgebra ou geometria da série em questão.

O número de horas do Estágio Supervisionado II em relação ao Estágio Supervisionado I é menor, pois o aluno em questão é mais experiente e, conhece o andamento das etapas do Estágio bem como o seu regulamento, o mesmo vale para o Estágio Supervisionado III em relação ao Estágio Supervisionado II.

Realização das Atividades

O aluno deverá escolher a instituição para realizar o Estágio Supervisionado, apresentando-se como estagiário do curso e preencher os formulários referentes a tal escolha. Durante o primeiro encontro o(s) professor(es) orientador(es) do Estágio Supervisionado I, II ou III fornecerá as orientações necessárias para a realização das atividades previstas.

1 - Observação e Diagnóstico.

Nesta primeira etapa é de extrema importância que o estagiário não interfira nas aulas. Durante as observações é de extrema importância que o estagiário faça anotações de pontos e situações relevantes que acontecem no cotidiano da instituição educativa. O aluno deverá reservar 30 horas para esta fase, sendo que ele deverá observar, pelo menos 20 aulas.

Durante essas observações o aluno deve procurar os seguintes dados:

- A aula: relação entre os autores e a forma como a aprendizagem é priorizada (ficha 1)
- Estrutura física e condições de trabalho e aprendizagem (ficha 2).
- Estrutura Organizacional: descrever a forma como a escola está organizada, os setores que ela possui e suas atribuições (ficha 3)
- Descrever o público que é atendido pela escola (ficha 4)
- Se possível, observar como decorre um conselho de classe (ficha 5)

Todas as fichas acima devem compor o portfólio. Após a realização destas observações o aluno deverá elaborar o Relatório 1, com o seguinte roteiro.

- Introdução – finalidade de relatório, período de realização da observação, contexto institucional, caracterização da escola.
- Atividades realizadas – descrição resumida das atividades observadas e dificuldades encontradas.
- Reflexão Crítica– principais conhecimentos e habilidades adquiridos, principais contribuições para a formação profissional, relação entre as teorias estudadas e a vivência prática, falhas no desenvolvimento do estágio, aspectos a serem melhorados.
- Conclusão – destaque pontos mais importantes do relatório e finalize.
  O Relatório 1 deve ser anexado ao portfólio.

2 – Planejamento e Avaliação de Material Didático

Neste segundo momento do Estágio, o aluno deverá planejar como a forma com a qual será a sua participação e cooperação com a escola. Para isso, o aluno vai utilizar todos os dados colhidos e observados na etapa 1 para sua tomada de decisões. Decidindo, com base nos dados, o tema da oficina ou minicurso e o tema da pesquisa. Também nesta fase o aluno entrará em acordo sobre o número de aulas que será ministrada por ele na turma do professor supervisor (professor da escola).

2.1 – Planejamento da Oficina ou Minicurso

Após os dados da observação o aluno deverá se decidir por uma oficina ou minicurso de acordo com a necessidade observada. O objetivo tanto da oficina quanto do minicurso é oferecer aos discentes ajuda para sanar déficit de aprendizagem ou ajudá-los com ferramentas que possam ser usadas durante o ano corrente.

Em ambos os casos, o aluno deverá planejar o tema, o horário em que o minicurso ou oficina será oferecido, que de preferência deve ocorrer no contraturno, e limitar o número de inscritos para poder trabalhar com a qualidade necessária.

Durante a elaboração dos planos de aula da oficina ou minicurso o aluno deve pensar em alguma avaliação qualitativa da aprendizagem proporcionada. O estagiário deve fazer todos os planos de aula e apresentar ao professor-orientador para correções.

2.2 – Planejamento das aulas e Avaliação do Material Didático

Após combinar os temas e o número de aulas que o estagiário vai ministrar com o professor supervisor, o estagiário deverá ministrar pelo menos 10 aulas, o estagiário deverá avaliar o material didático disponível na escola, tanto para os docentes quanto para os discentes.

O estagiário avaliará o material didático tanto básico quanto complementar, pelo menos dois livros sendo um de literatura básica e um complementar. Esta avaliação deve ser clara e objetiva e determinar se o material possui todo o conteúdo, se a linguagem utilizada é adequada, se possui erros de conceito, se os exercícios são suficientes e tem um bom grau de dificuldade e se é necessário mais alguma bibliografia complementar (FICHA 6).

Após a avaliação do material o estagiário deve fazer todos os planos de aula e apresentar ao professor-orientador para possíveis correções. Caso seja necessário, o estagiário pode montar algum material didático de apoio para as suas aulas.

Com os planos corrigidos o estagiário estará pronto para ministrar as aulas.

2.3 - Planejamento da Pesquisa

Tendo em vista que a pesquisa tem o foco educacional, nesta etapa o aluno deverá tematizar os desafios que se apresentam ao professor no seu cotidiano. A ideia central da pesquisa é correlacionar teoria e prática. O projeto de pesquisa deve estar atrelado a oficina ou ao minicurso.

Neste projeto o aluno deve descrever a situação-problema encontrada e como ele pretende utilizar a oficina ou o minicurso para sanar este problema. No desenvolvimento do projeto o aluno deve contextualizar o problema com as Teorias Educacionais existentes e fundamentar a sua escolha para solucioná-lo.

O estagiário deve apresentar o projeto de pesquisa juntamente com os planos de aula do minicurso ou oficina para o professor-orientador para possíveis correções.

Ao final do projeto o aluno deve apresentar um relato de experiência explicitando a avaliação qualitativa do projeto.

3 – Participação e Pesquisa

Esta é a última fase do Estagio Supervisionado. Nesta fase o aluno vai pôr em prática tudo o que foi planejado na etapa 2.

Ao fim do semestre o aluno deverá montar o seu portfólio e entregar ao professor-orientador, junto com suas fichas de frequência (FICHA 7) para a avaliação final.

Estagio Supervisionado – FICHA 01

Professor-orientador:_____

Estagiário:_____

Escola:_____

Série:_____ Data: _____ Aulas:_____

Atividade: Observação da aula

1 – A aula

1.1 – Faça um breve relato da aula.

1.2 – Descreva a metodologia utilizada.

1.3 – Objetivos da aula.

1.4 – Participação dos alunos.

1.5 – Descreva a relação professor-aluno.

1.6 – Comentários.

2 – Espaço físico.

2.1 – Descreva as condições físicas da sala de aula. O espaço é adequado? O quadro é de giz? A sala possui algum recurso tecnológico (audiovisual)? As carteiras são adequadas? A iluminação é boa? A ventilação é boa?

Estagio Supervisionado – FICHA 02

Professor-orientador:_____

Estagiário:_____

Escola:_____

Série:_____ Data: _____

Atividade: Observação da Estrutura física e condições de trabalho e aprendizagem

1 – Aspectos Gerais. Cidade da escola e localização? A escola é municipal, estadual ou federal? Como é o terreno da escola? Quantos prédios têm a escola? Quais segmentos de ensino a escola atende? Qual é a área da escola? Qual é o estado de conservação da escola?

2 - Dependências. Como são as salas de aula? Se existir, como é a quadra de esportes? Se existir, como são os laboratórios e quais são eles? Como é a biblioteca, seu acervo e seu acesso? Se existir, como é a sala de reuniões? Como é a sala dos professores? Como é a área de convivência dos alunos? Como são os banheiros? Como é a acessibilidade para alunos especiais? Quais são as observações adicionais?

3 – Recursos. A escola possui recursos audiovisuais? Qual o estado destes recursos? A escola possui computadores para uso administrativo? Qual o estado destes computadores? A escola possui computadores para os professores? E para os alunos? Qual o estado destes computadores? A escola possui materiais pedagógicos de educação matemática?

4 – Apoio ao discente. Existe algum setor de apoio ao discente? Os alunos recebem livros? Uniformes? A escola possui merenda escolar?

5 – Comentários.

Estagio Supervisionado – FICHA 03

Professor-orientador:_____

Estagiário:_____

Escola:_____

Série:_____ Data: _____

Atividade: Estrutura Organizacional.

1 – Quantas e quais são as coordenações da escola? Qual é a atribuição de cada uma?

2 – A administração da escola é participativa? Quais segmentos participam da administração da escola? Como se dá essa participação?

3 – Quais as reuniões que a escola realiza? (conselho de classe, reunião de professores, reunião de pais, reunião de coordenação, entre outras) Qual é a frequência de cada uma destas reuniões?

4 – Quantos e quais setores a escola possui? Quantos funcionários possui cada setor? Qual é a atribuição de cada setor?

5 – Comentários

Estagio Supervisionado – FICHA 04

Professor-orientador:_____

Estagiário:_____

Escola:_____

Série:_____ Data: _____

Atividade: Descrição do público.

1 – Dados Gerais. Quantos alunos têm na escola? Quais segmentos são atendidos na escola? A escola funciona em quantos turnos? Quantas turmas têm a escola? Qual é a média de alunos por turma por turno?

2 – Dados Socioculturais. Qual é o grau de instrução médio dos responsáveis pelos discentes? Existem quantos alunos atendidos por programas sociais do governo? Como os discentes se locomovem até a escola?

3 – Controle de evasão. A escola possui alunos com problemas de frequencia? A escola possui alguma politica de controle de evasão?

4 – Relação dos discentes e a escola. Os discentes demonstram gostar da escola? Os alunos se envolvem com os projetos da escola? Existem problemas graves de disciplina? Como a escola lida com as questões disciplinares? Como é a relação entre os alunos e os profissionais da escola?

5 – Problemas de aprendizagem. Existem muitos alunos com deficit de aprendizagem? Quais são as estratégias da escola para sanar este deficit de aprendizagem? Existem muitos alunos em dependência?

6 – Alunos com necessidades especiais. Existem alunos com necessidades especiais na escola? Como é o atendimento destes alunos?

7 – Comentários.

Estagio Supervisionado – FICHA 05

Professor-orientador:_____

Estagiário:_____

Escola:_____

Série:_____ Data: _____

Atividade: Observação do Conselho de Classe

1 – Descreva o conselho de classe. Quem participa do conselho? Que dirige o conselho? Quais são os problemas relatados no conselho? Qual é o tempo médio de duração do conselho?

2 – Comentários.

Estagio Supervisionado – FICHA 06

Professor-orientador:_____

Estagiário:_____

Escola:_____

Série:_____ Data: _____

Atividade: Avaliação de material didático.

Título:_____ Edição:_____

Autores:_____

Faça uma análise critica considerando os seguintes pontos: A qualidade da impressão é boa? O material possui todo o conteúdo? A linguagem utilizada é adequada? O material possui erros de conceito? Os exercícios são suficientes? Os exercícios têm um bom grau de dificuldade? O material é suficiente?

Estagio Supervisionado – FICHA 07

Professor-orientador:_____

Estagiário:_____

Escola:_____

Ficha de Frequência.

Mês/Ano:_____

Dia	Entrada	Saída	Assinatura do professor supervisor ou responsável *

* Na ausência do professor supervisor, algum funcionário responsável pela escola poderá assinar a ficha de frequência.